



Universidade de Brasília

**Relatório Trimestral de Planejamento
3º Trimestre – 2006**

Novembro de 2006

Luiz Inácio Lula da Silva

Presidente da República

Fernando Haddad

Ministro da Educação

Nelson Maculan Filho

Secretario de Educação Superior

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

CONSELHO DIRETOR

Presidente:

Prof. Timothy Martin Mulholland

Conselheiros:

Prof. João Claudio Todorov

Dr. Carlos Alberto Rodrigues da Cunha

Prof. Flávio Rabelo Versiani

Prof. Jacques Rocha Velloso

Suplentes

Prof. Reinhardt Adolfo Fuck

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Reitor: *Prof. Timothy Martin Mulholland*

Vice-Reitor: *Prof. Edgar Nobuo Mamiya*

Decano de Ensino de Graduação: *Prof. Murilo Silva de Camargo*

Decano de Pesquisa e Pós-Graduação: *Prof. Márcio Martins Pimentel*

Decana de Extensão: *Profa. Leila Chalub Martins*

Decano de Assuntos Comunitários: *Prof. Reynaldo Felipe Tarelho*

Decano de Administração: *Prof. Érico Paulo Siegmar Weidle*

Secretário de Planejamento: *Prof. Eduardo Tadeu Vieira*

Secretário de Recursos Humanos: *Glória Janda Parente Timbó*

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**Gestores de unidades acadêmicas e administrativas integrantes do Sistema de Planejamento da UnB****Unidades Administrativas**

Assessoria de Assuntos Internacionais	INT	Prof. Noraí Romeu Rocco
Assessoria de Comunicação Social	ACS	Rodrigo Caetano
Auditoria	AUD	José Avelar dos Santos
Centro de Planejamento	CEPLAN	Alberto Alves de Faria
Decanato de Ensino de Graduação	DEG	Prof. Murilo Silva de Carmargo
Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação	DPP	Prof. Márcio Martins Pimentel
Decanato de Extensão	DEX	Profa. Leila Chalub Martins
Decanato de Assuntos Comunitários	DAC	Prof. Reynaldo Felipe Tarelho
Decanato de Administração	DAF	Prof. Érico Paulo Siegmair Weidle
Núcleo de Tecnologia da Informação	NTI	Prof. Rafael Timóteo de Sousa Júnior
Prefeitura do Campus	PRC	Antonio Wilson Botelho de Sousa
Procuradoria Jurídica	PJU	José Weber Holanda Alves
Secretaria de Planejamento	SPL	Prof. Eduardo Tadeu Vieira
Secretaria de Recursos Humanos	SRH	Glória Janda Parente Timbó
Secretaria de Empreendimentos Imobiliários	SEI	Aloísio Cezar Rabelo Machado
Secretaria de Gestão Patrimonial	SGP	Wanderley da Silva
Secretaria de Assuntos Acadêmicos	SAA	Arnaldo Carlos Alves
Diretoria de Governança em Tecnologia da Informação	DGCIT	Prof. Jorge Henrique Costa Fernandes

Órgãos Complementares

Biblioteca Central	BCE	Maria José Moreira Serra da Silva
Centro de Informática	CPD	Mauro Henrique de Castro
Editora Universidade de Brasília	EDU	Prof. Henryk Siewierski
Fazenda Água Limpa	FAL	Robson Figueiredo Cunha
Hospital Universitário de Brasília	HUB	Profa. Tânia Torres Rosa

Centros

Centro de Desenvolvimento Sustentável	CDS	Prof. Marcel Bursztyrn
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico	CDT	Prof. Luiz Afonso Bermúdez
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares	CEAM	Profa. Ana Maria Nogales Vasconcelos
Centro de Educação a Distância	CEAD	Prof. Bernardo Kipnis
Centro de Documentação	CEDOC	José Carlos Andreoli



Centro de Seleção e de Promoção de Eventos	CESPE	Prof. Mauro Luiz Rabelo
Centro de Excelência em Turismo	CET	Núbia David Macedo
C. Internacional de Física da Matéria Condensada	CIFMC	Prof. Álvaro Ferraz
Centro Integrado de Ordenamento Territorial	CIORD	Prof. Jorge Madeira Nogueira
C. de Manutenção de Equipamentos Científicos	CME	Francisco Assis Lima
Centro de Produção Cultural e Educativa	CPCE	Prof. Armando Bulcão
C. Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas	CEPPAC	Profa. Ana Maria Fernandes
C. de Formação de Recursos Humanos em Transportes	CEFTRU	Prof. José Matsuo Shimoishi
Centro de Pesquisa e Opinião Pública da UnB Castro	DATAUnB	Prof. Henrique Carlos de Oliveira de Castro

Institutos/Faculdades

Faculdade de Comunicação	FAC	Profa. Dácia Ibiapina da Silva
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação	FACE	Prof. César Augusto Tibúrcio Silva
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	FAU	Prof. Andrey Rosenthal Schlee
Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária	FAV	Prof. Ricardo Titze de Almeida
Faculdade de Direito	FD	Prof. Marcos Faro de Castro
Faculdade de Educação	FE	Profa. Inês Maria M. Z. P. de Almeida
Faculdade de Educação Física	FEF	Prof. Jônatas de França Barros
Faculdade de Medicina	FM	Prof. Paulo Gonçalves de Oliveira
Faculdade de Ciências da Saúde	FS	Prof. Francisco de Assis Richa
Faculdade de Tecnologia	FT	Prof. Humberto Abdalla Júnior
Instituto de Ciências Biológicas	IB	Profa. Sônia Nair Bão
Instituto de Ciências Sociais	ICS	Profa. Lourdes Maria Bandeira
Instituto de Artes	IdA	Profa. Suzete Venturelli
Instituto de Ciências Exatas	IE	Prof. Ricardo Pezzuol Jacobi
Instituto de Física	IF	Prof. Antônio Cleves Nunes Oliveira
Instituto de Geociências	IG	Prof. Paulo Roberto Meneses
Instituto de Ciências Humanas	IH	Prof. Mário Diniz de Araújo Neto
Instituto de Letras	IL	Profa. Maria Luiza Ortiz Alvarez
Instituto de Psicologia	IP	Profa. Maria Ângela G. Feitosa
Instituto de Ciência Política	IPO	Profa. Lúcia Mercês de Avelar
Instituto de Química	IQ	Prof. Maria Lucília dos Santos
Instituto de Relações Internacionais	IREL	Prof. Eiiti Sato

Faculdade de Planaltina

Prof. Carlos Henrique Marques da Rocha



Grupo Técnico de Planejamento

Prof. Eduardo Tadeu Vieira – Secretário de Planejamento
Gláucia Lopes Luiz Evangelista – Coordenadora de Avaliação e Planejamento
Hélio Marcos Neiva – Assessor do Conselho Diretor da FUB
Luzia Maria Dias Carneiro Rodrigues – Socióloga
Nair Aguiar Miranda – Assessora do Reitor
Roberto Mizuno – Coordenador de Informações Gerenciais

Organização e Redação

Gláucia Lopes Luiz Evangelista – Economista

Revisão Técnica:

Hélio Marcos Neiva – Assessor do Conselho Diretor da FUB
Nair Aguiar Miranda – Assessora do Reitor

Equipe da Secretaria de Planejamento

José Rodrigues de Miranda – Pedagogia
Thiago Monteiro dos Santos Silva – Analista de Sistemas
Vinícius Marinho Costa – Apoio Administrativo
Gabriel Mendes Torres – Estagiário Ciências Econômicas
Carlos da Costa Neves Neto – Estagiário Ciências da Computação
Adriana Masae Soares Nishimura – Estagiária Ciências Contábeis
Ereni Lima Gontijo – Auditora

Educação Corporativa na UnB:

Afonso de Souza – Coordenador da Coordenadoria de Capacitação (PROCAP/SRH)

Execução Orçamentária e Financeira:

Fernando Soares dos Santos – Diretor de Orçamento
Samuel Faria de Abreu – Diretor de Contabilidade e Finanças
Sandra Alice Ferreira da Silva – Assistente Administrativo
Júlio César Versiani Teixeira – Assistente de Direção

Revisão Textual:

Flávia Ribeiro Machado – Assistente do Reitor

Coordenação Editorial:

Projeto Gráfico, Editoração Eletrônica e Capa:
Mauro Pereira Bento

Fundação Universidade de Brasília

Secretaria de Planejamento

Campus Universitário Darcy Ribeiro – Asa Norte
Prédio da Reitoria, Bloco “B”, 1º andar
70910-900 Brasília, DF, Brasil
Telefones: (61)3273-3379/ 3307-2207
Fax: (61)3274-5915

<http://www.unb.br>

unb@unb.br

spl@unb.br



Sumário

Apresentação.....	1
Preâmbulo	2
Sumário Executivo	3
Identificação da Universidade de Brasília – Base Legal e Normativa.....	9
1. Introdução	10
2. Gestão Estratégica, Operacional e Finalística	11
2.1. Elementos Básicos de Planejamento da UnB aprovados pelo CONSUNI para o período 2002 a 2006.....	11
2.2. Público-Alvo dos Processos Gerenciais	18
2.3. Vinculações com o Plano Plurianual – Execução dos Programas, Ações e/ou atividades do PPA 2006.....	19
2.4. Gestão Orçamentário-Financeira.....	29
3. FUB/UnB: Plano Anual de Atividades 2006	39
3.1. Execução dos Objetivos por Áreas de Trabalho	41
3.2. Execução dos Objetivos pelas Unidades, em 2006	44
4. Resultados Alcançados em 2006.....	50
4.1. Por Áreas de Atividade	50
4.1.1 Gestão da Área de Ensino de Graduação.....	50
4.1.2 Gestão do Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa	51
4.1.3 Gestão da Extensão.....	51
4.1.4 Gestão de Assuntos Comunitários	52
4.1.5 Gestão da Prestação de Serviços	53
4.1.6 Gestão de Organização, Estruturas e Processos.....	54
4.1.7 Gestão de Obras	55
4.1.8 Gestão de Recursos Humanos	64
4.1.9 Gestão do Planejamento, Avaliação e Informação.....	64
4.2. Problemas enfrentados pelas Unidades na Execução do PAA 2006 e sugestões encaminhadas à Administração Superior	67
5. Gestão do Patrimônio da FUB	72
5.1. Evolução do Patrimônio Imobiliário.....	72
5.2. Gestão do Patrimônio Mobiliário da FUB.....	82
6. Demonstrativo da Receita Arrecadada e Despesa Realizada	84
7. Demonstrativo da Movimentação das Fundações de Apoio	94
7.1. FINATEC.....	95
7.2. FUBRA.....	98



7.3.	FUNSAÚDE	100
7.4.	FEMAT	100
7.5.	FEPAD	101
7.6.	FAHUB.....	102
8.	Relatório sobre o custo na UnB em 2006	105
8.1.	Custo Metodologia TCU - Ano 2006	105
9.	Educação Corporativa na Universidade de Brasília.....	107
10.	Relatório Social e Balanço Social da UnB: evolução recente.	121
10.1.	Evolução das Atividades Acadêmicas e de Desenvolvimento Tecnológico na UnB.....	122
10.2.	Gestão transparente e Elementos do Balanço Social da Universidade	124
10.3.	Evolução dos Indicadores de Impacto Social da UnB.....	129
11.	Conclusão	137
	Referências Bibliográficas	138
	Anexo I - Demonstrativo dos Recursos de Convênios e Outros Créditos Descentralizados	139
	Referências.....	144
	Lista de Tabelas	145
	Lista de Gráficos.....	147
	Lista de Quadros	148
	Lista de Siglas e Denominações.....	149



Apresentação

O ano de 2006 encerra um ciclo de planejamento institucional e dá início à definição e aprovação da proposta de trabalho que será desenvolvida, pela FUB/UnB, no quinquênio 2006 a 2010. Assim sendo, a prestação de contas parcial do Plano Anual de Atividades 2006 constitui o exercício de transição entre os dois planos quinquenais e demonstra os resultados dos esforços institucionais voltados à conclusão de projetos já iniciados. Além disso, evidencia início da construção das bases estratégicas que nortearão a gestão universitária nos próximos cinco anos.

Até o terceiro trimestre do ano de 2006, várias foram as iniciativas da Administração Superior no sentido de direcionar as atividades para a nova etapa de planejamento institucional. De acordo com o cronograma estabelecido, durante o ano promoveram-se encontros de nível estratégico e tático para estabelecer as próximas bases de atuação da Universidade. Nessas ocasiões, foram analisadas e consolidadas as propostas referentes aos elementos chaves de planejamento, tais como Missão, Visão, Negócio e Valores. Adicionalmente foi iniciada a etapa de definição dos objetivos, indicadores de gestão, metas e estratégias traçadas pela Administração e que devem orientar as ações dos gestores de área.

Para o quarto trimestre, a Universidade pretende validar e disponibilizar as informações às unidades acadêmicas e administrativas, de forma a subsidiar a elaboração dos seus planos plurianuais por meio do Sistema Eletrônico de Planejamento.

Cabe lembrar que o planejamento institucional tem por base a liberdade dos gestores em apresentar suas propostas e a autonomia dos mesmos na definição de prioridades. Os planos consolidados são anualmente revistos pelos gestores e aprovados pelos colegiados superiores da UnB, demonstrando a flexibilidade do sistema de planejamento. A execução do PAA, pelos gestores de todos os níveis é trimestralmente analisada e julgada pelo Conselho Diretor da FUB, que orienta o aperfeiçoamento do instrumento de acompanhamento. A partir de 2006, as prestações de contas trimestrais são disponibilizadas na web, tornando evidentes os acertos e as necessidades de correção de rumos. É a forma encontrada pela Universidade para evidenciar o seu compromisso com a transparência da gestão e a responsabilidade com a utilização dos recursos públicos.

Por fim, cabe destacar a importância da contribuição efetiva das Unidades no aperfeiçoamento dos instrumentos de planejamento e acompanhamento, o que certamente apoiará a implementação de uma gestão universitária ágil, consistente e eficiente.

Timothy Mulholland

Reitor



Preâmbulo

O Sistema de Planejamento da UnB foi estruturado a partir de propostas elaboradas pelos gestores, aos quais foi assegurada autonomia na definição de prioridades e a possibilidade de utilização de critérios flexíveis. Os planos da Universidade e de suas unidades foram organizados por áreas, gerando uma estrutura matricial de planejamento, clara e transparente. O processo compreende a realização de revisões anuais, admitindo-se, em tais ocasiões, alterações nos valores previstos e na inclusão de novos objetivos a serem alcançados no exercício seguinte. O propósito assumido pela Instituição é garantir maior credibilidade ao processo de planejamento e dar maior confiança da comunidade universitária na execução dos Planos Institucionais.

O presente relatório agrega informações gerenciais, financeiras e orçamentárias da Universidade para o exercício de 2006. Nele são expostos o cumprimento de objetivos e metas de unidades administrativas e acadêmicas, o volume de recursos demandado e despendido, a arrecadação própria e a evolução do patrimônio público até o terceiro trimestre do ano. A partir do relatório de planejamento, os gestores acompanham e avaliam, o nível de desenvolvimento de suas atividades, identificam as dificuldades enfrentadas e sugerem à administração a adoção de medidas saneadoras. A consolidação das prestações de contas dos gestores, feita pela SPL, é divulgada com o propósito de evidenciar os resultados alcançados pela a Universidade e, ao final do exercício, resulta na elaboração do Relatório Anual de Gestão, que serve de base para a avaliação externa da Instituição feita pelos órgãos fiscalizadores.

Por ser o último exercício do planejamento quinquenal iniciado em 2002, a Administração Superior, por meio da Secretaria de Planejamento da UnB, empreendeu esforços para a implantação de um novo ciclo de planejamento que abrangerá o período de 2006 a 2010.

Até o terceiro trimestre de 2006, a SPL elaborou e consolidou o documento Bases do Planejamento Estratégico e Tático para período 2006 a 2010 com encaminhamento formal à Administração Superior para deliberação no Conselho de Administração. Os próximos passos concentram-se na atualização do sistema eletrônico de planejamento que norteará a elaboração e a avaliação dos planos pelas unidades.

Eduardo Tadeu Vieira
Secretário de Planejamento



Sumário Executivo

O Relatório Trimestral de Planejamento da UnB foi elaborado com base nas informações prestadas pelas unidades acadêmicas e administrativas integrantes do Sistema de Planejamento, tendo por objetivo garantir o acompanhamento das propostas iniciais apresentadas pelas Unidades e a adequada execução dos recursos destinados ao seu desenvolvimento.

É pertinente tecer alguns comentários sobre os resultados das seções expostas neste relatório, em paralelo às determinações do Conselho Diretor, relatadas em parecer¹ recente.

1. Inculcações com o Plano Plurianual – Execução dos Programas, Ações e/ou atividades do PPA 2006

A partir desse relatório, disponibilizou-se informações sobre os programas e ações da Instituição previstos na LOA 2006 e alcançados até o terceiro trimestre em questão, conforme exigência do TCU².

Os recursos despendidos somam R\$ 409,8 milhões, representando 68,1% dos volume consignado para este exercício. Para alcançar as metas estabelecidas no Orçamento Anual, os coordenadores de ação recorreram aos gestores responsáveis.

2. Estão Orçamentária e Financeira

Com base no orçamento federal, aprovado em maio/2006, o Decanato de Finanças (DAF), em conjunto com a Secretaria de Planejamento (SPL), buscando viabilizar a execução do Plano Anual de Atividades 2006, elaborou Proposta do Orçamento-Programa Interno da FUB e encaminhou-a, à Câmara de Administração e Finanças (CAF) para análise e discussão. A referida proposta foi, preliminarmente, corroborada e direcionada ao Conselho de Administração (CAD) para deliberação. Finalmente, em 21/07/2006, o Conselho Universitário (CONSUNI) apreciou-a e propôs a sua aprovação final, de forma a garantir a viabilização das ações voltadas ao funcionamento das atividades acadêmicas e administrativas.

Posteriormente, foi realizada a distribuição dos recursos para o desenvolvimento das ações das Unidades acadêmicas, com base nos três critérios de alocação: desempenho da Unidade na Matriz Orçamentária (53,3%), Reforço para Outros Projetos do PDI (36,5%) e

¹ Relatório e Parecer do Conselho Diretor referentes aos documentos “Relatório de Execução Orçamentária e Financeira” e “Relatório de Planejamento”, correspondentes ao primeiro trimestre de 2006 – 444ª Reunião de 18.05.2006.

² Decisão Normativa do TCU nº 71 de 7/12/2005.



Projetos Especiais (10,2%). As Unidades Administrativas receberam recursos para apoiar a atividade-fim e encargos gerais.

As movimentações da Universidade com o Cartão de Pagamento do Governo Federal (CPGF) atingiram R\$ 796 mil, incluindo as unidades descentralizadas (CESPE, PRC, CPD, FEF e HUB). Do montante despendido no exercício de 2006, 61,7% refere-se à modalidade de saque e 38,3% ao cartão, o que permite depreender: 1. acréscimo no uso de saque para pagamento de suprimento de fundos; 2. aumento de 147% dos gastos em relação ao exercício anterior; 3. ampliação do limite para esta aplicação em R\$ 800 mil.

A Administração Superior determinou à DCF a elaboração de estudo sobre a evolução de gastos, visando identificar causas do crescimento dos gastos e evidências de uso inadequado do instrumento para, se for o caso, definir normas a serem adotadas para contenção dos gastos

3. Plano Anual de Atividades 2006

O PAA 2006 das 60 unidades integrantes do planejamento, abrange projetos e atividades voltados ao atendimento do ensino, da pesquisa e da extensão, além de incluir gastos com custeio, recursos humanos, obras e equipamentos. Os valores foram previstos livremente pelas Unidades e comparados à capacidade de arrecadação evidenciada pela Universidade em seu orçamento anual. Cada vez mais, o esforço da Universidade é crescente no sentido de suprir tais necessidades diante da escassez dos recursos orçamentários.

As unidades estimaram a necessidade de aporte de volume de recursos da ordem de R\$ 840,8 milhões para executar 1.327 projetos e atividades, em 2006. A demanda total é alta, uma vez que reflete o volume ideal de recursos definido pelos gestores. Ocorre que para o desenvolvimento dos projetos e atividades incluído na Linha de Financiamento³ do PAA de 2006 foram demandados R\$ 323,1 milhões, que representa mais de 76,5% do volume demandado para o mesmo período de 2005.

As principais dificuldades dos gestores para dar início às atividades planejadas, concentram-se em fatores externos: insuficiência de recursos financeiros, atraso na liberação/repasso dos recursos para a consecução das ações, carência de pessoal (técnico e docente) para executar as atividades essenciais na prestação dos serviços de rotina, entre outros. As ações propostas à Administração Superior são convergentes aos obstáculos e coincidem com os relatos no relatório anterior: ampliação do quadro de pessoal e aumento da captação de recursos.

3 Linha de Financiamento compreende o conjunto de projetos e atividades proposto pelas unidades integrantes do Sistema de Planejamento e que pode ser financiado, a partir do primeiro ano de planejamento, com os recursos disponíveis no orçamento anual da Instituição.



4. Resultados Alcançados

No planejamento de 2006, 49,7% dos projetos desenvolvidos pelas Unidades pretendem apoiar o desenvolvimento das atividades-fim: ensino, pesquisa e extensão, para as quais demandam aporte de 19% do total de recursos aprovados pela linha de financiamento.

Dos objetivos planejados para o ano, 46,7% pertencem aos institutos e faculdades, com realização parcial de 79,4% e conclusão de 11%. Apesar da morosidade na aprovação do Orçamento Geral da União e o conseqüente atraso da FUB em liberar o orçamento anual, as áreas apresentaram índices altos de inicialização das atividades, superiores a 90%. É importante ressaltar que grande parte das metas refere-se às atividades de rotina.

Merece informar que algumas unidades apresentaram dificuldades em conciliar as informações constantes no Sistema Consulta da Administração Financeira da Secretaria do Tesouro Nacional (CONSIAFI) com os controles financeiros internos, além de dificuldade na operacionalização desse sistema. A SPL, em conjunto com a DCF/DAF, vem empreendendo esforços no sentido de conscientizá-las na mensuração de cada meta, por meio de treinamentos específicos.

Quanto ao gerenciamento do patrimônio imobiliário da FUB, a Resolução do Conselho Diretor n. 17/2005 regula a gestão dos imóveis da FUB e define a Secretaria de Gestão Patrimonial (SGP) como órgão central para a administração de imóveis residenciais e comerciais, de propriedade da FUB. Até o terceiro trimestre, apontam-se como relevantes:

- a) A SGP, órgão responsável pela administração dos bens imóveis da FUB, analisou a situação das ocupações de imóveis comerciais pendentes das unidades CEAM, PRODEQUI e Departamento de Antropologia/ DAN, referentes ao exercício anterior. Da análise dos relatórios apresentados, constatam-se ocupações imobiliárias registradas, cujos contratos foram regularizados no âmbito da SGP: IdA, Casa da Cultura da América Latina, Data UnB, CEAM, CEAD, CESPE, EDU, PRODEQUI, AIESEC, Departamento de Antropologia/DAN, GRE e SGP. As informações foram submetidas ao Reitor, a quem compete, por interesse da Universidade, autorizar a ocupação, por órgão da UnB, de imóvel comercial de propriedade da FUB, por prazo determinado, conforme artigo 2º da Resolução nº 17/2005. Em setembro/2006, o Reitor homologou os contratos, na forma da Resolução 17/2005.
- b) quanto à obrigatoriedade de cobrança de taxa mensal pela permissão de uso, por terceiros, de todo e qualquer espaço físico nos Campi Universitários da UnB, o CESPE, o CEAD e a EDU declararam, via Sistema de Planejamento, despesas de R\$ 132,3 mil, R\$ 108 mil e R\$ 24,1 mil, respectivamente, referente à ocupação de salas



comerciais. Cumpre ressaltar que os valores do CESPE e CEAD condizem com a estimativa da SGP. Por outro lado, o valor apresentado pela EDU representa 33% do montante previsto pela SGP até o terceiro trimestre de 2006 (R\$ 326 mil) e consta débito remanescente de 2005, no valor de R\$ 142,82 mil, a partir da vigência da mencionada Resolução.

- c) até o fechamento deste documento, o DATA UnB, EDU e IdA encaminharam o relatório de atividades desenvolvidas no local referente ao 3º trimestre/2006. No 2º trimestre, o CEAM (NESUB-NEMP-TRANSE) prestou as informações. A SGP encaminhou documento formal às demais unidades, solicitando as devidas informações, conforme determina a Resolução;
- d) incorporação de 17 permissionários na carteira de imóveis controlada pela SGP e que antes celebravam contratos com a PRC. Atualmente, estão sob a fiscalização da Secretaria 60 permissionários, prestando serviços bancários, alimentícios, de reprografia, entre outros. Entretanto, a PRC apresentou demonstrativo à parte, em razão do período de renovação dos contratos. O montante arrecadado pela FUB com imóveis comerciais perfaz R\$ 266,1 mil.

Os bens móveis da FUB, doados pelas Fundações de Apoio FUBRA e FINATEC, são controlados pela Diretoria de Recursos Materiais (DRM/DAF). Até o terceiro trimestre, estão registrados no patrimônio da Instituição 626 itens, no valor de R\$ 685,8 mil.

5. Demonstrativo da Receita Arrecadada e Despesa Realizada

Os detalhamentos de receita própria arrecadada e despesa realizada, no exercício de 2006, foram apresentados por 35 unidades (58,3% das unidades da FUB). Além das três unidades arrecadoras (CESPE, SGP e SEI), 20 unidades administrativas e 12 acadêmicas informaram as receitas diretamente arrecadadas e evidenciaram a utilização dos recursos institucionais por elas administrados.

O volume de captação de recursos próprios apurado alcança, segundo a DCF, R\$ 144,3 milhões sendo que, deste total, R\$ 78 milhões derivam de arrecadação do CESPE com prestações de serviços e concursos. De acordo com o teto fixado pela Secretaria de Orçamento Federal (SOF), a receita própria a ser arrecadada pela FUB, em 2006, é da ordem de R\$ 197,1 milhões (Lei Orçamentária de 2006).

Pelos relatórios das Unidades, houve incidência da taxa FAI em 43,2% do volume da receita arrecadada. O valor de FAI devido pelas Unidades participantes do Sistema de Planejamento é de R\$ 9,1 milhões, considerando 10% de taxa FAI das unidades administrativas (R\$ 9 milhões) e 5% de FAI dos Institutos/Faculdades (R\$ 49,5 mil). Do



montante de FAI devido, as Unidades informaram o repasse à FUB de R\$ 10,1 milhões, considerando a transferência acima do percentual mínimo por parte do CESPE.

6. Demonstrativo das Movimentações das Fundações de Apoio

As movimentações financeiras das Fundações de Apoio foram apresentadas, com base na Resolução do Conselho Diretor n. 15/2005. Os demonstrativos foram extraídos de seis Fundações credenciadas pelo MEC (FINATEC, FUBRA, FUNSAÚDE, FAHUB, FEMAT e FEPAD).

A aplicação dos recursos, até o trimestre, provenientes da taxa FAI, perfaz R\$ 900 mil, com representatividade inferior ao montante efetivamente captado (86,8%). Dentre as fundações, a FUBRA responde por 65,2% do valor ainda não aplicado à FUB (R\$ 117,8 mil). Pelas declarações da Fundações de apoio, a receita futura da FUB proveniente de taxa FAI alcança R\$ 1,8 milhão, desconsiderando as aplicações já realizadas até o período em questão.

Para melhor atender às demandas desse Conselho, pretende-se aprimorar o instrumento, de forma a permitir a inclusão de dados sobre os saldos remanescentes do valor repassado e ao FAI aplicado por instrumento contratual, assim como a separação da taxa FAI aplicada à FUB e às unidades acadêmicas, o que possibilitará outros níveis de comparações.

Essas propostas de alteração no instrumento das fundações de apoio foram realizadas em parceria com o DAF, sendo encaminhadas àquelas instituições, para providências no próximo trimestre.

7. Relatório sobre o custo na UnB em 2006

Abrangem essa seção o relatório parcial sobre o cálculo do custo do ensino pela metodologia do TCU para o exercício de 2006, atendendo à determinação do Conselho Diretor (custo corrente por aluno com as despesas do HUB, assim como o custo excluindo o HUB). Além disso, estão expostos os dados do Restaurante Universitário com o CESPE para a apuração das receitas e despesas.

8. Educação Corporativa e Relatório Social na UnB

Informações adicionais foram agregadas quanto aos esforços empreendidos pela Instituição para o treinamento e capacitação da força de trabalho da Universidade, e os incentivos proporcionados até o terceiro trimestre. Constam dessas seções, os indicadores que buscam dimensionar o impacto social da atuação da UnB e de suas unidades.



Por fim, cabe informar que este relatório tem-se adequadamente às exigências legais e às necessidades da Universidade, sendo aperfeiçoado constantemente, ao longo dos últimos anos. Sobre esse aspecto, adotou-se como parâmetro o Relatório de Gestão 2005, incluindo demonstrativos antes expostos ao final da gestão e omitindo planilhas dispensáveis, do ponto de vista do acompanhamento financeiro e orçamentário.

O esforço permanente de agregar elementos complementares de gestão à prestação de contas deixa transparecer o compromisso e a responsabilidade da UnB com as atividades acadêmicas e de prestação de serviços que desenvolve. A comunidade universitária e a sociedade se beneficiam com a disponibilidade de informações.

É importante destacar que os Relatórios Trimestrais de Planejamento referente ao exercício de 2006 estão disponíveis no endereço www.spl.unb.br.



Identificação da Universidade de Brasília – Base Legal e Normativa⁴

Nome completo e oficial: Fundação Universidade de Brasília

Número do CNPJ: 000.381.74/0001-43

Natureza jurídica: Fundação Pública

Vinculação Ministerial: Ministério da Educação

Endereço completo da sede: Prédio da Reitoria, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília-DF, CEP: 70.91021-900, Fone: (61) 3273-3379/ 3307-2207

Endereço da página institucional na internet: <http://www.unb.br>

Código e nome do órgão, das unidades gestoras (UGs) e gestões utilizados no SIAFI, quando houver: Órgão: FUB – 26271, Unidade gestora: 154040, Gestão: 15257

Norma de criação e finalidade da unidade jurisdicionada:

Lei 3.998 de 15/12/1961.

Art 3º - “Tem por objetivo manter a Universidade de Brasília, instituição de ensino superior de pesquisa e estudo em todos os ramos do saber e de divulgação científica e cultural”

Norma que estabelece a estrutura orgânica no período de gestão sob exame:

Estatuto da FUB - Decreto nº 500 de 15/01/1962, Publicação no DOU do Estatuto da FUB: 16/01/1962, às fls. 559-560. Estatuto UnB: DOU n. 7, de 11/1/1994 e reeditado em 2001 – DOU n. 183, de 24/9/2001.

⁴ Atendimento à Decisão Normativa do TCU nº 71 de 7/12/2005, especificamente, anexo II que trata do Conteúdo do Relatório de Gestão, item 01 “Dados gerais de identificação da unidade jurisdicionada ...”.



1. Introdução

A estrutura matricial do planejamento, definida pela administração da Universidade de Brasília, em 2002, serve de base para o acompanhamento dos planos das unidades acadêmicas e administrativas, no período de 2002 a 2006. Assim, as Unidades estabeleceram suas ações, de curto e médio prazos, no Plano Quinquenal (PQ/FUB), consolidadas no Plano de Desenvolvimento Institucional 2002/2006 (PDI/FUB) e nos Planos Anuais de Atividade (PAA/FUB). Esses instrumentos contêm as bases estratégicas, táticas e operacionais da FUB/UnB.

Do ponto de vista do acompanhamento do Planejamento, o Relatório Trimestral é uma ferramenta de suporte da execução do PAA da Universidade e de seus órgãos. Elaborado inicialmente pelas Unidades envolvidas com o Planejamento, quando relacionado à Universidade, consiste na consolidação dos objetivos e metas contidos nos PAA's das Unidades, bem como na identificação das dificuldades enfrentadas pelos gestores. O seu processamento é realizado pela SPL, por meio do Sistema de Acompanhamento do Planejamento.

Este relatório abrange dez seções: a primeira refere-se à introdução; a segunda destina-se à apresentação das bases da Gestão Estratégica, Operacional e Finalística, com foco nos elementos básicos de planejamento e na gestão orçamentário-financeira da proposta de orçamento-programa; a terceira apresenta o Plano Anual de Atividades das Unidades; a quarta mostra os resultados alcançados por área de planejamento, a declaração dos problemas enfrentados pelos gestores e ações encaminhadas à Administração Superior; a quinta, a gestão do patrimônio imobiliário e mobiliário da FUB; a sexta, o demonstrativo da receita arrecadada e despesa realizada, com ênfase nas receitas incidentes da taxa FAI; a sétima, os ingressos de recursos FAI/UnB fundação apoiadora; a oitava, apuração dos custo-aluno na UnB e despesas e receitas do RU, referentes ao exercício de 2006; a nona, as informações sobre a Educação Corporativa na UnB; a décima contém o Relatório e o Balanço Social da Universidade. O relatório é composto, também, por dois anexos: primeiro, refere-se ao demonstrativo dos recursos de convênios e outros créditos descentralizados. O segundo apresenta as propostas anuais das Unidades, com detalhamento dos resultados alcançados até terceiro trimestre.



2. Gestão Estratégica, Operacional e Finalística

2.1. Elementos Básicos de Planejamento da UnB aprovados pelo CONSUNI para o período 2002 a 2006

Missão

“A missão da Universidade de Brasília é produzir, aplicar, preservar e difundir idéias e conhecimentos, pesquisar, propor soluções e abrir caminhos para a sociedade, atuando como centro dinâmico de progresso e desenvolvimento regional, nacional e internacional, comprometido com a formação profissional de alta qualificação de cidadãos éticos, socialmente responsáveis e com visão à frente do seu tempo”.

Valores Institucionais

- Ética e Cidadania nas intenções e nas ações.
- Democracia e respeito nas relações internas e externas.
- Autonomia institucional com transparência e responsabilidade social.
- Qualidade e Excelência em padrões mundiais com:
 - Visão estratégica.
 - Criatividade.
 - Persistência.
 - Eficiência e eficácia.
 - Cooperação.
 - Competição construtiva.
 - Responsabilidade.

Postura Estratégica

- Tornar a ação educativa um processo motivante. Aprender a aprender deve ser a preocupação básica, fazer da pesquisa um insumo da docência, associando-a, sempre que possível, à compreensão e à solução de problemas sociais.
- Promover a auto-avaliação permanente e integrar-se aos programas externos de avaliação institucional.
- Adequar periodicamente cursos e currículos aos novos tempos, interagindo nessa tarefa com outras instituições universitárias e a sociedade.



- Estimular e aprimorar mecanismos multi, inter e transdisciplinares.
- Fazer da extensão universitária um conjunto de atividades de interesse social que também projete adequada e efetivamente a imagem institucional.
- Promover as atividades e a divulgação dos resultados alcançados pela Instituição, de modo a integrá-la sempre à vida social da cidade, da região, do País e no contexto das nações.

Objetivos Institucionais, Áreas de Atuação e Diretrizes Estratégicas

Objetivo Institucional

O1. Formar profissionais com alta qualificação científica, tecnológica e artística, com sensibilidade social, capazes de se manterem atualizados por toda a vida, como agentes promotores do bem-estar e da felicidade no seu tempo.

Área de Atuação

A1. Ensino de Graduação

Diretrizes Estratégicas

D1 Implementar sistema de gestão acadêmica dos cursos de graduação que garanta a melhoria da qualidade do ensino e a ampliação das oportunidades de acesso ao ensino superior.

D2 Promover a oferta de cursos regulares e seqüenciais, de acordo com os resultados dos estudos das demandas e das possibilidades institucionais.

D3 Garantir a atualização e o redimensionamento curricular periódico, em sintonia com a dinâmica das necessidades regionais e do País.

D4 Estimular a iniciação científica individual e em grupo, visando à formação e à renovação dos quadros científicos.

D5 Incentivar a participação de docentes na pesquisa, assegurando a vinculação com a extensão, em um processo de formação integrado.

D6 Aprimorar os sistemas de acompanhamento acadêmico dos alunos e os processos internos de avaliação dos cursos de graduação; promover a avaliação externa e a pesquisa de egressos.

D7 Implantar cursos noturnos e melhorar a qualidade dos já existentes.

D8 Aprimorar a seleção de alunos bem qualificados, por meio do Programa de Avaliação Seriada/PAS, em trabalho interativo com o ensino médio.



D9 Incentivar a formação de empreendedores e a sua participação em empresas juniores.

D10 Melhorar as condições das instalações físicas das salas de aula e dos laboratórios de ensino e proporcionar aos corpos docente e discente o acesso a tecnologias modernas e avançadas de ensino, inclusive a distância.

Área de Atuação

A2. Ensino de Pós-Graduação

Diretrizes Estratégicas

D1 Implementar sistema de gestão acadêmica que garanta a melhoria da qualidade do ensino e a expansão da pós-graduação em geral.

D2 Promover a expansão da pós-graduação, em consonância com a identificação das demandas sociais, com prioridade para os programas de doutorado.

D3 Fortalecer os programas existentes, de modo que possam cumprir, em alto nível, as suas funções acadêmicas, científicas e sociais.

D4 Associar a pós-graduação com a graduação, a pesquisa e a extensão, de modo a elevar o nível da formação acadêmica.

D5 Fortalecer programas de iniciação científica e promover o envolvimento dos alunos de pós-graduação no ensino de graduação, mediante tutorias.

D6 Promover a avaliação dos programas existentes, com vistas a seu aprimoramento.

D7 Estender os programas de pós-graduação a outros Estados e países, visando à formação de quadros locais para o ensino universitário e a pesquisa científica.

D8 Incentivar o intercâmbio de professores/pesquisadores, colaboradores e visitantes de alto nível com instituições brasileiras e de outros países.

D9 Melhorar as condições de infra-estrutura e de apoio aos programas de pós-graduação.

D10 Apoiar a realização de eventos científicos e a participação dos docentes, técnicos e alunos de pós-graduação e de iniciação científica.



Objetivo Institucional

O2. Produzir novos conhecimentos em todas as áreas, para aumentar o saber, solucionar os problemas sociais e ambientais e gerar a inovação.

Área de Atuação

A3. Pesquisa

Diretrizes Estratégicas

D1 Propiciar o desenvolvimento das atividades de pesquisa.

D2 Definir linhas prioritárias de pesquisa científica, levando-se em conta as potencialidades da Instituição e as demandas sociais.

D3 Agregar novos pesquisadores à atividade científica, assegurando a continuidade e a renovação dos quadros científicos.

D4 Incentivar a pesquisa científica em grupos emergentes, em consolidação e consolidados.

D5 Estimular a atividade científica multidisciplinar e sem fronteiras entre grupos de pesquisa, grupos sociais, órgãos, instituições, regiões e países.

D6 Vincular a pesquisa científica às atividades de ensino e de extensão.

D7 Estimular as pesquisas científicas e tecnológicas inovadoras, capazes de agregar valores a conhecimentos tecnológicos de interesse da sociedade e seus segmentos empresariais e humanitários.

D8 Adotar mecanismos de proteção da propriedade intelectual, especialmente de patentes, de modo a assegurar direitos sociais, institucionais e individuais, resultantes da atividade criadora.

D9 Proporcionar infra-estrutura básica de pesquisa, de modo que os pesquisadores tenham condições mínimas para o desempenho do seu trabalho.

D10 Implementar sistema integrado de informações sobre a pesquisa e a produção intelectual, atualizado e em tempo real.

D11 Promover a implantação e a expansão das atividades em pós-doutoramento.

Objetivo Institucional

O3. Fortalecer e ampliar as relações da Universidade com a sociedade, procurando atender às demandas, trocando experiências e difundindo conhecimentos; co-participando e assessorando a gestão pública; liderando a geração de opiniões e buscando a definição de critérios de atendimento de demandas físicas, econômicas, sociais e políticas da região e do País.



Área de Atuação

A4. Extensão

Diretrizes Estratégicas

D1 Promover estudos continuados visando à realização de programas de extensão universitária locais, regionais, nacionais e internacionais.

D2 Associar os programas de extensão universitária às atividades relacionadas a disciplinas e cursos de graduação, de pós-graduação e às pesquisas científicas e tecnológicas.

D3 Promover a aproximação da Universidade com as áreas empresariais e sociais, dando ênfase especial em Brasília, às interações com os vários setores do Poder Público.

D4 Implementar sistema integrado de gestão das atividades de extensão, que proporcione informações atualizadas e em tempo real.

Objetivo Institucional

O4. Colaborar para o resgate, a preservação e a construção do patrimônio histórico e cultural, regional e nacional.

Área de Atuação

A5. Assuntos Comunitários

Diretrizes Estratégicas

D1 Assegurar a qualidade de vida da comunidade universitária nos campi.

D2 Melhorar e ampliar o sistema de assistência e bem-estar dos estudantes, servidores e visitantes, bem como fomentar política de assistência estudantil, enquanto garantia de acesso e permanência de estudantes de baixa renda.

D3 Melhorar e ampliar os programas de saúde, incluindo a prevenção de acidentes e doenças, dentro do desenvolvimento de política de apoio e assistência ao servidor.

D4 Propiciar o desenvolvimento de política ecológica e ambiental dos campi mediante o aprimoramento da Agenda 21.

D5 Promover, apoiar e fomentar política cultural da comunidade universitária e a integração dos novos alunos.

D6 Elaborar estudos com vistas à ampliação de Programas de Previdência Complementar.



D7 Garantir e propiciar mecanismos de acesso e permanência que viabilizem o atendimento à demanda de minorias sociais: portadores de necessidades especiais, étnico-raciais, entre outros.

Objetivo Institucional

O5. Fomentar e consolidar mecanismos de geração de recursos, compatíveis com os princípios estabelecidos nos valores institucionais, assegurando o ensino público gratuito, conforme estabelece a Constituição da República Federativa do Brasil.

Área de Atuação

A6. Prestação de Serviços

Diretriz Estratégica

Adotar medidas de racionalização e otimização do processo de gestão e captação de recursos financeiros, no âmbito da Universidade.

Área de Atuação

A7. Estrutura e Processos

Diretriz Estratégica

Reestruturar as áreas acadêmica e administrativa, em consonância com os objetivos e as políticas institucionais.

Área de Atuação

A8. Espaço Físico

Diretrizes Estratégicas

D1 Adotar critérios para a racionalização do uso do espaço físico dos Campi, considerando o equilíbrio da sua destinação para as diversas atividades, respeitadas as diretrizes do Plano de Setorização.

D2 Implementar o Plano de Setorização da UnB.

D3 Ampliar/adaptar espaços e/ou elementos de acordo com as necessidades dos usuários do Campus⁵

Área de Atuação

A9. Recursos Humanos

Diretrizes Estratégicas

⁵ Diretriz incluída no Sistema de Planejamento, posterior à definição da estrutura de planejamento – período 2002 a 2006.



D1 Estabelecer regras e programas de ingresso, capacitação e atualização de recursos humanos.

D2 Implementar programa interno de incentivo e premiação ao mérito e ao bom desempenho das atividades docentes, técnicas e administrativas.

D3 Implantar programa de preparação de gestores universitários, nos diversos níveis.

D4 Implantar programa de preparação para a aposentadoria.

D5 Adotar programas adequados de alocação de recursos humanos às diferentes Unidades da UnB, respeitando as necessidades da Unidade e a formação do servidor.

D6 Implantar banco estratégico de talentos para a formação de gerentes e consultores.

Área de Atuação

A10. Planejamento, Avaliação e Informação

Diretrizes Estratégicas

D1 Adotar administração e planejamento estratégicos como ferramenta de modernização continuada de gestão universitária.

D2 Assegurar a gestão universitária voltada para viabilizar, principalmente, as atividades-fim de ensino, pesquisa e extensão.

D3 Aprimorar o sistema de planejamento e avaliação institucional, de modo a integrar as atividades estratégicas, táticas e operacionais, os objetivos, as políticas, as diretrizes, as metas e as ações.

D4 Desenvolver programas de modernização e sistematização da comunicação institucional, visando a alcançar eficiência na divulgação da informação e na tramitação dos processos.

D5 Aprimorar critérios para a alocação de recursos orçamentários às Unidades, respeitando as características setoriais.

D6 Implementar sistemas de informações gerenciais, atualizados e em tempo real, que favoreçam a disseminação da informação e a criação de indicadores institucionais.

D7 Implementar sistema integrado de avaliação institucional, que utilize e facilite a sistematização e a consolidação dos resultados, tornando-os disponíveis em rede.

D8 Implantar sistema de administração de custos, por atividades.



2.2. Público-Alvo dos Processos Gerenciais

Atendendo orientação dos órgãos de controle externo, nesta seção, a Universidade de Brasília apresenta, de forma detalhada, o seu público-alvo. A divisão do público respalda, também, a definição dos objetivos das Unidades e constitui foco de atenção dos diferentes programas de melhoria implementados ou em fase de elaboração.

A Universidade trabalha com os seguintes públicos:

Público atendido nas atividades acadêmicas

- a) população discente dos cursos de longa duração que compreendem os alunos dos cursos de graduação e pós graduação stricto sensu (mestrado e doutorado);
- b) população discente dos cursos de curta duração que abrangem os alunos dos cursos de extensão e os de pós-graduação lato sensu;
- c) órgãos de fomento e contratantes de pesquisa.

Público Interno

- a) comunidade docente;
- b) comunidade técnico-administrativa;
- c) servidores terceirizados, voluntários de Unidades ou atividades, tais como: pesquisadores associados, monitores, alunos e estudantes sem bolsas, voluntários do HUB e dos programas assistenciais de atendimento aos portadores de necessidades especiais;
- d) aposentados.

Público Externo

- a) comunidade envolvida ou atendida nos projetos contínuos de extensão;
- b) pessoas atendidas pela prestação de serviços públicos de saúde e educação: clientela do HUB, público das Oficinas da FS, atendimentos dos programas de educação, da Clínica de Atendimento Psicológico, Oficinas Comunitárias da FEF e do Núcleo de Prática Jurídica;
- c) organizações apoiadas por iniciativas da UnB, como a rede pública de ensino atendida pelo CESPE em ações destinadas à formação de professores;
- d) fundações de apoio e órgãos assemelhados;



- e) pessoas jurídicas que, por concessão da Universidade, atuam no espaço do Campus ou em outras instalações como o HUB;
- f) pessoas físicas contratantes da FUB que compreendem, basicamente, os ocupantes dos imóveis residenciais e comerciais;
- g) pessoas jurídicas contratantes de serviços prestados pela Universidade, por meio do CESPE (concursos), Laboratórios (que prestam serviços);
- h) população do Distrito Federal e da região de influência.

Nos últimos anos, a UnB tem voltado seus esforços no sentido de elevar a qualidade dos atendimentos realizados ao público-alvo, nas atividades acadêmicas, e ao público interno que apóia a execução das atividades-fim (público internos de “a” a “d”).

2.3. Vinculações com o Plano Plurianual – Execução dos Programas, Ações e/ou atividades do PPA 2006

Esta sub-seção objetiva atender à Decisão Normativa do TCU nº 71 de 7/12/2005, especificamente, anexo II que trata do Conteúdo do Relatório de Gestão, item 04 “Avaliação dos Resultados da execução dos programas governamentais e/ou das ações administrativas levando-se em conta os resultados quantitativos e qualitativos alcançados e a eficácia, eficiência e efetividade no cumprimento dos objetivos e metas estabelecidos, com esclarecimentos, se for o caso, sobre as causas que inviabilizaram o pleno cumprimento”.

Da análise do quadro 01, abaixo, é possível identificar que, dos seis programas estabelecidos no PPA, três constituem atendimento finalístico “Universidade do Século XXI, Desenvolvimento do Ensino da Pós-Graduação e da Pesquisa Científica e Previdência de Inativos e Pensionistas da União”, conforme registro no Sistema Integrado de Planejamento, Orçamento e Finanças (SIMEC).

Quadro 1: UnB: Correspondência entre objetivos institucionais, áreas do planejamento, programas, ações e indicadores existentes no planejamento institucional 2006.

OBJETIVOS	ÁREAS	PROGRAMAS – PPA	INDICADORES
O1: Objetivo 1	A1: Área 1: Ensino de Graduação	Programa 5: 1073 – Universidade do Século XXI Ação 5.1: 4002 – Assistência ao Educando do Ensino de Graduação	Aluno assistido (unidade)
		Ação 5.3: 4008 – Acervo Bibliográfico destinado às Instituições Federais de Ensino Superior e Hospitais de Ensino	Volumes disponibilizado (milhar)
		Ação 5.4: 4009 – Funcionamento dos Cursos de Graduação	Aluno matriculado (unidade)
		Ação 5.6: 6328 – Universidade Aberta e à Distância	Aluno matriculado (unidade)
	A2: Área 2: Ensino de Pós- Graduação	Programa 6: 1375 – Desenvolvimento de Cursos de Pós-Graduação e da Pesquisa Científica Ação 6.1: 4006 – Funcionamento dos Cursos de Pós-Graduação	Aluno matriculado (unidade)



Continuação

OBJETIVOS	ÁREAS	PROGRAMAS – PPA	INDICADORES
O2: Objetivo 2	A3: Área 3: Pesquisa	Programa 6: 1375 – Desenvolvimento de Cursos de Pós-Graduação e da Pesquisa Científica Ação 6.2: 8667 – Pesquisa Universitária e Difusão de seus Resultados	Pesquisa publicada (unidade)
O3: Objetivo 3	A4: Área 4: Extensão	Programa 5: 1073 – Universidade do Século XXI Ação 5.2: 4004 – Serviços à Comunidade por meio da Extensão Universitária	Pessoa beneficiada (unidade)
O4: Objetivo 4	A5: Área 5: Assuntos Comunitários	Programa 5:1073 – Universidade do Século XXI Ação 5.5 : 4086 – Assistência Hospitalar e Ambulatorial à população	Pessoa atendida no HUB (unidade)
O5: Objetivo 5	A7: Área 7: Obras	Programa 5: 1073 – Universidade do Século XXI Ação 5.7: 6373 – Modernização e Recuperação da Infra-estrutura das IFES e Hospitais de Ensino	Instituição modernizada/recuperada
		Ação 5.8: 102H – Construção do CDT	% de execução física
		Ação 5.9: 102N – Construção da FACE	% de execução física
		Ação 5.10:1020 – Construção do CESPE	% de execução física
		Ação 5.11.7321 – Construção do IB	% de execução física
		Ação 5.12: 7331 – Construção do IQ	% de execução física
	A9: Área 9: Recursos Humanos	Programa 1: 0089 - Previdência de Inativos e Pensionistas da União. Ação: 1.1: 0181 – Pagamento de Aposentadorias e Pensões - Servidores Civis	Pessoa beneficiada (unidade)
		Programa 2: 0750 – Apoio Administrativo Ação 2.1: 2010 – Assistência Pré-escolar aos dependentes dos servidores e empregados Ação 2.2: 2011 – Auxílio transportes aos servidores e empregados	Crianças atendidas de 0 a 6 anos (unidades) Servidor beneficiado (unidade)
		Ação 2.3: 2012 – Auxílio alimentação aos servidores e empregados	Servidor beneficiado (unidade)
		Programa 4: 1067 – Gestão da Política de Educação Ação 4.1: 4572 – Capacitação de servidores públicos federais em processo de qualificação e requalificação.	Servidor capacitado (unidade)
		Programa 3: 0901 – Operações Especiais: Cumprimento de Sentenças Judiciais Ação 3.1: 0005 – Cumprimento de Sentença Judicial Transitada em Julgado (Precatórios) devida pela União, Autarquias e Fundações Públicas	-
		Programa 5: 1073 – Universidade do Século XXI Ação: 5.13: 09 HB – Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o custeio de regime de previdência dos Servidores Públicos Federais.	-

A análise apresentada, a seguir, relacionada à execução orçamentária evidencia os programas e ações da Instituição previstos para o exercício de 2006 e alcançados até o trimestre em questão.



Orçamento PPA 2006

Execução da Programação orçamentária - 2006

Nº	Descrição dos programas e ações - PPA 2006	Especificação			
		Valor		Meta	
		Previsto Ano 2006	Executado até o trimestre	Prevista Ano 2006	Alcançada até o trimestre
1	Programa 0089: Previdência de Inativos e Pensionistas da União				
	Objetivo: Asssegurar os benefícios previdenciários legalmente estabelecidos aos servidores inativos da União e seus pensionistas e dependentes				
1.1	Ação 0181: Pagamento de Aposentadoria e Pensões - Servidores Civis				
	<i>Gestor Responsável: SRH</i>				
	Descrição: Pagamento de proventos oriundos de direito previdenciário próprio dos servidores públicos civis do Poder Executivo ou dos seus pensionistas, incluídas a aposentadoria/pensão mensal, a gratificação natalina e as eventuais despesas de exercícios.				
	Finalidade: Garantir o pagamento devido aos servidores civis inativos do Poder Executivo ou aos seus pensionistas, em cumprimento às disposições contidas em regime previdenciário próprio.				
	Indicador adotado: Quantitativo Físico: pessoa beneficiada (unidade)	103.832.425	80.427.670	1.739	1.903
	Justificativa do Gestor: Meta ultrapassada com utilização de 77,5% dos recursos previstos para o exercício de 2006.				
2	Programa 0750: Apoio Administrativo				
	Objetivo: Prover os órgãos da União dos meios administrativos para a implementação e gestão de seus programas finalísticos				
2.1	Ação 2010: Assistência Pré-escolar aos Dependentes dos Servidores e Empregados				
	<i>Gestor Responsável: SRH</i>				
	Descrição: Concessão dos benefícios de assistência pré-escolar ou creche, aos empregados e servidores, pagos diretamente no contracheque, à creche conveniada ou como reembolso-creche, a partir de requerimento, obedecidas as prescrições legais vigentes.				
	Finalidade: Oferecer aos empregados e servidores, durante a jornada de trabalho, condições adequadas de atendimento aos seus dependentes em idade pré-escolar.				
	Indicador adotado: Quantitativo Físico: crianças atendidas de 0 a 6 anos (unidade)	1.139.868	480.423	682	578
	Justificativa do Gestor: Pagamento do auxílio aos dependentes legais dos servidores, calculado na forma de cotas. A meta foi atingida em 84,5% do previsto para o exercício.				
2.2	Ação 2011: Auxílio-Transporte aos Servidores e Empregados				



Continuação

Nº	Descrição dos programas e ações - PPA 2006	Especificação			
		Valor		Meta	
		Previsto Ano 2006	Executado até o trimestre	Prevista Ano 2006	Alcançada até o trimestre
	<i>Gestor Responsável: SRH</i>				
	Descrição: Pagamento de Auxílio-Transporte em pecúnia, pela União, de natureza jurídica indenizatória, destinado ao custeio parcial das despesas realizadas com transporte coletivo municipal, intermunicipal ou interestadual pelos militares, servidores e empregados públicos da Administração Federal direta, autárquica e fundacional da União, nos deslocamentos de suas residências para os locais de trabalho e viceversa.				
	Finalidade: Pagamento de Auxílio-Transporte em pecúnia, pela União, de natureza jurídica indenizatória, destinado ao custeio parcial das despesas realizadas com transporte coletivo municipal, intermunicipal ou interestadual pelos militares, servidores e empregados públicos da Administração Federal direta, autárquica e fundacional da União, bem como aquisição de vale-transporte para os empregados das empresas públicas e sociedades de economia mista integrantes dos orçamentos fiscal e da seguridades social, nos deslocamentos de suas residências para os locais de trabalho e vice-versa, de acordo com a Lei nº 7.418/85 e alterações, e Medida Provisória nº 2.165-36, de 23 de agosto de 2001.				
	Indicador adotado: Quantitativo Físico: servidor beneficiado (unidade)	3.559.501	3.081.519	2.932	2.908
	Justificativa do Gestor: Concessão de auxílio-transporte a 2.908 servidores (99% da meta pretendida).				
2.3	Ação 2012: Auxílio-Alimentação aos Servidores e Empregados				
	<i>Gestor Responsável: SRH</i>				
	Descrição: Conceder em caráter indenizatório e sob forma de pecúnia o auxílio-alimentação aos servidores e empregados ativos, de acordo com a Lei 9527/97, ou mediante aquisição de vale ou ticket-alimentação ou refeição ou, ainda, por meio da manutenção de refeitório.				
	Finalidade: Concessão do auxílio-alimentação, sob forma de pecúnia, pago na proporção dos dias trabalhados e custeado com recursos do órgão ou entidade de lotação ou exercício do servidor ou empregado, aquisição de vale ou ticket-alimentação ou refeição ou manutenção de refeitório.				
	Indicador adotado: Quantitativo Físico: servidor beneficiado (unidade)	8.018.505	5.465.872	4.125	3.911
	Justificativa do Gestor: Até o terceiro trimestre, foram beneficiados 3.911 servidores com auxílio-alimentação, significando 94,8% da meta estabelecida para o exercício de 2006.				
3	Programa 0901: Operações Especiais: Cumprimento de Sentenças Judiciais				
	Objetivo: -				
3.1	Ação 0005: Cumprimento de Sentença Judicial Transitada em Julgado (Precatórios) devida pela União, Autarquias e Fundações Públicas				
	<i>Gestor Responsável: SRH</i>				
	Descrição: Pagamento de precatórios devidos pela União, Autarquias e Fundações Públicas em razão de Sentença Transitada em Julgado.				



Continuação

Nº	Descrição dos programas e ações - PPA 2006	Especificação			
		Valor		Meta	
		Previsto Ano 2006	Executado até o trimestre	Prevista Ano 2006	Alcançada até o trimestre
	Finalidade: Cumprir as decisões judiciais relativas a Sentenças Judiciais Transitadas em Julgado devidas pela União, Autarquias e Fundações Públicas.				
	Indicador adotado: _	2.840.901	-	-	-
	Justificativa do Gestor: Meta não iniciada.				
4.	Programa 1067: Gestão da Política de Educação				
	Objetivo: Coordenar o planejamento e a formulação de políticas setoriais e a avaliação e controle dos programas na área da educação				
4.1	Ação 4572: Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação				
	<i>Gestor Responsável: SRH/PROCAP</i>				
	Descrição: Realização de ações diversas voltadas ao treinamento de servidores, tais como: custeio dos eventos, pagamento de passagens e diárias aos servidores, quando em viagem para capacitação, taxa de inscrição em cursos, seminários, congressos e outras.				
	Finalidade: Promover a qualificação e a requalificação de pessoal com vistas à melhoria continuada dos processos de trabalho, dos índices de satisfação pelos serviços prestados à sociedade e do crescimento profissional.				
	Indicador adotado: Quantitativo Físico: servidor capacitado (unidade)	222.613	208.989	2.800	1.546
	Justificativa do Gestor: Meta em andamento, 1.546 pessoas capacitadas pelo PROCAP, representando 55% da meta prevista em virtude da limitação de recursos financeiros.				
5	Programa 1073: Universidade do Século XXI				
	Objetivo: Reformar a Educação Superior e estruturar as instituições federais de ensino, preparando-as para as tendências de futuro, ampliando com qualidade o acesso ao ensino de graduação, à pesquisa e à extensão, com vistas a disseminar o conhecimento.				
5.1	Ação 4002: Assistência ao Educando do Ensino de Graduação				
	<i>Gestor Responsável: DAC</i>				
	Descrição: Fornecimento de alimentação, atendimento médico-odontológico, alojamento e transporte, dentre outras iniciativas típicas de assistência social ao educando, cuja concessão seja pertinente sob o aspecto legal e contribua para o bom desempenho do aluno na escola.				
	Finalidade: Apoiar os estudantes do ensino de graduação, mantendo, a critério da instituição, os restaurantes universitários, as casas de estudantes, e a assistência médico-odontológica.				
	Indicador adotado: Quantitativo Físico: aluno assistido (unidade)	900.000	446.764	6.300	3.714
	Justificativa do Gestor: Foram beneficiados com esta ação: 2754 alunos com bolsa alimentação; 446 alunos com bolsa permanente; 35 alunos com bolsa estágio remunerado; 111 alunos com vale livro e 368 alunos com auxílio moradia.				
5.2	Ação 4004: Serviços à Comunidade por Meio da Extensão Universitária				



Continuação

Nº	Descrição dos programas e ações - PPA 2006	Especificação			
		Valor		Meta	
		Previsto Ano 2006	Executado até o trimestre	Prevista Ano 2006	Alcançada até o trimestre
	<p><i>Gestor Responsável: DEX</i></p> <p>Descrição: Realização de cursos de capacitação e qualificação de recursos humanos; promoção de congressos, seminários, e simpósios científicos e culturais; desenvolvimento de programas de assistência social a comunidades carentes; e, implementação de ações educativas e culturais, além da manutenção da infraestrutura da extensão universitária para garantir o seu funcionamento.</p> <p>Finalidade: Oportunizar ao aluno universitário a consolidação dos conhecimentos com a prática, mediante atividades voltadas à coletividade, viabilizando a prestação de serviços sociais e integração entre a Instituição e a comunidade.</p>				
	<p>Indicador adotado: Quantitativo Físico: pessoa beneficiada (unidade)</p> <p>Justificativa do Gestor: Meta atingida em 48,33% da quantidade prevista até o 3º trimestre com a realização de cursos, minicursos, palestras, seminários, etc. As informações finais do público beneficiado com os projetos de ação contínua só poderão ser definidas no 4º trimestre, após o recebimento dos relatórios finais o que ocorrerá em janeiro/2007.</p>	961.364	439.937	58.250	28.152
5.3	<p>Ação 4008: Acervo Bibliográfico Destinado às Instituições Federais de Ensino Superior e Hospitais de Ensino</p> <p><i>Gestor Responsável: BCE</i></p> <p>Descrição: Aquisição de bibliografia básica para o ensino de graduação. Ordenação, catalogação, manutenção de sistemas informatizados, limpeza, manutenção e recuperação do acervo.</p> <p>Finalidade: Possibilitar a manutenção, a preservação, a disponibilização e ampliação do acervo bibliográfico das Instituições Federais de Ensino Superior e Hospitais de Ensino, para melhoria da qualidade do ensino de graduação.</p>				
	<p>Indicador adotado: Quantitativo Físico: volumes disponibilizados (milhar)</p> <p>Justificativa do Gestor: No período de janeiro a setembro/2006 foram adquiridos 1.075 livros e 73 periódicos nacionais para os cursos de graduação. Há previsão de aquisição de 976 livros até o final do exercício. Portanto, a meta prevista foi superestimada, visto que não há recursos financeiros disponibilizados para esse fim.</p>	350.000	94.600	5	1
5.4	<p>Ação 4009: Funcionamento dos Cursos de Graduação (4)</p> <p><i>Gestor Responsável: DAF e SPL</i></p> <p>Descrição: Manutenção da infra-estrutura física do campus, manutenção dos serviços terceirizados, pagamento dos serviços públicos e de pessoal ativo.</p> <p>Finalidade: Garantir o funcionamento dos cursos de graduação das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES, formar profissionais de alta qualificação para atuar nos diferentes setores da sociedade, capazes de contribuir para o processo de desenvolvimento nacional, com transferência de conhecimento pautada em regras curriculares.</p>				
	<p>Indicador adotado: Quantitativo Físico: aluno matriculado (unidade)</p>	346.833.298	267.691.265	24.001	21.437



Continuação

Nº	Descrição dos programas e ações - PPA 2006	Especificação			
		Valor		Meta	
		Previsto Ano 2006	Executado até o trimestre	Prevista Ano 2006	Alcançada até o trimestre
	Justificativa do Gestor: Meta alcançada em 89% com utilização de 77,2% dos recursos previstos para o exercício de 2006. A meta informada pelo MEC foi superestimada em, aproximadamente, 2.000 alunos. A perspectiva é que esse número permaneça constante até o final do ano.				
5.5	Ação 4086: Assistência Hospitalar e Ambulatorial à População				
	<i>Gestor Responsável: HUB</i>				
	Descrição: Manutenção das atividades para o funcionamento e melhoria da qualidade dos serviços hospitalares prestados à comunidade.				
	Finalidade: Assegurar condições de funcionamento dos Hospitais de Ensino, objetivando o aperfeiçoamento no âmbito da graduação, melhorando e ampliando o atendimento à comunidade.				
	Indicador adotado: Quantitativo Físico: pessoa atendida no HUB (unidade)	1.006.946	102.365	41.342	5.375
	Justificativa do Gestor: A UnB utilizou 13% do valor financeiro previsto para o exercício de 2006, a partir de janeiro, estimando-se em 5.375 pessoas atendidas. As atividades hospitalares prestadas foram: 137.147 consultas ambulatoriais, 81.338 consultas e procedimentos emergenciais, 4.899 cirurgias, 8.213 internações e 786.161 exames.				
5.6	Ação 6328: Universidade Aberta e a Distância				
	<i>Gestor Responsável: CEAD</i>				
	Descrição: Definição de proposta básica e de referenciais de qualidade dos cursos, com implantação de pólos regionais ou desenvolvimento autônomo. Segue-se o desenvolvimento dos cursos superiores a distância, por meio das universidades públicas brasileira.				
	Finalidade: Ampliar e democratizar as oportunidades de acesso à Educação Superior inicial e continuada, por meio de programas de educação a distância, desenvolvidos em articulação ou diretamente pelas instituições públicas de ensino superior do País; difundir padrões de qualidade, promovendo a equidade e incentivando o aperfeiçoamento continuado na perspectiva contemporânea de aprender sempre; inserir nas instituições públicas as novas linguagens e tecnologias da educação a distância, visando modernizar e contextualizar a Educação Superior brasileira.				
	Indicador adotado: Quantitativo Físico: Aluno Matriculado (unidade)	6.992.042	5.463.590	5.200	???
	Justificativa do Gestor: Aguardando posição do gestor, ainda não confirmado.				
5.7	Ação 6373: Modernização e Recuperação da Infra-Estrutura das Instituições Federais de Ensino Superior e Hospitais de Ensino				
	<i>Gestor Responsável: PRC e CEPLAN</i>				
	Descrição: Restauração/modernização das edificações/instalações, com vistas a um adequado estado de uso, por meio de obras de pequeno vulto que envolvam ampliação/reforma/adaptação, bem como aquisição e/ou reposição de materiais, inclusive aqueles inerentes às pequenas obras, observados os limites da legislação vigente.				



Continuação

Nº	Descrição dos programas e ações - PPA 2006	Especificação			
		Valor		Meta	
		Previsto Ano 2006	Executado até o trimestre	Prevista Ano 2006	Alcançada até o trimestre
	<p>Finalidade: Recuperar, manter e/ou modernizar a infraestrutura física das Instituições Federais de Ensino Superior e dos Hospitais de Ensino, para assegurar a expansão da oferta de vagas do ensino de graduação, com qualidade.</p> <p>Indicador adotado: Quantitativo Físico: área modernizada/recuperado</p> <p>Justificativa do Gestor: Aguardando posição do DAF.</p>	29.300.606	2.874.074	2	1
5.8	<p>Ação 102H: Construção do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico – CDT</p> <p><i>Gestor Responsável: CEPLAN</i></p> <p>Descrição: Construção da obra a partir do serviço de terraplanagem, com a edificação de base, e respectivas partes hidráulicas e elétricas, com uma área prevista no projeto de 3.427,09 m², ao custo total de R\$ 3.430.000,00 (três milhões quatrocentos e trinta reais), tendo em vista o custo por metro quadrado de R\$ 1.000,85 (mil reais e oitenta e cinco centavos).</p> <p>Finalidade: No caso do CDT, objetiva-se a liberação de área essencialmente destinada às atividades acadêmicas, bem como ampliação do espaço físico, objetivando a melhoria da qualidade dos serviços oferecidos, tendo em vista tratar-se de centro de referência nacional.</p> <p>Indicador adotado: % de execução física</p> <p>Justificativa do Gestor: Ação com dotação inicial fixada em R\$ 3.353.706,00 na LOA 2006 teve a finalização de sua obra reestimada para abril/2007.</p>	3.353.706	304.241	3	1
5.9	<p>Ação 102N: Construção do Prédio de Administração, Contabilidade, Relações Internacionais, Ciências Políticas, Ciências da Informação e Economia - ACCE</p> <p><i>Gestor Responsável: CEPLAN</i></p> <p>Descrição: Construção da obra a partir do serviço inicial de terraplanagem, com a edificação de base, e respectivas partes hidráulicas e elétricas, com uma área prevista no projeto de 8.482,13 m², ao custo total de R\$ 9.350.000,00 (nove milhões trezentos e cinquenta mil reais), tendo em vista o custo por metro quadro de R\$ 1.102,31 (mil cento e dois reais e trinta e um centavos).</p> <p>Finalidade: Impulsionar as atividades de ensino, considerando a construção dos prédios dos departamentos de administração, contabilidade, relações internacionais, ciências políticas, e economia, revertendo em melhores condições acadêmicas, resultando na qualidade do ensino superior da UnB.</p> <p>Indicador adotado: % de execução física</p> <p>Justificativa do Gestor: Ação com dotação inicial fixada em R\$ 10.459.436,00 na LOA 2006.</p>	10.459.436	130.065	5	1
5.10	<p>Ação 102O: Construção do Centro de Seleção de Eventos – CESPE</p> <p><i>Gestor Responsável: CEPLAN</i></p>				



Nº	Descrição dos programas e ações - PPA 2006	Especificação			
		Valor		Meta	
		Previsto Ano 2006	Executado até o trimestre	Prevista Ano 2006	Alcançada até o trimestre
	<p>Descrição: Construção da obra a partir do serviço inicial de terraplanagem, edificação da base, e respectivas partes hidráulicas e elétricas, e acabamento, com área prevista no projeto de 4.716,53 m², ao custo total de R\$ 5.097.119,59 (cinco milhões noventa e sete mil cento e dezenove reais e cinquenta e nove centavos), tendo em vista o custo por metro quadrado de R\$ 1.080,69 (mil e oitenta reais e sessenta e nove centavos).</p> <p>Finalidade: Liberação de área/espço, localizada no Instituto Central de Ciências - ICC, para utilização de atividades essencialmente acadêmicas, conforme plano original, bem como incrementar as atividades voltadas para a captação de recita/recursos próprios, aprimorando os serviços já desenvolvidos e em fase de expansão da nova sede.</p>				
	Indicador adotado: % de execução física	1.692.407	314.234	3	2
	Justificativa do Gestor: Ação com dotação inicial fixada em R\$ 1.692.407,00 na LOA 2006. Tem o término de sua obra previsto para dez/2006.				
5.11	Ação 7321: Construção do Instituto de Ciências Biológicas da Fundação Universidade de Brasília – IB				
	<i>Gestor Responsável: CEPLAN</i>				
	<p>Descrição: Promoção de Construções/Edificações/Instalações da Unidade Acadêmica, com vistas a um adequado estado de uso, realizando-se todos os passos para a efetivação da obra, como projetos preliminares, fundação, arquitetura, instalações e urbanização, com área prevista no projeto de 26.250,88 m², ao custo total estimado em R\$ 40.470.950,52 (quarenta milhões quatrocentos e setenta mil novecentos e cinquenta e dois centavos), tendo em vista o custo por metro quadrado estimado em R\$ 1.541,70 (mil quinhentos e quarenta e um reais e setenta centavos).</p> <p>Finalidade: Ampliar a oferta de vagas do ensino de graduação, na área de Ciências Biológicas, adequando às propostas acadêmicas de melhoria do ensino para esta área de atuação.</p>				
	Indicador adotado: % de execução física	27.721.704	-	25	0
	Justificativa do Gestor: Ação aguardando conclusão da revisão nos projetos de engenharia para que seja empenhada a dotação disponível no valor R\$ 4.721.704,00.				
5.12	Ação 7331: Construção do Instituto de Química				
	<i>Gestor Responsável: CEPLAN</i>				
	<p>Descrição: Promoção de Construções/Edificações/Instalações da Unidade Acadêmica, com vistas a um adequado estado de uso, realizando-se todos os passos para a efetivação da obra, como projetos preliminares, fundação, arquitetura, instalações e urbanização, com área prevista no projeto de 10.671,93 m², ao custo total de R\$ 13.266.596,79 (treze milhões duzentos e sessenta e seis mil quinhentos e noventa e seis reais e setenta e nove centavos), tendo em vista o custo por metro quadrado de R\$ 1.243,13 (mil duzentos e quarenta e três reais e treze centavos).</p> <p>Finalidade: Ampliar a oferta de vagas do ensino de graduação, na área de Química, adequando às propostas acadêmicas de melhoria do ensino para esta área de atuação.</p>				



Continuação

Nº	Descrição dos programas e ações - PPA 2006	Especificação			
		Valor		Meta	
		Previsto Ano 2006	Executado até o trimestre	Prevista Ano 2006	Alcançada até o trimestre
	Indicador adotado: % de execução física Justificativa do Gestor: Aguardando posição do DAF.	9.029.923	156.183	2	
5.13	Ação 09HB: Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio de Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais. <i>Gestor Responsável: SRH</i> Descrição: Pagamento da contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o custeio do regime de previdência dos servidores públicos federais na forma do artigo 8º da Lei no 10.887, de 18 de junho de 2004. Finalidade: Assegurar o pagamento da contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o custeio do regime de previdência dos servidores públicos federais na forma do art. 8º da Lei no 10.887, de 18 de junho de 2004.				
	Indicador adotado: - Justificativa do Gestor: Ação sem meta prevista. Os recursos disponibilizados para o custeio do Regime de Previdência foram praticamente utilizados (99,5%). O recolhimento do PSS é efetuado automaticamente nas folhas de pagamento pelo SIAPE e repassado para o INSS em cumprimento ao Art. 8º da Lei 10.887 de 18.06.2004.	41.794.838	41.568.628	-	-
6	Programa 1375: Desenvolvimento do Ensino da Pós-Graduação e da Pesquisa Científica Objetivo: Formar pessoal de alto nível no país e no exterior, com vistas à produção do conhecimento científico, para a solução dos grandes desafios educacionais, econômicos e sociais do Brasil.				
6.1	Ação 4006: Funcionamento dos Cursos de Pós-Graduação <i>Gestor Responsável: DPP</i> Descrição: Desenvolver ações para assegurar a manutenção e o funcionamento dos cursos de pós-graduação nas Instituições Federais de Ensino Superior, correspondendo a dispêndios com a coordenação dos programas de pós-graduação, abrangendo organização das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Manutenção de infra-estrutura física, manutenção de serviços terceirizados, pagamento de serviços públicos, entre outros. Finalidade: Formar profissionais de alta qualificação para atuar nos diferentes setores da sociedade, capazes de contribuir para o processo de desenvolvimento nacional, com transferência de conhecimento pautada em regras curriculares.				
	Indicador adotado: Quantitativo Físico: aluno matriculado (unidade) Justificativa do Gestor: A meta foi atingida quase 100%. Sendo: 3.159 alunos dos cursos de mestrado; 1.588 alunos de doutorado; 118 residentes médicos e 4.400 alunos dos cursos de especialização. É importante destacar as dificuldades institucionais enfrentadas para o alcance desses resultados: a) A não ampliação de novas vagas para docentes em razão das aposentadorias constantes; b não reposição das vagas do quadro docente qualificado e necessário à Pós-Graduação.	1.200.814	464.134	9.500	9.265
6.1	Ação 4006: Funcionamento dos Cursos de Pós-Graduação - Curso de Pós-Graduação em História <i>Gestor Responsável: DPP</i>			97,53%	



Continuação

Nº	Descrição dos programas e ações - PPA 2006	Especificação			
		Valor		Meta	
		Previsto Ano 2006	Executado até o trimestre	Prevista Ano 2006	Alcançada até o trimestre
	Descrição: Desenvolver ações para assegurar a manutenção e o funcionamento dos cursos de pós-graduação nas Instituições Federais de Ensino Superior, correspondendo a dispêndios com a coordenação dos programas de pós-graduação, abrangendo organização das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Manutenção de infra-estrutura física, manutenção de serviços terceirizados, pagamento de serviços públicos, entre outros.				
	Finalidade: Formar profissionais de alta qualificação para atuar nos diferentes setores da sociedade, capazes de contribuir para o processo de desenvolvimento nacional, com transferência de conhecimento pautada em regras curriculares.				
	Indicador adotado: Quantitativo Físico: aluno matriculado (unidade)	50.000	0	396	0
	Justificativa do Gestor: Emenda parlamentar 19650007/2006 não empenhada.				
6.3	Ação 8667: Pesquisa Universitária e Difusão de seus Resultados				
	<i>Gestor Responsável: DPP</i>				
	Descrição: Estudos, análises, diagnósticos e pesquisas e publicações científicas.				
	Finalidade: Assegurar a manutenção dos meios que concorram para o fomento da pesquisa na descoberta de conhecimentos novos no domínio científico e tecnológico, na busca da melhoria da qualidade de vida da coletividade.				
	Indicadores Sugeridos pelo Planejamento				
	- Quantitativo Físico: pesquisa publicada (unidade)	760.681	75.210	300	2.314
	Justificativa do Gestor: O alcance da meta refere-se: 1) ao total de trabalhos de conclusão na pós-graduação até outubro/2006, a saber: 438 dissertações e 101 teses; 2) aproximadamente 455 artigos em periódicos internacionais e 1.320 artigos em periódicos nacionais. Ressalta-se que os dados de publicação referentes ao ano de 2006 somente serão consolidados após a entrega do Relatório da Capes, normalmente, no mês de abril do ano subsequente.				
	Total Geral	602.021.578	409.789.763		

Fonte: LOA, 2006; DAF, DEG, DAC, DPP, DEX, PRC, CEPLAN, SRH/PROCAP, HUB, CEAD e SPL, 2006.

Nota:

- 1) Descrição e finalidades dos Objetivos e Ações extraídas do sítio do Ministério do Planejamento: http://www.planejamento.gov.br/orcamento/conteudo/orcamento_2005/orcamento_2005.htm
- 2) A coluna "Valor Previsto" refere-se à Dotação Inicial de R\$ 582,8 milhões e Dotação Suplementar de R\$ 19,2 milhões.
- 3) Os valores executados até o trimestre foram informados pelo DAF.

2.4. Gestão Orçamentário-Financeira⁶

Para o exercício financeiro de 2006, de acordo com a Lei Orçamentária nº 11.306/2006, a FUB conta com um orçamento da ordem de R\$ 682,4 milhões, sendo R\$ 404 milhões da fonte de recursos do Tesouro/União, correspondendo a 59,2% do total; R\$ 198 milhões de recursos próprios (29%), e R\$ 80,3 milhões de recursos de convênios/ portarias

⁶ O conteúdo desta seção foi extraído do Relatório de Execução Orçamentário e Financeira, 3º trimestre de 2006.



liberados no trimestre (11,8%), conforme demonstrado na Tabela 1, com detalhamento por fonte de recursos e grupos de despesa.

Da análise dessa Tabela e Gráfico 1, verifica-se que, na fonte de recursos do Tesouro, 85,4% são destinados a atender despesas do grupo de Pessoal e Encargos Sociais (ativos, inativos, precatórios, contribuição da União – PSS e professor temporário) e apenas 12,3% destinam-se ao grupo de Outros Custeios, sendo que, desse grupo, a parte destinada à manutenção básica da FUB (custeio líquido), no valor de R\$ 34,5 milhões, corresponde a somente 8,5% do total alocado nessa fonte. Nos créditos orçamentários para Outros Custeios e Investimentos, estão incluídos os programas Específicos/Benefícios da ordem de R\$ 14,4 milhões (3,6%) e recursos decorrentes de emenda parlamentar, que somam o valor de R\$ 9,2 milhões (2,3%), com destinação específica (HUB, Pós-graduação em História e Atividades de Extensão Universitária e Assistência Pré-Escolar aos dependentes de servidores).



Tabela 1: FUB/UnB – Orçamento 2006: Resumo por Fonte de Recursos e Grupos de Despesas

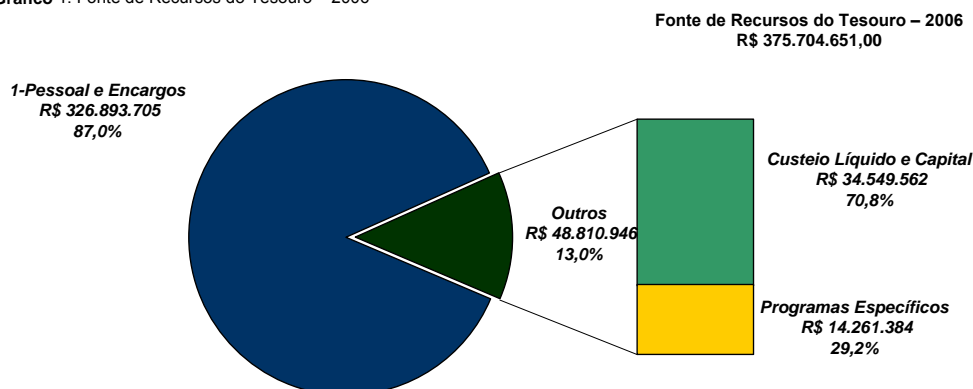
Discriminação Da Despesa	Tesouro	%	Próprios	%	Convênios/ Portarias	%	Total	%
	Valor		Valor		Valor		VALOR	
1.Pessoal e Encargos Sociais	345.157.040	85,4	-	-	-	-	345.157.040	50,6
1.1 Ativo	152.049.116	37,6	-	-	-	-	152.049.116	22,3
1.2 Inativos	103.531.425	25,6	-	-	-	-	103.531.425	15,2
1.3 Precatórios/Sentenças Judiciais	46.782.111	11,6	-	-	-	-	46.782.111	6,9
1.4 Contribuição da União – PSS	42.794.388	10,6	-	-	-	-	42.794.388	6,3
1.4 Professor Temporário	-	-	-	-	-	-	-	-
2.Outras despesas Correntes	49.660.946	12,3	125.265.200	63,2	78.290.627	97,4	253.216.773	37,1
2.1 Custeio Liq. (manutenção)	34.449.562	8,5	125.134.977	63,2	78.290.627	97,4	237.875.166	34,9
2.2 Programas Específicos Custeio	14.361.384	3,6	-	-	-	-	14.361.384	2,1
2.2.1 Valorização do Servidor Público	72.613	0,0	130.223	0,1	-	-	202.836	0,0
2.2.2 Assitência Médica Odontológica	-	-	-	-	-	-	-	-
2.2.3 Vale-Alimentação	8.018.505	2,0	-	-	-	-	8.018.505	1,2
2.2.4 Vale Transporte	3.559.501	0,9	-	-	-	-	3.559.501	0,5
2.2.5 Auxílio Pré-Escolar	839.868	0,2	-	-	-	-	839.868	0,1
2.2.6 Pasep	1.870.897	0,5	-	-	-	-	1.870.897	0,3
2.3 Prog. Esp./Emenda	850.000	0,2	-	-	-	-	850.000	0,1
3.Investimentos	9.226.900	2,3	72.794.827	36,8	2.058.789	2,6	84.080.516	12,3
3.1 Obras e Instalações	-	-	72.794.827	36,8	2.058.789	2,6	74.853.616	11,0
3.2 Equip. Material Permanente	-	-	-	-	-	-	-	-
3.3 Infraestrutura-HUB/Outros (Emenda)	9.226.900	2,3	-	-	-	-	9.226.900	1,4
Total de ODC / Inventimentos	58.887.846	14,6	198.060.027	100,0	80.349.416	100,0	337.297.289	49,4
TOTAL:	404.044.886	100,0	198.060.027	100,0	80.349.416	100,0	682.454.329	100,0
Percentual por fonte	59,20%		29,02%		11,77%		100,00%	

Fonte: LOA nº 11.306/2006, orçamento inicial consignado para o exercício.

Nota: O orçamento referente a convênios é disponibilizado em parcelas no SIAFI, de acordo com os termos firmados no exercício.

Gráfico 1: Fonte de Recursos do Tesouro – 2006

Gráfico 1: Fonte de Recursos do Tesouro – 2006



Fonte: FUB- Orçamento-Programa Interno e LOA, 2006.
Não inclui recurso referente a Emenda Parlamentar (R\$ 10.076.900,00).

Com base no orçamento federal aprovado em maio/2006, o Decanato de Finanças (DAF), em conjunto com a Secretaria de Planejamento (SPL), elaborou Proposta do Orçamento-Programa Interno da FUB, relativa ao exercício de 2006, para viabilizar a execução do Plano Anual de Atividades, encaminhando-a à Câmara de Administração e Finanças (CAF)⁷ para análise e discussão. A referida proposta foi, preliminarmente, corroborada e direcionada ao Conselho de Administração (CAD)⁸ para deliberação. Finalmente, em 21/07/2006, o Conselho Universitário (CONSUNI)⁹ apreciou e aprovou a proposta de Orçamento Programa Interno 2006, de forma a garantir a viabilização das ações voltadas ao funcionamento do ensino, consubstanciadas no Plano Anual de Atividades 2006.

Os grupos econômicos de despesa, na fonte de recursos do Tesouro, constantes do orçamento programa-interno 2006, “Outras Despesas Correntes (ODC)” e Despesas de Capital”, da ordem de R\$ 48,8 milhões, abrangem Custeio Líquido e Capital, com recursos da ordem de R\$ 34,5 milhões (70,8%) e Programas Específicos, com recursos de R\$ 14,3 milhões (29,2%). A parcela relativa a Custeio Líquido e Capital (R\$ 34,5 milhões) destina-se ao atendimento dos seguintes grupos de despesa: 1. Atividades Acadêmicas (16,6%); 2. Atividades Administrativas/Apoio Acadêmico (42,7%); 3. Segurança Complementar (3,2%); 4. Reserva (3,3%) e 5. Serviços Públicos de água, esgoto e energia elétrica (34,2%) (Tabela 2).

No que tange aos recursos destinados às unidades acadêmicas no montante de R\$ 5,72 milhões, foram utilizados três critérios de alocação:

⁷ Reunião nº 58 da Câmara de Administração e Finanças (CAF), realizada nos dias 01 e 07/06/2006.

⁸ Reunião nº 280 do Conselho de Administração (CAD), realizada em 28/06/2006.

⁹ Reunião nº 324 do Conselho Universitário (CONSUNI), realizada no dia 21/07/2006.



- Matriz Orçamentária (53,3%);
- Reforço para Outros Projetos do PDI (36,5%);
- Projetos Especiais (10,2%).

Por outro lado, o montante destinado especificamente aos Decanatos, Centros e outras unidades administrativas alcançou R\$ 1,6 milhão, com Projetos do PDI (53,1%) e Reforço para as Atividades Administrativas (46,9%).

As instâncias mencionadas acima, foram informadas do acréscimo de despesa de serviço público (basicamente energia elétrica, água e esgoto) no orçamento interno da FUB, impactando na distribuição dos recursos de custeio às unidades. A alternativa aceita preservou as atividades acadêmicas com a mesma dotação global concedida em 2005. Em contrapartida, as atividades administrativas e de apoio acadêmico tiveram um corte da ordem de 27,4%.

A Tabela 2, ainda, apresenta a previsão da FUB quanto à arrecadação de recursos próprios (R\$ 197,1 milhões) e os recursos relacionados ao programa de Obras de Reformas e Adaptações (R\$ 1,5 milhão).

Merece destacar que a disponibilidade de alocação dos recursos financeiros somente ocorreu no segundo semestre do corrente exercício, em virtude da morosidade na aprovação do orçamento da União.

Tabela 2: FUB/UnB – Proposta de Orçamento-Programa Interno, 2006

Grupos de Despesa	Orçamento 2005 (A)		Orçamento 2006 (B) Proposta		Variação % C = (B/A)
	Valores	%	Valores	%	
	Limites Orçamentários (Tesouro)				
a) Outras Despesas Correntes (ODC) e Capital	43.556.119	100,0	48.810.946	100,0	12,1
Custeio Líquido e Capital	29.134.848	66,9	34.549.562	70,8	18,6
Programas Específicos	14.421.271	33,1	14.261.384	29,2	(1,1)
b) ODC e Capital/Tesouro - Critérios Básicos	43.556.119	100,0	48.810.946	100,0	12,1
b.1) Atividades Acadêmicas	5.720.491	13,1	5.720.491	11,7	-
Alocação pela Matriz	3.045.718	7,0	3.045.718	6,2	-
Reforço para outros projetos do PDI	2.674.773	6,1	2.674.773	5,5	-
<i>Projetos Especiais</i>	606.935	1,4	584.296	1,2	(3,7)
<i>Outros Projetos do PDI</i>	2.067.838	4,7	2.090.477	4,3	1,1
b.2) Atividades Administrativas/Apoio Acadêmico	20.327.618	46,7	14.766.740	30,3	(27,4)
Projetos PDI (Decanatos, Centros, outras)	1.209.075	2,8	878.320	1,8	(27,4)
Reforço Atividades Administrativas	1.066.321	2,4	774.618	1,6	(27,4)
Acervo Bibliográfico	160.000	0,4	116.230	0,2	(27,4)
Encargos Gerais e de Apoio Acadêmico	17.892.222	41,1	12.997.572	26,6	(27,4)
b.3) Segurança Complementar no Campus	1.500.000	3,4	1.089.660	2,2	(27,4)
b.4) Reserva	1.586.739	3,6	1.152.671	2,4	(27,4)
<i>Campus de Planaltina - Manutenção Básica</i>			60.000	0,1	-
<i>Reserva DAF</i>			1.092.671	2,2	-



Continuação

Tabela 2: FUB/UnB – Proposta de Orçamento-Programa Interno, 2006

Grupos de Despesa	Orçamento 2005 (A)		Orçamento 2006 (B) Proposta		Variação % C = (B/A)
	Valores	%	Valores	%	
b.5) Serviços Públicos (água e esgoto e energia elétrica)⁽²⁾			11.820.000	24,2	-
Subtotal - Custeio Líquido (b.1+ b.2+b.3+b4+b5)	29.134.848	66,9	34.549.562	70,8	18,6
b.6) Programas Específicos/ Benefícios⁽³⁾	14.421.271	33,1	14.261.384	29,2	(1,1)
Total ODC e Capital – Tesouro	43.556.119	100,0	48.810.946	100,0	12,1
c) Recursos Próprios	163.719.023	100,0	197.060.027	100,0	20,4
Outras Despesas de Custeio	139.323.923	85,1	124.134.977	63,0	(10,9)
Capital – Investimentos	24.395.100	14,9	72.925.050	37,0	198,9
d) Obras de Reformas e Adaptações (incluído em "c")	1.500.000	100,0	1.500.000	100,0	-
d.1) Reformas - Unidades Acadêmicas	1.000.000	66,7	1.000.000	66,7	-
d.2) Reformas – Reserva	500.000	33,3	500.000	33,3	-

Fonte: FUB – Orçamento-Programa Interno, 2006 e LOA nº 11.306/2006.

Notas:

1) Não inclui recurso referente à emenda parlamentar, nos anos de 2005 e de 2006. 2) Serviços Públicos - Além desses recursos, há despesas de água e esgoto e energia elétrica remanescentes de 2005, da ordem de R\$ 4.777,9 milhões. 3) Programas Específicos/Benefícios- Auxílios: Pré-escolar, transporte e alimentação; PASEP; capacitação de servidores; e assistência médica e odontológica.

Na seqüência, a Tabela 3 detalha a receita própria estimada da FUB por unidade arrecadadora, o que permite afirmar que as receitas da ordem de R\$ 197,1 milhões compreendem aluguéis, taxas de ocupação, contratos de prestação de serviços, serviços de alimentação, taxas de inscrição em cursos, entre outros. Cabe ressaltar, que o CESPE é responsável por 64% da receita consignada nessa fonte.

Tabela 3: Detalhamento da Receita Própria Estimada por Unidade Arrecadadora, 2006

ESPECIFICAÇÃO		VALOR R\$ 1,00	%
1.	CESPE (Vestibular, PAS e Concursos Públicos)	126.182.027	64,0
2.	Secretaria de Gestão Patrimonial	14.748.440	7,5
	Aluguéis	11.786.504	6,0
	Outras Receitas/Condomínio	2.961.936	1,5
3.	Editora Universidade de Brasília (serviços de comercialização de Livros/Empreendimentos)	14.000.000	7,1
4.	Secretaria de Empreendimentos Imobiliários (alienação de imóveis)	15.000.000	7,6
5.	DCF/ Juros e Rendimentos	2.900.000	1,5
6.	Secretaria de Administração Acadêmica/Taxas	2.000.000	1,0
7.	Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico	7.000.000	3,6
8.	Departamento de Engenharia Elétrica/ Assistência Técnica	1.500.000	0,8
9.	GRE/ Contrato BACEN	1.200.000	0,6
10.	Restaurante Universitário (serviços de Alimentação)	1.187.000	0,6
11.	Centro de Ensino à Distância (CEAD)	6.000.000	3,0
12.	IG/ Sismologia, HUB, CEFTRU, CPD, FEF e PRC/ Prestação de Serviços	1.621.000	0,8
13.	Outras Receitas (Taxas de Inscrições em Cursos, Multas e Outras)	3.721.560	1,9
	TOTAL	197.060.027	100,0

Fonte: FUB – Orçamento-Programa Interno, Maio, 2006.



A seguir, a Tabela 4 apresenta os recursos de convênios institucionais firmados com órgãos de fomento e outros, consoante ao informado na Tabela 1 (R\$ 80,3 milhões). O demonstrativo detalhado dos recursos de convênios e outros créditos descentralizados consta no Anexo 1 deste Relatório.

Tabela 4: FUB/UnB – Demonstrativo de Recursos de Convênios e Portarias no Exercício/2006

R\$ 1,00

Órgãos	Orçamento	Receitas Liberadas	Receitas
	Disponibilizado	Até 3º Trimestre/2006	A Receber
- ANTT (Agencia Nacional Transp. Terrestres)	6.438.788	6.438.788	-
- Capes – Bolsa	4.718.582	4.718.582	-
- Capes - Manut. Atividades Acadêmicas	2.372.560	2.372.560	-
- Coord- Geral de Recursos Logísticos	2.961.680	2.961.680	-
- Coord- Geral de Planej. Orç. e Finanças – CGPOF	258.992	258.992	-
- Coord. de Orçamentos e Finanças-MEC	253.848	253.848	-
- Coord- Geral de Execução Financeira SPOA/MAPA	318.373	318.373	-
- FNDCT- Fundo Nac. Desenv. Cient. e Tecnológico	388.313	388.313	-
- FNDE - Fundo Nacional Desenv. da Educacao	6.867.192	6.867.192	-
- FNM - Fundo Nacional do Meio Ambiente	201.994	201.994	-
- Fundo Nacional Antidrogas	1.111.060	1.111.060	-
- FNS - SUS / HUB- Fundacao Nacional De Saude	26.576.106	18.601.134	7.974.973
- FUNASA - Convênio Saúde Indígena	17.064.399	17.064.399	-
- INCRA	25.423	25.423	-
- Instituto Nacional de Tecnologia da Informação	92.100	92.100	-
- Instituto Nacional de Est. e Pesq. Educacionais	3.648.968	3.648.968	-
- SEED - Secretaria de Educacao a Distância	200.000	200.000	-
- Secretaria de Educ. Cont. Alf. E Diversidade	211.963	211.963	-
- Secretaria de Educação Básica	1.341.300	1.341.300	-
- Secretaria Esp. de Políticas para as Mulheres	103.212	103.212	-
- Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica	568.980	568.980	-
- MEC / SESU - Secretaria de Educação Superior	4.615.141	4.615.141	-
- Subsecretaria de Planejamento Orçamento e Administração – MEC	10.443	10.443	-
- Total	80.349.416	72.374.443	7.974.973

Fonte: DAF/DCF

Atendendo à Decisão Normativa do TCU nº 71 de 7/12/2005, especificamente, anexo II que trata do Conteúdo do Relatório de Gestão”, a Diretoria de Contabilidade e Finanças (DCF) esclarece que os itens 07 “Fiscalização e controle exercidos sobre as entidades fechadas de previdência privada patrocinadas...” e 08 “Demonstrativo do fluxo financeiro de projetos ou programas financiados com recursos externos...” não se aplicam à FUB.



A Tabela 5, a seguir, mostra o comparativo dos orçamentos dos exercícios de 2005 e 2006, no que tange aos recursos da fonte do Tesouro. É possível constatar acréscimo, em termos nominais, de 21,5% em custeio líquido, comparando-se os valores constantes na Lei Orçamentária de 2006 (R\$ 34,5 milhões) com os valores consignados no orçamento de 2005 (R\$ 28,4 milhões).

Merece destacar dois aspectos quanto ao orçamento do corrente exercício:

1. existência de Emenda Parlamentar no valor de R\$ 10,1 milhões, sendo que 88,1% refere-se à modernização e recuperação da FUB e do HUB;
2. não foram consignados recursos do Tesouro para Equipamentos e Material Permanente, diferentemente do que ocorreu em 2005, em que foram alocados R\$ 700 mil reais, para essa rubrica.

Tabela 5: FUB/UnB – Comparativo dos orçamentos de 2005 e 2006 na Fonte Tesouro
R\$ 1,00

NATUREZA DA DESPESA	2005		2006		CRESC.
	VALOR	%	VALOR	%	%
- PESSOAL E ENCARGOS	331.085.756	86,9	345.157.040	84,7	4,3
- Vencimentos e Encargos	280.556.001	73,6	298.374.929	84	6,4
- Precatórios / Sentenças Judiciais	45.639.128	12	46.782.111	0,7	2,5
- Professor Temporário	4.890.627	1,3	-	-	-
- OUTROS CUSTEIOS	42.856.119	11,2	48.810.946	12,7	13,9
- Custeio Liq.(Manutenção)	28.434.848	7,5	34.449.562	9	21,2
- Programas Específicos	12.777.889	3,4	12.490.487	3,2	(2,2)
- Pasep	1.643.382	0,4	1.870.897	0,5	13,8
- DESPESAS DE CAPITAL	700.000	0,2	-	-	-
- Equip. e Mat. Permanente	700.000	0,2	-	-	-
- TOTAL DE ODC/ INVESTIMENTOS	43.556.119	11,4	48.810.946	12,7	12,1
- EMENDA PARLAMENTAR	6.508.800	1,7	10.076.900	2,6	54,8
TOTAL GERAL	381.150.675	100	404.044.886	100	6,0

Fonte: LOA n. 11.100, de 20/1/2005 e LOA nº 11.306/2006, orçamento inicial consignado para o exercício. (Relatório de Execução Orçamentária e Financeira – DCF)

Em cumprimento à Decisão Normativa do TCU nº 71 de 7/12/2005, especificamente, anexo II que trata do Conteúdo do Relatório de Gestão, item 11, descrito a seguir:

“Demonstrativo sintético dos valores gastos com cartões de crédito, discriminando o total de despesas pagas mediante fatura e saques no período a que se referem as contas, apresentando, sempre que possível, uma série histórica desses valores considerando o exercício a que se referem as contas e os dois exercícios anteriores”,



Apresenta-se a análise sobre os gastos efetuados com cartões de crédito pela FUB e Cartão de Pagamento do Governo Federal (CPGF).

A Lei 4.320/1964 e o Decreto 93.872/1986 regulamentam a concessão de Suprimento de Fundos para realização de despesas de caráter excepcional e a Portaria do MF nº 95/2002 define os limites para os gastos.

Em 20/08/2001, implantou-se o cartão de crédito corporativo, conforme o Decreto 3.892. A partir de 2005, por meio do Decreto 5.355, de 25/1/2005 foi adotado o uso do CPGF, pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, para pagamento de despesas realizadas com compra de material, prestação de serviços e diária de viagem a servidor

De acordo com o art. 2º, inciso I, do Decreto 5.355/2005, o pagamento de despesas poderá ocorrer em aquisição de materiais e contratação de serviços de pronto pagamento e de entrega imediata, enquadradas como suprimentos de fundos.

A Tabela 6 apresenta o demonstrativo sintético dos gastos efetuados na FUB com Cartão de Pagamento do Governo Federal ao longo dos anos 2003 a 2006. Até o terceiro trimestre de 2006, as movimentações da Universidade com o CPGF atingiram R\$ 796 mil (61,7% na modalidade de saque e 38,3% em cartão), o que representa 147% dos gastos do exercício anterior. Importa frisar que do total despendido, 64% é proveniente da Administração Central para atender a toda a Universidade e 36% das unidades descentralizadas (CESPE, PRC, CPD, FEF e HUB). A DCF esclareceu que em 2006 houve descentralização para 40 unidades, o que gerou maior utilização do cartão e, conseqüentemente, aumento nos gastos. A Administração Superior determinou a elaboração de estudo sobre a evolução de gastos, visando identificar causas do crescimento dos gastos e evidências de uso inadequado do instrumento para, se for o caso, definir normas a serem adotadas para contenção dos gastos.

Segundo informações da DCF, o limite da FUB/UnB para o exercício de 2006 foi alterado, de R\$ 300 mil (1º trimestre), para R\$ 800 mil (3º trimestre), revisto de acordo com as necessidades da Instituição.



Tabela 6: FUB/UnB –Gastos com Cartões de Pagamento do Governo Federal, anos 2003 até o 3º Trimestre de 2006

Em R\$ 1,00

Unidades Gestoras	2003 ⁽¹⁾			2004			2005			2006 (até o 3º trim)		
	Saque	Cartão	Subtotal	Saque	Cartão	Subtotal	Saque	Cartão	Subtotal	Saque	Cartão	Subtotal
FUB	250	-	250	27.523	93.814	121.337	126.963	185.484	312.447	235.809	274.921	510.730
CESPE			-	21.890		21.890		6.787	6.787	145.881	3.137	149.018
PRC			-			-			-		2.950	2.950
CPD			-			-			-		500	500
FEF			-			-		2.935	2.935		17.094	17.094
HUB			-			-			-	109.390	6.232	115.622
Total Despesas	250	-	250	49.413	93.814	143.227	126.963	195.206	322.169	491.080	304.833	795.913

Fonte: Serviço de Prestação de Contas-SPS/DCF,2005

Nota 1: Cartão de crédito utilizado na modalidade de saque, a título de experiência quando de sua implantação;

Nota 2: Gastos com cartão/saque referente aos exercícios de 2004 e 2005 foram retificados pela DCF.



3. FUB/UnB: Plano Anual de Atividades 2006

A elaboração do Plano Anual de Atividades da UnB, referente ao exercício de 2006, contou com a participação de 60 unidades (22 acadêmicas e 38 administrativas), contra 58 participantes no mesmo período do ano anterior. A ampliação decorreu da inclusão, no presente exercício, do CEFTRU e da SAA¹⁰. Em 2006, as unidades demandaram R\$ 840,8 milhões para desenvolver suas atividades, inclusos, nesse valor, os gastos de custeio e os recursos adicionais necessários ao pagamento do pessoal, à execução das obras de construção dos prédios novos e à aquisição de equipamentos e mobiliários essenciais ao desenvolvimento das atividades.

Até o terceiro trimestre do ano corrente, 58 Unidades (96,7%) elaboraram o relatório de planejamento e declararam o início da realização dos seus objetivos. Por outro lado, as unidades FD e DGCIT não evidenciaram suas movimentações. A primeira relatou a dificuldade de obtenção de informações junto aos departamentos, enquanto o gestor da DGCIT estava em viagem.

As unidades integrantes da UnB estimaram a necessidade de aporte de volume de recursos da ordem de R\$ 840,8 milhões (26% superior ao mesmo período de 2005) para executar 1.327 projetos e atividades, em 2006. Esse acréscimo na estimativa inicial dos recursos das unidades pode ser justificado, em grande parte, pela programação de ações institucionais de algumas unidades-chaves da Universidade, como SRH e CESPE.

A demanda inicial de recursos foi definida pelas Unidades sem a imposição de quaisquer cortes por parte da Administração Superior. Em face das restrições orçamentárias, decorrentes da política governamental, fez-se necessário definir horizontes de financiamento dos projetos apresentados, de forma a compatibilizar a execução física à disponibilidade de recursos.

Importa relatar que os ajustes realizados nos planos de 20 unidades integrantes do planejamento ocorridos no segundo trimestre, antes da aprovação do PAA 2006 pelos colegiados superiores, foi responsável pelo acréscimo no volume de recursos demandados, inclusive convênios, passando, de R\$ 244,7 milhões (primeiro trimestre), para 323,1 milhões (terceiro trimestre).

Em relação à implementação do PAA 2006, o valor demandado pelas unidades (R\$ 840,8 milhões), é expressivo, quando comparado ao necessário para custear os projetos e atividades incluídos na Linha de Financiamento do PDI, que totaliza R\$ 323,1 milhões. A análise mais acurada da demanda, abrangendo apenas esses últimos projetos revela que

¹⁰ Transformação da Diretoria de Assuntos Acadêmicos (DAA) em Secretaria de Administração Acadêmica (SAA), vinculada ao GRE, conforme o Ato da Reitoria n. 1436/2005.



R\$ 306,8 milhões seriam recursos orçamentários, havendo, ainda, a necessidade de captação adicional, por meio de convênios e de prestações de serviços, de um montante de R\$ 16,3 milhões (Tabela 7). Ao deduzir, do total demandado pelas Unidades, os gastos com recursos humanos, a serem despendidos caso houvesse ampliação do quadro permanente da Instituição, e com a realização de obras, a UnB necessitaria, segundo proposta de suas unidades acadêmicas e administrativas, dispor de orçamento da ordem de R\$ 266,3 milhões.

Tabela 7: UnB: Recursos demandados pelas unidades com a linha de financiamento aprovada x tipos de gastos – 2006.

Tipos de Gastos	Recursos Demandados, por fontes e total					
	Tesouro/ Próprio/ Outros/ A definir		Convênio		Total	
	R\$ 1,00	%	R\$ 1,00	%	R\$ 1,00	%
Recursos Humanos ¹	26.619.793	8,7	12.886.600	79,0	39.506.393	12,2
Mobiliários	15.475.505	5,0	2.755.535	16,9	18.231.040	5,6
Equipamentos de Informática	5.508.898	1,8	664.600	4,1	6.173.498	1,9
Outros Custeios	241.867.722	78,8	0	-	241.867.722	74,9
Obras	17.337.595	5,7	0	-	17.337.595	5,4
Total	306.809.513	100,0	16.306.735	100,0	323.116.248	100,0
Total demandado menos RH	280.189.720	91,3	3.420.135	21,0	283.609.855	87,8
Total demandado menos RH e Obras	262.852.125	85,7	3.420.135	21,0	266.272.260	82,4

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006.

Notas: 1) Recursos demandados com RH referem-se às necessidades das Unidades com serviços de pessoas físicas (prestadores) e jurídicas;

Como já mencionado na seção 2.3 – que trata da Gestão Orçamentário-financeira dos recursos do Tesouro, destinados ao grupo de Outras Despesas de Custeio (R\$ 48,8 milhões) –, a parte destinada à manutenção básica da FUB (custeio líquido) é de R\$ 34,5 milhões (70,8%). A outra parte de R\$ 14,3 milhões (29,2%) destina-se ao atendimento de programas específicos e a benefícios. Dessa forma, é possível constatar que os valores demandados pela linha de financiamento para o custeio de atividades (R\$ 266,3 milhões) ainda são elevados, se comparados à disponibilidade institucional de recursos (R\$ 48,8 milhões).

Por fim, os valores demandados livremente pelas Unidades foram comparados à capacidade de arrecadação evidenciada pela Universidade em seu orçamento anual. Assim sendo, para um total de R\$ 266,3 milhões (Tabela 7) demandado pelos gestores, em todas as fontes, para financiar as atividades e objetivos planejados para 2006, o esforço de arrecadação da FUB gerou previsão de arrecadação da ordem de R\$ 198,1 milhões (Tabela 1, item relativo aos gastos com custeio líquido). Esses números revelam que os recursos previstos na Lei Orçamentária para o atendimento dos gastos anuais de custeio não alcançam a demanda das unidades integrantes do Sistema de Planejamento da UnB.



3.1. Execução dos Objetivos por Áreas de Trabalho

O planejamento da Universidade abrange os objetivos operacionais estabelecidos pelas unidades em dez áreas de atuação, definidas no Sistema, sendo que cada área corresponde a pelo menos um dos cinco objetivos estratégicos da Universidade (detalhes na seção 2, deste Relatório). Os objetivos englobam os aspectos essenciais das atividades universitárias determinadas pelos gestores. Dessa forma, as áreas estão relacionadas tanto a macrounidades de planejamento da estrutura formal (Decanatos e Secretarias) quanto à gestão de atividades consideradas essenciais pelos gestores (prestação de serviços, modernização de estruturas, métodos e processos, obras e espaço físico, planejamento, avaliação e informação).

A Tabela 8, a seguir, exhibe o desempenho orçamentário-financeiro por área, de acordo com a execução de projetos/atividades propostos pelas Unidades:

- apesar da morosidade na aprovação do Orçamento Geral da União, que retardou a aprovação do orçamento anual e a sua alocação às unidades, as áreas da FUB/UnB apresentaram altos índices de inicialização das atividades, superiores a 90%. É importante ressaltar que grande parte das metas refere-se às atividades de rotina;
- no planejamento de 2006, 49,7% dos projetos desenvolvidos pelas Unidades pretendem apoiar o desenvolvimento das atividades-fim: ensino, pesquisa e extensão, para as quais demandam aporte de 19% do total de recursos aprovados pela linha de financiamento. Os demais objetivos estão voltados à adequação da infra-estrutura física, à estruturação do planejamento institucional, ao desenvolvimento de recursos humanos e, ainda, à captação de recursos;
- as atividades de O&M foram iniciadas, porém sem aplicação de recursos; uma vez que envolve a aprovação de regimentos, reestruturação organizacional e elaboração de projetos, entre outros;
- a demanda, por linha de financiamento, alcança as fontes de recursos: Tesouro e Próprios, ao passo que a execução informada pelas unidades de planejamento abrange Tesouro, Próprios e Convênios.

Em relação às demandas nas áreas de obras, as Unidades definiram suas prioridades e necessidades de recursos, em função da experiência dos gestores e do conhecimento das atividades projetadas. Por isso, em alguns casos, os recursos demandados para obras podem não refletir os valores reais dos projetos, sendo apenas estimativas iniciais feitas sem grande precisão dos gestores. Cabe enfatizar que, em relação à execução das obras, a Administração Superior estabeleceu como critério de execução que, após a aprovação de



determinada obra, constante do Plano Qüinqüenal e do Plano Anual e identificadas aquelas aprovadas nas Linhas de Financiamento das Unidades, o CEPLAN e a PRC fariam os projetos finais para que, só então, a UnB dispusesse de orçamento real, conforme é apresentado na Tabela 14, mais adiante.



Tabela 8: UnB: Atividades planejadas e executadas, segundo a área de planejamento, no Plano Anual de Trabalho – 2006

Em R\$ 1,00

Detalhamento Área de Trabalho	PPA 2006 - Planejamento inicial					Execução						% Alcançados (total/parcial)		
	Objetivos Operac.		Valores			Obj. total	%	Obj. parcial	%	Não iniciados	%	Valores Total/Parcial	Obj.	Valores
	Nº.obj	%	Demandados	Linha de Financ.	%									
Ensino de Graduação	258	19,4	49.623.676	16.211.977	5,9	32	20,4	207	19,0	19	24,4	27.376.597	92,6	55,2
Ensino de Pós-Graduação	147	11,1	30.386.063	25.268.135	3,6	23	14,6	115	10,5	9	11,5	11.269.705	93,9	37,1
Pesquisa	147	11,1	44.761.318	7.583.348	5,3	27	17,2	111	10,2	9	11,5	8.604.338	93,9	19,2
Extensão	107	8,1	35.507.291	32.983.731	4,2	19	12,1	82	7,5	6	7,7	4.944.900	94,4	13,9
Ações Comunitárias	45	3,4	9.750.436	2.976.536	1,2	9	5,7	33	3,0	3	3,8	3.389.906	93,3	34,8
Prestação de Serviços	82	6,2	146.948.734	143.070.713	17,5	8	5,1	69	6,3	5	6,4	68.505.972	93,9	46,6
Organizacional O & M	35	2,6	2.003.763	1.892.000	0,2	7	4,5	27	2,5	1	1,3	103.080	97,1	5,1
Obras - Espaço Físico	142	10,7	47.846.347	14.177.500	5,7	5	3,2	133	12,2	4	5,1	3.185.323	97,2	6,7
Recursos Humanos	124	9,3	409.031.124	18.484.750	48,7	10	6,4	103	9,4	11	14,1	262.692.395	91,1	64,2
Planejamento, Avaliação e Informação	240	18,1	64.886.307	60.467.558	7,7	17	10,8	212	19,4	11	14,1	29.035.341	95,4	44,7
Total	1.327	100,0	840.745.059	323.116.248	100,0	157	100,0	1.092	100,0	78	100,0	419.107.558	94,1	49,8

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006

Notas:

1) Recursos demandados com RH referentes às necessidades das unidades com serviços de pessoas físicas (prestadores) e jurídicas.



3.2. Execução dos Objetivos pelas Unidades, em 2006

Esta seção identifica o alcance das metas e objetivos, assim como os recursos utilizados pelas unidades gestoras. Entretanto, cabe ressaltar que os dados apresentados a seguir não revelam a totalidade dos objetivos alcançados e movimentações financeiras realizadas no período correspondente, uma vez que algumas unidades deixaram de apresentar a consecução dos seus planos.

A Tabela 9 mostra a distribuição das unidades da FUB em seis grandes categorias: institutos e faculdades, centros de ensino, decanatos, assessorias, secretarias e centros administrativos, órgãos complementares e unidades arrecadoras. Pela análise, identificou-se que, dos 1.327 objetivos planejados, 46,7% pertencem aos institutos e faculdades, com realização parcial de 79,4% e 11% concluídos. Por outro lado, merece destaque o fato de que, apesar das dificuldades, todos os objetivos definidos por Decanatos, órgãos complementares e centros de ensino em seus PAA's terem sido iniciados.

As diversas categorias de unidades apresentaram índice de inicialização superior a 80%, mesmo considerando a ocorrência de entraves financeiros/orçamentários que dificultaram a realização de atividades acadêmicas por parte das Unidades. A demonstração das unidades classificadas por categoria pode ser visualizada por meio da Tabela 9.

Tabela 9: UnB – Números de objetivos totais apresentados pelas Unidades e respectivas realizações em 2006.

Unidade	Número de Objetivos	Realização de projetos/atividades constantes do PAA das unidades			Realização (%)		
		Total	Parcial	Nenhum	Total	Parcial	Não Iniciados
Institutos e Faculdades	620	68	492	60	11,0	79,4	9,7
Centros de Ensino	187	36	151	0	19,3	80,7	-
Decanatos	166	28	138	0	16,9	83,1	-
Assessorias, Secretarias e Centros administrativos	237	16	208	13	6,8	87,8	5,5
Órgãos Complementares	89	7	82	0	7,9	92,1	-
Unidades Arrecadoras	28	2	21	5	7,1	75,0	17,9
Total	1.327	157	1.092	78	11,8	82,3	5,9

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de Atividades, 2006

A Tabela 10 analisa o nível de execução dos objetivos alcançados por unidade de planejamento, até o terceiro trimestre de 2006, permitindo considerar que:

- pelo menos 51 unidades (85%) informaram o início de todos os objetivos traçados no Plano Anual 2006; destas, 31,4% integram os institutos/faculdades. Além da constatação do nível de execução das atividades, esse indicador evidencia o



envolvimento dos gestores na prestação das informações via Sistema de Planejamento;

- as unidades integrantes do Sistema de Planejamento demonstraram a utilização de recursos para financiar os projetos, da ordem de R\$ 419,18 milhões, o que representa 49,8% do volume total solicitado e 130% da solicitação por linha de financiamento (excluindo a fonte de convênios);
- a execução dos projetos das unidades, via Sistema de Planejamento (R\$ 419,1 milhões) está aquém dos empenhos liquidados, registrados no CONSIAFI da ordem de R\$ 451,1 milhões. Esse descompasso deve-se, principalmente, aos seguintes itens:
 1. a unidade SRH deixou de informar despesas de R\$ 30 milhões, via Sistema de Planejamento. A diferença será justificada no próximo relatório de planejamento;
 2. outras doze unidades (FACE, FAU, FAV, FEF, FMD, IB, IdA, IH, IL, DAC, CME e CPD) apresentaram aplicações de recursos inferiores ao registro no Sistema Orçamentário. Destas, seis (FACE, FAV, FEF, FMD, DAC e CPD) foram convidadas, pela SPL, no trimestre anterior, a corrigir a informação ou justificar as discrepâncias no próximo relatório;
 3. ausência de informações financeiras por parte das unidades DataUnB e HUB, além daquelas que não elaboraram seus relatórios;
 4. dificuldades dos gestores e seus assistentes em conciliar as informações constantes no CONSIAFI com os controles financeiros internos, além de dificuldade na operacionalização desse Sistema. A SPL, em conjunto com a DCF/DAF, vem empreendendo esforços no sentido de conscientizá-las na mensuração de cada meta, por meio de treinamentos específicos.
- o montante de R\$ 7,29 milhões (coluna Recursos Concedidos Tesouro) é proveniente de recursos disponibilizados para a manutenção das atividades acadêmicas (79,1%), incluso a distribuição pela Matriz, Projetos Especiais e Reforço do PDI. A outra parcela (20,9%) é destinada às unidades de apoio ao ensino;
- nove unidades (FACE, FAV, FS, FT, IP, IREL, CDS, CEAD e CET) demonstraram, para a execução dos projetos, movimentação com Fundações de Apoio e outros órgãos, perfazendo R\$ 984,4 mil.



Tabela 10: UnB: Síntese dos objetivos e recursos financeiros planejados e executados por unidade – 2006.

Em R\$ 1,00

Unid Tipo (1)	Planejamento Unidades			Recursos Concedidos Tesouro	Execução Unidades				% Execução				Movimentação Financeira Executada			
	Obj. Prev.	Recursos Demandados	Linha de Financ.		Obj. Total	Obj. Parcial	Nenhum	Valores(2)	Obj. Total	Obj. Parcial	Nenhum	Valor	CONSIAFI(3)		Mov. pela Fundação	
													Valor	%	Valor	%
Institutos/ Faculdades																
FAC	25	2.023.000	1.005.000	314.888	1	9	15	260.639	4,0	36,0	60,0	12,9	268.648	103,1	-	-
FACE	20	1.568.281	620.300	290.621	3	15	2	59.337	15,0	75,0	10,0	3,8	431.795	727,7	9.670	16,3
FAU	40	764.672	672.417	201.881	13	19	8	38.607	32,5	47,5	20,0	5,0	62.491	161,9	-	-
FAV	35	4.007.790	451.236	240.050	0	35	0	122.757	-	100,0	-	3,1	221.634	180,5	1.818	1,5
FD	29	760.638	325.838	130.414	0	0	29	-	-	-	100,0	-	117.913	-	-	-
FE	19	1.217.711	780.611	210.222	1	18	0	291.875	5,3	94,7	-	24,0	246.212	84,4	-	-
FEF	15	7.784.930	383.630	250.661	2	8	5	47.972	13,3	53,3	33,3	0,6	317.842	662,6	-	-
FMD	61	10.909.800	787.000	303.922	2	59	0	134.164	3,3	96,7	-	1,2	279.442	208,3	-	-
FS	35	4.812.946	1.070.946	343.529	1	34	0	80.978	2,9	97,1	-	1,7	84.915	104,9	5.616	6,9
FT	42	4.417.000	581.800	375.115	4	38	0	1.903.354	9,5	90,5	-	43,1	1.232.401	64,7	30.000	1,6
IB	30	1.448.133	594.483	426.890	1	29	0	398.030	3,3	96,7	-	27,5	500.966	125,9	-	-
ICS	12	764.500	764.500	217.938	2	10	0	79.611	16,7	83,3	-	10,4	79.412	99,8	-	-
IDA	32	2.704.350	398.090	250.385	3	29	0	75.495	9,4	90,6	-	2,8	93.705	124,1	-	-
IE	34	1.474.481	1.459.481	362.296	2	32	0	121.338	5,9	94,1	-	8,2	126.811	104,5	-	-
IF	28	1.703.011	408.411	236.337	14	14	0	154.931	50,0	50,0	-	9,1	135.322	87,3	-	-
IG	15	2.891.150	401.650	315.858	0	15	0	608.736	-	100,0	-	21,1	556.295	91,4	-	-
IH	23	1.110.012	584.762	267.594	2	20	1	27.423	8,7	87,0	4,3	2,5	352.660	1.286,0	-	-
IL	28	423.000	338.000	269.409	2	26	0	115.286	7,1	92,9	-	27,3	181.404	157,4	-	-
IP	37	2.324.772	1.190.227	237.583	5	32	0	619.740	13,5	86,5	-	26,7	168.339	27,2	70.008	11,3
IPOL	22	303.500	179.500	133.875	4	18	0	40.026	18,2	81,8	-	13,2	20.406	51,0	-	-
IQ	19	632.494	437.631	267.771	6	13	0	163.930	31,6	68,4	-	25,9	192.775	117,6	-	-
IREL	19	789.628	143.000	126.904	0	19	0	313.787	-	100,0	-	39,7	131.486	41,9	58.644	18,7
Total	620	54.835.799	13.578.513	5.774.143	68	492	60	5.658.015	11,0	79,4	9,7	10,3	5.802.874	102,6	175.756	3,1



Continuação

Tabela 10: UnB: Síntese dos objetivos e recursos financeiros planejados e executados por unidade – 2006.

Em R\$ 1,00

Unid Tipo (1) /	Planejamento Unidades			Recursos Concedidos Tesouro	Execução Unidades				% Execução				Movimentação Financeira Executada			
	Obj. Prev.	Recursos Demandados	Linha de Financ.		Obj. Total	Obj. Parcial	Nenhum	Valores(2)	Obj. Total	Obj. Parcial	Nenhum	Valor	CONSIAFI(3)		Mov. pela Fundação	
													Valor	%	Valor	%
Centros de Ensino																
CDS	11	1.507.000	103.000	6.795	3	8	-	399.681	27,3	72,7	-	26,5	361.550	90,5	11.237	2,8
CDT	67	7.084.188	7.074.188	-	11	56	0	3.864.831	16,4	83,6	-	54,6	2.998.374	77,6	-	-
CEAD	5	13.896.000	12.536.000	-	0	5	0	7.841.564	-	100,0	-	56,4	5.042.274	64,3	563.513	7,2
CEAM	11	262.150	30.150	26.051	4	7	0	28.693	36,4	63,6	-	10,9	37.679	131,3	-	-
CEFTRU	15	7.485.000	7.485.000	-	0	15	0	3.877.000	-	100,0	-	51,8	3.868.567	99,8	-	-
CEPPAC	6	455.078	455.078	5.664	3	3	0	199.306	50,0	50,0	-	43,8	25.833	13,0	-	-
CET	9	1.483.100	1.021.100	33.980	8	1	0	1.789.599	88,9	11,1	-	120,7	113.709	6,4	233.854	13,1
CIFMC	12	5.346.600	5.301.600	16.991	2	10	0	582.567	16,7	83,3	-	10,9	353.189	60,6	-	-
CIORD	17	541.000	50.000	-	2	15	0	83.682	11,8	88,2	-	15,5	14.954	17,9	-	-
CPCE	19	953.040	15.000	5.664	2	17	0	78.480	10,5	89,5	-	8,2	33.875	43,2	-	-
DATAUN B	15	1.942.188	57.600	5.852	1	14	0	-	6,7	93,3	-	-	37.435	-	-	-
Total	187	40.955.344	34.128.716	100.997	36	151	-	18.745.403	19,3	80,7	-	45,8	12.887.438	68,7	808.603	4,3
Decanatos																
DAC	28	7.162.146	919.536	113.268	6	22	0	545.748	21,4	78,6	-	7,6	833.272	152,7	-	-
DAF	8	4.537.739	4.537.739	57.634	0	8	0	853.236	-	100,0	-	18,8	981.294	115,0	-	-
DEG	70	6.083.208	2.108.408	113.268	9	61	0	1.358.482	12,9	87,1	-	22,3	792.016	58,3	-	-
DEX	37	2.367.800	1.423.000	113.268	9	28	0	752.501	24,3	75,7	-	31,8	748.212	99,4	-	-
DPP	23	42.733.924	9.323.924	113.268	4	19	0	8.234.134	17,4	82,6	-	19,3	5.085.824	61,8	-	-
Total	166	62.884.817	18.312.607	510.706	28	138	0	11.744.102	16,9	83,1	-	18,7	8.440.618	71,9	-	-



Continuação

Tabela 10: UnB: Síntese dos objetivos e recursos financeiros planejados e executados por unidade – 2006.

Em R\$ 1,00

Unid Tipo (1)	Planejamento Unidades			Recursos Concedidos Tesouro	Execução Unidades				% Execução				Movimentação Financeira Executada			
	Obj. Prev.	Recursos Demandados	Linha de Financ.		Obj. Total	Obj. Parcial	Nenhum	Valores(2)	Obj. Total	Obj. Parcial	Nenhum	Valor	CONSAFI(3)		Mov. pela Fundação	
													Valor	%	Valor	%
Assessorias, Secretarias e Centros Administrativos																
ACS	15	233.837	123.000	22.589	2	13	0	36.163	13,3	86,7	-	15,5	28.593	79,1	-	-
AUD	13	24.481	10.481	9.061	1	12	0	7.952	7,7	92,3	-	32,5	909	11,4	-	-
CEDOC	9	135.000	50.000	43.608	0	9	0	34.071	-	100,0	-	25,2	11.134	32,7	-	-
CEPLAN	9	6.561.290	2.250.000	71.359	0	9	0	1.437.665	-	100,0	-	21,9	1.539.911	107,1	-	-
CME	19	1.136.800	967.000	90.614	2	17	0	276.166	10,5	89,5	-	24,3	421.992	152,8	-	-
DGCIT	10	251.250	248.250	11.327	0	0	10	-	-	-	100,0	-	0	-	-	-
INT	16	313.617	313.617	5.664	1	15	0	129.686	6,3	93,8	-	41,4	149.676	115,4	-	-
NTI	3	1.125.575	1.075.575	11.327	0	0	3	-	-	-	100,0	-	170.410	-	-	-
PJU	12	216.780	51.980	28.317	3	9	0	7.196	25,0	75,0	-	3,3	7.297	101,4	-	-
PRC	57	46.533.197	46.533.197	56.634	4	53	0	24.668.044	7,0	93,0	-	53,0	24.837.378	100,7	-	-
SAA	16	261.000	261.000	56.634	0	16	0	81.818	-	100,0	-	31,3	21.235	26,0	-	-
SPL	27	392.513	202.950	113.268	0	27	0	21.425	-	100,0	-	5,5	21.424	100,0	-	-
SRH	9	405.844.233	19.279.202	101.941	1	8	0	264.651.984	11,1	88,9	-	65,2	297.633.197	112,5	-	-
UPLAN	22	4.652.417	134.351		2	20		249.503	9,1	90,9	-	5,4	94.667	37,9	-	-
Total	237	467.681.990	71.500.603	622.343	16	208	13	291.601.673	6,8	87,8	5,5	62,4	324.937.823	111,4	-	-
Órgãos Complementares																
BCE	18	9.121.406	8.772.606	56.634	0	18	0	386.001	-	100,0	-	4,2	170.801	44,2	-	-
CPD	16	455.000	443.000	50.970	2	14	0	51.192	12,5	87,5	-	11,3	262.724	513,2	-	-
EDU	21	35.460.000	14.060.000	5664	0	21	0	26.715.796	-	100,0	-	75,3	24.729.880	92,6	-	-
FAL	12	1.994.500	250.000	113072	0	12	0	213.436	-	100,0	-	10,7	185.843	87,1	-	-



Continuação

Tabela 10: UnB: Síntese dos objetivos e recursos financeiros planejados e executados por unidade – 2006.

Em R\$ 1,00

Unid Tipo (1) /	Planejamento Unidades			Recursos Concedidos Tesouro	Execução Unidades				% Execução				Movimentação Financeira Executada			
	Obj. Prev.	Recursos Demandados	Linha de Financ.		Obj. Total	Obj. Parcial	Nenhum	Valores(2)	Obj. Total	Obj. Parcial	Nenhum	Valor	CONSIAFI(3)		Mov. pela Fundação	
													Valor	%	Valor	%
HUB	22	37.073.000	31.787.000	56634	5	17	0	-	22,7	77,3	-	-	20.374.306	-	-	-
Total	89	84.103.906	55.312.606	282.974	7	82	-	27.366.425	7,9	92,1	-	32,5	45.723.553	167,1	-	-
Unidades Arrecadoras																
CESPE	11	128.373.603	128.373.603	-	0	7	4	60.714.747	-	63,6	36,4	47,3	50.426.439	83,1	-	-
SEI	5	73.000	73.000	-	1	3	1	37.222	20,0	60,0	20,0	51,0	38.692	103,9	-	-
SGP	12	1.836.600	1.836.600	-	1	11	0	3.239.970	8,3	91,7	-	176,4	3.077.929	95,0	-	-
Total	28	130.283.203	130.283.203	-	2	21	5	63.991.939	7,1	75,0	17,9	49,1	53.543.059	83,7	-	-
T. Geral	1.327	840.745.059	323.116.248	7.291.163	157	1.092	78	419.107.558	11,8	82,3	5,9	49,8	451.335.366	107,7	984.359	0,2

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006 UnB: Plano Anual de Atividades, 2006

Notas:

1) Dados da EMP não foram computados nesta planilha, em virtude de sua extinção (AR nº 1.270, de 10.11.2005). A EDU deu continuidade à execução de convênios e contratos já iniciados.

2) Não estão incluídos, na coluna "Valores Executados", o planejamento do GRE e VRT, com execução de recursos da ordem de R\$ 5,6 milhões e 186 mil, respectivamente.

3) Na 13a coluna "Movimentação Financeira CONSIAFI", os valores foram extraídos do sistema CONSIAFI em 05.10.06. Não incluem os gastos do Almoarifado por unidade no valor de R\$ 743,8 mil.



4. Resultados Alcançados em 2006¹¹

Nesta seção será apresentada breve análise dos resultados alcançados pelas Unidades, por área do planejamento. É conveniente destacar que, apesar do atraso na liberação dos recursos orçamentários por parte do Governo Federal, várias Unidades iniciaram suas atividades ainda no primeiro trimestre de 2006 e realizaram até o terceiro, as seguintes atividades.

4.1. Por Áreas de Atividade

4.1.1 Gestão da Área de Ensino de Graduação

Após consolidação das ações executadas pelas Unidades e pelo gestor da área de graduação, são apresentadas as principais realizações voltadas à promoção da melhoria da qualidade do ensino:

- implantação dos cursos de graduação de Bacharelado em Gestão de Agronegócios e Licenciatura em Ciências Naturais na UnB–Faculdade de Planaltina no 1o/2006, com acesso a 136 estudantes por meio do vestibular;
- criação e implementação do curso de licenciatura em Biologia à distância;
- criação de dois novos grupos do Programa Especial de Treinamento (PET) nas áreas de Física e Enfermagem, totalizando catorze grupos. Aguarda-se avaliação da SESu/MEC;
- registro de 2.740 novos alunos de graduação, ingressantes pelo vestibular e PAS, além de 165 registros por transferência obrigatória por parte da SAA;
- renovação de 73 periódicos nacionais e aquisição de 1.075 livros nacionais (BCE);
- manutenção do Programa Interno de Estágios voltados à formação dos estudantes de graduação e estágio técnico para graduados, com 799 estagiários;
- criação de 2 disciplinas de módulo-livre no CEAM: "Ecologias Urbanas e Ecologias Naturais" e "Crítica da Mídia";
- realização, por parte do DEG, de ampla divulgação junto às Unidades para participação dos docentes no Censo bibliográfico;
- aprovação da Resolução do CEPE que regulamenta a concessão de créditos de extensão para cursos de graduação;

¹¹ Elaborado por Luzia Maria Dias Rodrigues, Socióloga e membro do Grupo Técnico de Planejamento e Lindalva Lima Costa, Administradora.



- constituição de comissões, cujos trabalhos estão em andamento, para implementação de reforma curricular: IP, IL, IQ, História, FEF, FS, etc;

4.1.2 Gestão do Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa

As unidades iniciaram as seguintes atividades associadas ao ensino de Pós-Graduação e Pesquisa:

- criação de dois novos cursos de doutorado na FACE (Administração e Contabilidade);
- Implementação do mestrado profissionalizante em Turismo e do mestrado profissionalizante em Regulação e Gestão de Negócios (DPP);
- aprovação do Curso de Mestrado em Educação Física e do Curso de Doutorado em Transportes (FT);
- manutenção do Programa de Residência Médica com 118 bolsas, superando a meta original de 80 residentes/ ano;
- desenvolvimento de programas de apoio à absorção temporária de doutores, com 16 bolsas contempladas;
- criação de 15 novos grupos de pesquisa, ultrapassando a meta planejada do DPP em 70%;
- registro de 1.278 alunos dos cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) e 167 alunos estagiários pela SAA;
- recomendação de criação, pela CAPES, dos seguintes cursos de pós-graduação: Regulação e Gestão de Negócios (mestrado profissionalizante); Saúde Animal (mestrado); Botânica (doutorado); Ciências Animais (mestrado e doutorado); Ciências do Comportamento (mestrado e doutorado).

4.1.3 Gestão da Extensão

Em 2006, na área de extensão, destacam-se as seguintes iniciativas:

- realização de 404 cursos e minicursos, 132 projetos de extensão de ação contínua e 4 programas especiais (DEX);
- realização do edital PIBEX referente aos projetos de ação contínua e bolsas de extensão, concedendo 203 bolsas de extensão;
- funcionamento de 35 turmas de alfabetização de jovens e adultos, com aproximadamente 714 alfabetizando;



- comercialização de 115.100 exemplares de livros publicados, assim como publicação de 36 títulos inéditos e 21 títulos esgotados, pela Editora da Universidade;
- manutenção da infra-estrutura hospitalar com 306 leitos disponíveis (HUB);
- realização, pelo HUB, dos seguintes atendimentos: 137.147 consultas ambulatoriais, 81.338 consultas emergenciais, 4.899 cirurgias, 8.213 internações e 786.161 exames complementares;
- desenvolvimento, pelo IREL, de dois projetos de ação contínua: Americas Model United Nations, Simulação das Nações Unidas para Secundaristas – SiNUS e o Espaço Mundial com a Sciences Po da França;
- realização de 6 cursos de extensão na área de empreendedorismo, nos quais foram preenchidas 215 vagas;

4.1.4 Gestão de Assuntos Comunitários

Destacam-se as seguintes atividades:

- atendimento a 2.754 alunos contemplados com a Bolsa-Alimentação, classificados socioeconomicamente como de baixa renda, sendo 1.894 alunos Baixa Renda I e 860 Baixa Renda II (DAC);¹²
- avaliação de 6.539 solicitações de candidatos requerendo isenção de taxas de inscrição, sendo estas para o 1o Vestibular de 2006 Campus Planaltina e 2o Vestibular de 2006 e 2007 Campus Planaltina e Plano Piloto, sendo concedidas 4.101 isenções totais (62,7%), 976 (14,9%) parciais e 1.462 (22,4%) solicitações foram indeferidas;
- pagamento de 1.896 bolsas de permanência (DAC);
- manutenção do Plano de Seguro de Vida em Grupo, ao qual estão associados 2.424 servidores;
- ampliação do Programa Odontológico totalizando 694 usuários;
- atendimento a 577 hóspedes nos apartamentos de trânsito mantidos com recursos próprios da UnB;
- manutenção da moradia estudantil, com 368 alunos de graduação na Casa do Estudante Universitário (blocos A e B);

¹² Baixa Renda I – Situação sócio-econômica considerada insuficiente para a manutenção do estudante na universidade.
Baixa Renda II – Situação sócio-econômica considerada parcialmente insuficiente para a manutenção do estudante na universidade.



- administração da ocupação de 72 vagas permanentes da moradia dos estudantes da pós-graduação, sendo atendidos 81 alunos. Desse total, nove foram novos encaminhamentos;
- construção das guaritas nas entradas principais da FT e colocação de sistema de segurança eletrônico no prédios complementares. Manutenção dos Vigilantes;
- implantação dos sistemas de segurança nas Secretaria do ENC, ENE e EFL;
- realização de 40 (quarenta) sessões do projeto núcleo vídeo comunitário com público de 4.000 pessoas. Apoio para realização de sessões de vídeo na Casa do Estudante Universitário;
- acompanhamento e monitoramento do plano de saúde Santa Luzia Assistência Médica-Slam-FAHUB. A quantidade de usuários do plano de saúde é de 3.834.

4.1.5 Gestão da Prestação de Serviços

- realização de 390 atendimentos pelo Programa Disque-Tecnologia, desenvolvido pelo CDT;
- atendimento a demandas tecnológicas de micro e pequenos empresários, empreendedores, inventores e comunidade em geral, totalizando 513 consultas;
- comercialização, pela EDU, de 115.100 exemplares de livros publicados pela EDU e 33.230 livros de terceiros;
- continuação do Serviço de Apoio Lingüístico com 40 monitores do IL. Até o terceiro trimestre, foram prestados mais de 200 atendimentos gratuitos sobre questões de uso do vernáculo;
- ampliação da arrecadação por meio da produção de artigos de marcenaria, com a confecção de 323 móveis (PRC);
- continuação dos serviços de restauração de obras raras da Biblioteca do Senado Federal e dos trabalhos referentes ao contrato FUB/ECT pelo CEDOC;
- realização de estudo exploratório para elaboração de uma metodologia para Planos Turísticos. Em desenvolvimento o “Programa de Gestão de Documentos” pelo CET;
- instituição de Termo de parceria com o Ministério dos Esportes para a implantação da Escola Internacional de Futebol para Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (FEF).



4.1.6 Gestão de Organização, Estruturas e Processos

Até o terceiro trimestre de 2006, as atividades desenvolvidas podem ser destacadas, a saber:

- constituição de comissão para elaborar proposta de revisão, atualização e formalização das estruturas organizacionais da FUB/UnB;
- aprovação da nova estrutura da Prefeitura do Campus, conforme Ato da Reitoria 458 de 28/03/2006;
- constituição da Comissão Interdisciplinar – Programa de Educação e Cultura para o Desenvolvimento Humano Sustentável, no âmbito da UnB, conforme Resolução da Reitoria nº 17/2006;
- constituição de Comissão com atribuição de elaborar proposta de reestruturação e revitalização do Centro de Informática da UnB, conforme Resolução da Reitoria nº 55/2006;
- criação do Grupo de Trabalho para apresentar plano de reforma e ocupação do imóvel da UnB em Ceilândia – Resolução da Reitoria n. 4/2006;
- criação, no âmbito do DEG, da Coordenação de Apoio à Reorganização Curricular e Avaliação de Cursos. Ato da Reitoria Nº 372/2006;
- constituição do Comitê de Ética e Disciplina do Centro de Seleção e de Promoção de Eventos - CESPE. Resolução da Reitoria Nº 21/2006;
- constituição do Conselho Técnico-Consultivo do Centro de Seleção e de Promoção de Eventos - CESPE. Resolução da Reitoria Nº 22/2006;
- regulamentação, em caráter provisório, da modalidade de ensino a distância, em nível de graduação, no âmbito da Universidade de Brasília, e constituição da Comissão para propor sua regulamentação definitiva e tratar casos omissos. Resolução da Reitoria Nº 33/2006;
- criação, na estrutura organizacional da Universidade de Brasília, do Centro Transdisciplinar de Educação do Campo e Desenvolvimento Rural. Ato da Reitoria Nº 861/2006;
- ratificação da estrutura organizacional da Secretaria de Gestão Patrimonial da UnB – SGP, vinculando-a ao Gabinete do Reitor. Ato da Reitoria Nº 678/2006;
- ratificação da estrutura organizacional da Secretaria de Empreendimentos Imobiliários – SEI, vinculando-a ao Gabinete do Reitor. Ato da Reitoria Nº 781/2006.



4.1.7 Gestão de Obras

A UnB realizou obras de reformas e adaptações com o objetivo de ampliar, adaptar e modernizar os espaços físicos, de forma a atender às necessidades dos usuários do Campus.

Em 2003, o Conselho Diretor/CD autorizou a liberação de recursos para Obras de Reformas e Adaptações, no montante de R\$ 1,5 milhão. Esses créditos, aprovados pelo CD para obras e reformas, repetiram-se para os anos subseqüentes (2004, 2005 e 2006), com reforço, no mesmo montante, de R\$ 1,5 milhão.

No decorrer da execução (até 2004), utilizou-se o critério de distribuição por tipo de gasto com estimativa de valores por fonte. Posteriormente, o DAF propôs o remanejamento de saldo remanescente (2003 e 2004) no montante de R\$ 761,9 mil para o ano seguinte, beneficiando as áreas relacionadas ao ensino e sem desrespeitar o propósito do Conselho Diretor (Tabela 11).

Até o terceiro trimestre do ano corrente, o DAF aprovou R\$ 1,2 milhão para execução dessa fonte, beneficiando as unidades DAC, DEX, DAF, BCE, IB, IdA, IF, FAV, FE, FM, FS, FT e PRC. O saldo atual disponível é da ordem de R\$ 1,8 milhões, considerando 82% referente ao ano de 2006 e 18% de 2005.

De acordo com o DAF, a coluna “Despesa Aprovada” inclui gastos com material e mão-de-obra.



Tabela 11: FUB/UnB – Controle de liberação de recursos à conta do fundo de obras de reformas, 2006

Anos	Crédito Aprovado Anual	Em R\$ 1,00				Saldo	Saldo Ajustado (3)
		Despesa Aprovada/ ano - DAF (1)					
		2004	2005	Até o 3º trim/2006 (2)	Total		
2003	1.500.000	1.264.176	234.979	-	1.499.155	845	-
2004	1.500.000	497.414	241.524	-	738.938	761.062	-
2005	1.500.000	-	825.854	1.118.896	1.944.750	317.157	317.157
Remanejo sd. anterior	761.907	-	825.854	1.118.896	1.944.750	317.157	317.157
Total 2005	2.261.907	-	-	-	-	-	-
2006	1.500.000	-	-	42.796	42.796	1.457.204	1.457.204
Total	9.023.814	1.761.590	1.302.357	1.161.692	4.225.639	2.536.268	1.774.361
Descrição das obras e reformas realizadas em 2006 (com recursos de 2005):							
Unid.	Obj. PDI (4)	Especificação				Despesa Aprovada/ DAF	
DAC	*	- Instalação de gesso acartonado no Centro Comunitário.				6.900	
DEX	*	- Obra de implantação do Núcleo de Prática Jurídica em Ceilândia.				58.102	
		- Reforma da copa do DEX.				10.997	
PAT/DRM	*	- Construção de galpão para armazenamento de bens móveis.				115.465	
BCE	O11	- Serviço de pintura, iluminação e troca de piso no 2º subsolo.				36.000	
IB	O22	Aumentar a segurança no ambiente de trabalho.					
		- Instalação de grades em laboratórios e sala de aulas.				8.765	
IdA	O29	- Reformar a maquete do VIS.				24.670	
IF/PRC	O85	- Reforma no Laboratório de Espectroscopia Eletrônica do Instituto de Física.				30	
FAV/HVET	O34	- Construção do Laboratório e salas de esterilização no HVET.				60.850	
	*	- Serviço de reforma emergencial no HVET.				146.107	
FE	O15	- Reforma de sanitários dos prédios FE1, FE3 e FE5.				196.000	
FM	O15	Melhorar a infra-estrutura da Faculdade de Medicina.				28.494	
FS/PRC	O29	- Reforma no Laboratório de Controle de Qualidade Médica.				34.052	
FT	O25	- Reforma da diretoria e secretaria da FT, sanitários e construção do Mezanino				193.510	
PRC	O32	Reformas dos sanitários dos prédios do Campus					
		- Obras de reforma nos sanitários da BCE.				4.689	
		- Obras de reforma dos sanitários do Laboratório CANTOAR.				48.899	
	O81	Reforma do bloco "A" e "B" da casa do estudante.					
		- Obra de recuperação da caixa d'água dos alojamentos estudantil.				8.634	
	- Aquisição de vidros para instalação nas guaritas dos Blocos A e B da Casa do Estudante.				5.357		
	O26	Recuperar e melhorar o sistema do esgoto sanitário do Campus.				7.125	
	O9	Reformar/adaptar áreas dos Campi para atender aos portadores de necessidades especiais.					
		- Melhorias no ICC (piso e rampas de acesso às PPNE).				53.959	
	O17	- Serviço de adequação do espaço físico do CET.				4.518	
O56	- Implementar o Projeto da Comunicação Visual no Campus.				45.000		
O29	- Serviços de reforma da maquete do VIS/IdA.				5.020		



Tabela 11: FUB/UnB – Controle de liberação de recursos à conta do fundo de obras de reformas, 2006

Anos	Crédito Aprovado Anual	Em R\$ 1,00				Saldo	Saldo Ajustado (3)
		Despesa Aprovada/ ano - DAF (1)					
		2004	2005	Até o 3º trim/2006 (2)	Total		
SCA/GRE	*	- Reforma da Subsecretaria de Comunicação Administrativa - SCA.					15.753
Subtotal 1							1.118.896
Descrição das obras e reformas realizadas em 2006 (com recursos de 2006):							
Unid.	Obj. PDI (3)	Especificação				Despesa Aprovada/ DAF	
1. Adaptações Físicas de Salas de Aula							
IdA	*	- Construção de área de pequeno porte para cozimento de celulose e armazenamento de material inflamável.					21.890
BCE	O11	- Reforma de espaço físico na área de multimeios da BCE					18.376
2. Segurança Patrimonial							
PRC	*	Sistema de circuito fechado de TV digital p/ Coordenadoria de Proteção ao Patrimônio.					2.530
Subtotal 2							42.796
Total							1.161.692

Fontes: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de atividades, 2006; CONSUNI/DAF 2006.

Notas: 1) A coluna "Despesa Aprovada" inclui gastos com material e mão-de-obra. 2) Considerou-se, na despesa aprovada do ano de 2006, o valor de R\$ 5.357,00 referente à aquisição de materiais para reforma na guarita dos Blocos A e B da Casa do Estudante e R\$ R\$ 5.020,00 (serviço de reforma da maquete do VIS), embora a aprovação do DAF tenha ocorrido em final de 2005; 3) Refere-se ao saldo ajustado, após remanejamento dos saldos anteriores (2003 e 2004) para o ano de 2005; 4) * Obras de reformas não planejadas no PDI, conforme destacado na coluna "Obj.PDI".



A Tabela 12 apresenta a conciliação do crédito autorizado pelo Conselho Diretor, em 2004, da ordem de R\$ 1,62 milhão com a despesas aprovadas pelo DAF para a recuperação de coberturas/infiltrações em diversos prédios da Universidade.

É possível constatar que os recursos aprovados pelo DAF até o terceiro trimestre de 2006 (82%) concentram-se na recuperação dos prédios do ICC, FT FEF e RU, sendo que neste exercício, basicamente, o ICC e a FT foram contemplados. Merece esclarecer que o montante, inicialmente, estimado para as reformas no prédio do Almojarifado Central da ordem de R\$ 165,5 mil ainda não foram iniciadas. Até o período em questão, consta saldo final de R\$ 296,3 mil, significando 18,3% do crédito aprovado.

Cabe ressaltar que as despesas aprovadas pertinente aos prédios Multiuso I, FEF e ICC ultrapassaram a estimativa inicial de crédito aprovado em função das estimativas com gastos de mão-de-obra (ver Tabela 12). Contudo, o DAF optou pela compensação, utilizando os saldos positivos de outros prédios, o que não compromete o montante dos recursos disponibilizados de R\$ 1,6 milhão. O critério de distribuição dos recursos, estabelecido pelo DAF, observou a demanda prevista das Unidades em 2004, quando da aprovação do crédito.



Tabela 12: FUB/UnB - Recuperação de coberturas em prédios do Campus Darcy Ribeiro, 2006.

Prédios impermeabilizados	Crédito Aprovado (1)	Despesa Aprovada - Em R\$ 1,00					Total	Saldo	% executado
		2004	2005	2006	Mão-de-obra estimada 2004/2005/2006 ⁽²⁾				
Almoxarifado Central	165.489	0	0	0	0	0	165.489	0,0	
ICC	316.014	2.655	47.292	264.510	125.783	440.240	-124.226	139,3	
Multiuso I	62.449	0	62.449	0	24.980	87.429	-24.980	140,0	
Núcleo de Medicina Tropical	65.800	7.657	0	0	3.063	10.720	55.080	16,3	
FS e FM	199.975	53.092	6.171	3.128	24.956	87.347	112.628	43,7	
RU	156.896	4.304	77.428	724	32.982	115.438	41.458	73,6	
FACE	105.531	33.344	1.000	0	13.738	48.082	57.449	45,6	
FEF	132.644	0	121.944	0	48.778	170.722	-38.078	128,7	
FT	417.002	45.455	157.304	58.296	104.422	365.477	51.525	87,6	
Total	1.621.800	146.507	473.588	326.658	378.701	1.325.454	296.346	81,7	

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de atividades, 2005; DAF com adaptações

Nota: 1) Aprovado pela RCD 12/2004, em sua 433a em 24/6/2004; 2) Mão-de-obra estimada em 40%.



O CEPLAN apresentou demonstrativo dos gastos executados com obras, constante no Plano de Obras UnB XXI, ao longo dos últimos 4 anos. As construções incluíram as unidades IB, IQ, CESPE, FACE, CDT, Clínica Odontológica e Instituto da Criança e do Adolescente (ICA), com dispêndio acumulado de exercícios anteriores de R\$ 17,7 milhões em projetos, estrutura e terraplanagem. Deste montante, 43% refere-se ao IQ, cuja execução atinge 57% de área prevista (Tabela 13).

A obra do CESPE foi, praticamente, concluída com 4.717 m² alcançando um investimento de R\$ 5,1 milhões, que significa 29% dos recursos empregados até o período em análise.

A construção do ICA, recentemente incluído no cronograma de obras da FUB, após aprovação do Conselho Diretor, teve início com o preparo do terreno. Conforme demonstra a Tabela 14 a previsão de gastos é da ordem de R\$ 3 milhões e a conclusão é estimada para junho/2007.



Tabela 13: FUB/UnB – Controle de Obras Novas na UnB – Ano 2006

Unid.	Nº Obj./ PDI	Descrição das metas executadas	m2 Previsto	m2 Executado ⁽¹⁾	Valor Executado em 2003	Valor Executado em 2004	Valor Executado em 2005	Valor Executado de JAN/2006 a 18/OUT/2006	Total Executado Acumulado até 18/OUT/2006
IB	21	Projetos de Arquitetura, detalhamento, instalações, estrutura, terraplenagem e pavimentação asfáltica.	25.449	-	362.300	1.219.072	501.310	-	2.082.682
IQ	17	Projetos de Arquitetura, detalhamento, instalações, estrutura, terraplenagem e pavimentação asfáltica, fundações, paredes, cobertura, esquadria, revestimento e pintura.	10.672	6.083	244.100	1.177.969	1.004.964	5.182.798	7.609.831
CESPE	10	Projetos de Arquitetura, detalhamento, instalações, estrutura, fundações, paredes, cobertura, esquadria, revestimento e pintura.	4.717	4.717	203.900	45.107	1.443.994	3.396.892	5.089.893
FACE	16	Projetos de Arquitetura, detalhamento, instalações, estrutura, terraplenagem, pavimentação asfáltica de estacionamentos, meio-fio, calçada e drenagem de águas pluviais.	8.482	580	220.800	66.841	192.469	159.101	639.212
CDT	20	Projetos de Arquitetura, detalhamento, instalações, estrutura, fundações, terraplenagem, pavimentação asfáltica de estacionamentos, meio-fio, calçada e drenagem de águas pluviais.	3.427	452	44.900	38.193	-	369.119	452.212
C. ODT.		Projetos de Arquitetura, detalhamento, instalações, estrutura, fundações, paredes, cobertura, esquadria, revestimento e pintura.	2.749	1.252	-	-	-	1.620.489	1.620.489
ICA ⁽²⁾		Preparação do terreno	6.415	-	-	-	-	182.205	182.205
Total			61.911	13.083	1.076.000	2.547.182	3.142.737	10.910.604	17.676.524

Fonte: CEPLAN, 2006

Nota:

1) Corresponde ao metro quadrado executado de acordo com o percentual de obra executada, conforme cronograma físico-financeiro;

2) ICA: Instituto da Criança e do Adolescente.



De acordo com o relatório gerencial de planejamento do CEPLAN “Plano de Obras UnB XXI”¹³ (Tabela 14), a previsão dos projetos de obras novas, no período de 2006 a 2008, soma R\$ 71,8 milhões, considerando a reserva destinada ao fundo de obras e reformas (R\$ 4,5 milhões). Ainda no exercício de 2006, a estimativa de aplicação dos recursos é da ordem de R\$ 5,8 milhões (8% do montante previsto).

Com a estimativa de arrecadação da SEI (R\$ 41,4 milhões) pode-se inferir que o CEPLAN poderá executar grande parte das obras planejadas para os anos de 2006 e 2007.

A evidenciação dos demonstrativos por parte deste Centro torna mais transparente os gastos com obras novas da Universidade, o que permite melhor acompanhamento de sua execução ao longo do exercício.

¹³ O Plano de Obras UnB XXI, aprovado pela RCD n. 28, de 3/12/2002, consistiu na revisão do plano de obras existente, com a indicação de ampliação de espaços de ensino e pesquisa e de liberação de áreas acadêmicas nos edifícios. Os recursos financeiros são provenientes da alienação de imóveis de propriedade da FUB no Plano Piloto de Brasília. Compreende a construção dos Institutos de Ciências Biológicas, com 24.945,50 m², de Química, com 8.691,35 m², da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação, com 7.833,30 m², do Centro de Seleção e Promoção de Eventos, com 3.852,25m² e do Centro de Desenvolvimento Tecnológico, com 3.357,45 m². A transferência destas unidades acadêmicas permitirá a liberação de aproximadamente 20.685 m² no Instituto Central de Ciências e de 2.000 m² em diversas unidades acadêmicas, possibilitando a ampliação da capacidade de salas de aula e de laboratórios dos institutos e faculdades instalados.



Tabela 14: FUB/UnB - Plano de Obras UnB XXI – Ano 2006

Em R\$ 1,00

CONTROLE GERENCIAL DE PLANEJAMENTO TRIMESTRAL/SETEMBRO 2006 ⁽¹⁾ - 11ª. Atualização				
	2006	2007	2008	TOTAL
SALDO ANTERIOR	-	64.486.822,54	14.218.563,96	
OBRAS				
Instituto de Química - IQ	505.000,00	7.134.694,65		7.639.694,65
Instituto de Ciências Biológicas - IB	2.023.547,53	24.282.570,30	14.164.832,68	40.470.950,50
FACE	239.823,28	8.951.075,85		9.190.899,13
CESPE	-	-		-
CDT	795.000,00	2.265.880,68		3.060.880,68
Clínica Odont. e Farmácia Universitária ⁽²⁾	486.000,00	861.241,84		1.347.241,84
ICA ⁽³⁾	295.000,00	5.272.795,26		5.567.795,26
Subtotal	4.344.370,81	48.768.258,58	14.164.832,68	67.277.462,06
Fundo De Obras E Reformas ⁽⁴⁾	1.500.000,00	1.500.000,00	1.500.000,00	4.500.000,00
Total	5.844.370,81	50.268.258,58	15.664.832,68	71.777.462,06
Receita Disponível ⁽⁵⁾	28.897.562,34	-	-	28.897.562,34
Necessidade De Arrecadação ⁽⁶⁾	-	-	1.446.268,72	1.446.268,72
Previsão De Arrecadação ⁽⁷⁾	41.433.631,00	-	-	41.433.631,00
SALDO ATUAL	64.486.822,54	14.218.563,96	0,00	

Fonte: Ceplan, 2006.

Notas: 1) Plano de Obras aprovado conforme Resolução do CD 028/2002; 2) Complementação de recursos conforme RCD 011/2004 (Valor Total de R\$ 3.852.508,17, sendo 2.857.841,49 de recursos próprios e R\$ 994.666,68 de saldo oriundo de Emenda Orçamentária); 3) Resoluções do Conselho Diretor da FUB N.º 29 de 03/12/2004 e N.º 13 de 04/08/2005, nos valores de R\$ 1.600.000,00 e R\$ 1.400.000,00, respectivamente; 4) Refere-se ao crédito anual (R\$ 1,5 milhão) aprovado pelo Conselho Diretor, para reformas e recuperações; 5) Receita disponível informada pela DCF em 02/10/2006; 6) Valor necessário para cobrir despesas no exercício; 7) Previsão de arrecadação informada pela SEI em 22/02/2006.



4.1.8 Gestão de Recursos Humanos

A UnB desenvolveu, por meio da SRH, ações e projetos destinados a melhorar a qualidade dos serviços prestados à comunidade universitária, entre as quais destacam-se:

- manutenção do quadro da FUB com 3.755 servidores ativos (técnico-administrativos e docentes), 1.523 servidores aposentados e 380 pensionistas;
- capacitação de 132 gerentes e 118 servidores em curso de especialização;
- manutenção do quadro temporário com 116 servidores contratados (FUBRA), 1.203 (Conservo) e 530 prestadores de serviço¹⁴;
- concessão de benefícios a 3.911 servidores com auxílio-alimentação, 578 com auxílio pré-escolar e 2.908 com o auxílio-transporte;
- capacitação de 298 servidores em cursos de línguas estrangeiras;
- realização de inspeção em 85% dos ambientes e atividades de riscos de acidentes de trabalho;
- realização de aulas de ginástica laboral no ambiente de trabalho com duração média de 15 a 20 minutos, com três sessões por semana, atendendo aproximadamente 280 servidores.

4.1.9 Gestão do Planejamento, Avaliação e Informação

Até o terceiro trimestre de 2006, a UnB desenvolveu as atividades, com o objetivo de aperfeiçoar o seu processo de planejamento. As ações voltadas à melhoria do planejamento institucional, avaliação e informação podem ser destacadas a seguir:

Planejamento:

- elaboração dos planos estratégicos das unidades Centro de Formação de Recursos Humanos em Transportes/CEFTRU e Secretaria de Administração Acadêmica/SAA, totalizando 60 unidades integrantes do Sistema de Planejamento;
- realização de pesquisa institucional, junto aos gestores de áreas e de unidades, com o objetivo de avaliar o sistema de planejamento da UnB, coletar sugestões de prioridades institucionais e, ainda, de colher propostas de aperfeiçoamento do planejamento;
- realização do Encontro de Planejamento Estratégico com a Administração Superior, para definir as bases estratégicas para o novo ciclo de planejamento 2006 a 2010;

¹⁴ Unificação prestação de serviço do Cespe.



- realização do Encontro de Planejamento Tático com a área de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC). Em consequência dos trabalhos desenvolvidos, a UnB: a) definiu a nova estrutura do CPD com a finalidade de revitalização do Centro; b) nomeou o Comitê Técnico – Consultivo para, no prazo de 45 dias, apresentar as definições das novas atribuições, bem como o cronograma de atividades para o estabelecimento das necessidades e prazos visando à transição para o novo Centro.
- elaboração do Plano de Anual de Atividades da UnB/2006 e proposta de alocação de recursos às Unidades Acadêmicas e Administrativas;
- elaboração e implementação, em parceria com o DAF, do instrumento de acompanhamento dos ingressos financeiros das Fundações de Apoio credenciadas pelo MEC (FINATEC, FUNSÁUDE, FEPAD, FAHUB, FEMAT e FUBRA), que dão suporte administrativo ao desenvolvimento dos projetos da FUB;
- Apresentação e discussão de documento sobre as Bases do Planejamento Estratégico 2006/2010 no Conselho de Administração;
- Divulgação das “Bases Planejamento estratégico da FUB/UnB, 2006/2010 no Portal da UnB (<http://www.spl.unb.br>) e em reuniões específicas junto a unidades acadêmicas (FE, FT, FACE).

Custos:

- elaboração do relatório de apuração de custo por aluno (Metodologia do TCU e UnB) e apuração de custos no HUB referente ao exercício 2005, para compor capítulo do Relatório de Gestão 2005;
- elaboração dos indicadores de gestão de 2005 (evolução do aluno equivalente), conforme determinação do TCU;
- coleta de informações para cálculo do custo do ensino referente ao primeiro semestre de 2006.

Avaliação:

- organização, impressão e publicação do diagnóstico dos Cursos de Graduação para apresentação junto aos coordenadores de cursos, elaborado pela Comissão Própria de Avaliação/CPA;
- editoração e publicação do diagnóstico dos Cursos de Graduação para apresentação junto aos coordenadores de cursos de Graduação;



- realização de reuniões com os membros da CPA no sentido de discutir as diretrizes para implementação do novo Projeto de Avaliação Institucional da UnB, conforme diretrizes estabelecidas no Sistema Nacional de Ensino Superior/SINAES;
- elaboração das três dimensões do Roteiro de Auto – Avaliação Institucional/Sinaes (A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional; Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação; Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta de educação superior) e envio à CPA;
- preparação de dados institucionais da UnB (Planos PDI, PQ, PAA período 2002-2006, Anuários Estáticos 2002 a 2004) para subsidiar a CPA na realização da auto-avaliação institucional;
- processamento de 16 relatórios de Avaliação de Disciplina e Desempenho Docente, com a participação de 241 alunos.

Informação:

- disponibilização dos documentos oficiais de planejamento (PDI, PQ e PAA) e Relatórios Trimestrais e de Gestão da UnB no portal da UnB (<http://www.spl.unb.br>), de forma a elevar o nível de informações à comunidade;
- realização de pesquisa junto aos gestores, com vistas a coletar sugestões para a atualização do Sistema de Acompanhamento do Planejamento para o período 2006 a 2010;
- criação, pelo DAF, de comissão responsável pela elaboração de relatório analítico circunstanciado sobre a evolução dos quantitativos e gastos da FUB com o pessoal extra-quadro, a partir de janeiro de 2003;
- atualização anual do Cadastro Docente, atendendo determinação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/INEP/MEC (Portaria MEC 327/2005);
- cadastramento dos avaliadores institucionais e dos cursos da UnB no Banco de Avaliadores do SINAES (BASis);
- elaboração do Anuário Estatístico 2006;
- organização e atualização da base de dados da UnB sobre Censo 2005 constante no Sistema Integrado de Informações da Educação Superior/SIEd Sup.



4.2. Problemas enfrentados pelas Unidades na Execução do PAA 2006 e sugestões encaminhadas à Administração Superior

Esta sub-seção pretende atender à Decisão Normativa do TCU nº 71 de 7/12/2005, especificamente, anexo II que trata do Conteúdo do Relatório de Gestão, item 05,

“Medidas implementadas e a implementar com vistas ao saneamento de eventuais disfunções estruturais ou situacionais que prejudicaram ou inviabilizaram o alcance dos objetivos e metas colimados, inclusive aquelas de competência de outras unidades da administração pública”.

A exemplo do praticado em anos anteriores, a análise complementar do processo de planejamento considerou, no terceiro trimestre de 2006, as dificuldades que impossibilitaram o pleno sucesso dos planos elaborados, conforme Tabela 15, as sugestões apresentadas pelos gestores à Administração Superior (Tabela 16), e, finalmente, as providências tomadas pela Universidade para solucionar os problemas identificados.

Com vistas a buscar soluções conjuntas aos problemas enfrentados por diversas unidades, é solicitado aos gestores que descrevam suas dificuldades ao longo dos trimestres. Várias unidades apresentaram os problemas detectados, revelando mais uma vez que os principais obstáculos enfrentados no processo de gestão estão relacionados a fatores de natureza externa, conforme demonstrado na Tabela 15.

Tabela 15: UnB: Dificuldades Enfrentadas pelas Unidades na Execução do Plano Anual de Atividades 2006

Nº	Consolidação das dificuldades enfrentadas pelos gestores nas unidades	Frequência	
		Nº	%
1	Insuficiência de recursos financeiros para os mais diversos setores	28	24,3
2	Pessoal insuficiente (técnicos e mão-de-obra terceirizada) para rotina administrativa	15	13,0
3	Liberação e/ou repasse do orçamento, recursos e outros (Convênios/ União/FUB)	9	7,8
4	Infra-estrutura física inadequada ou insuficiente	8	7,0
5	Modernizar e adquirir infra-estrutura de equipamentos e softwares	8	7,0
6	Reduzido número de docentes	6	5,2
7	Dificuldades na obtenção das informações para a elaboração e operacionalização do PDI	5	4,3
8	Falta de autonomia de gestão	5	4,3
9	Evasão e alta rotatividade de servidores, docentes e funcionários extra-quadro	4	3,5
10	Carência de capital humano especializado	4	3,5
11	Dificuldades com aspectos legais	4	3,5
12	Outras dificuldades de natureza interna	10	8,7
13	Outras dificuldades de natureza externa	9	7,8
	Total	115	100,0

Fonte: UnB - Plano Anual de Atividades - 2006

Nota: 1) O agrupamento dos itens deu-se em função da similaridade das definições apresentadas pelas unidades e visou identificar um conjunto de propostas que refletisse a realidade de toda a UnB.

Cinco são os fatores de natureza externa, dentre os 115 apresentados e identificados pelos gestores, como sendo os que mais ameaçam o alcance dos objetivos:



1. insuficiência de recursos financeiros, 24,3%;
2. pessoal insuficiente (técnicos e mão-de-obra terceirizada) para rotina administrativa, 13%;
3. demora na liberação e/ ou repasse de recursos e outros (convênios/ União), 7,8%;
4. reduzido número de docentes, 5,2%;
5. carência de capital humano especializado, 3,5%; além de outras dificuldades de natureza externa, totalizando em 68,5% as dificuldades enfrentadas pelos gestores no âmbito externo.

Algumas dificuldades de natureza interna foram identificadas e podem ser solucionadas no âmbito da UnB:

1. infra-estrutura física inadequada ou insuficiente, 7%;
2. modernizar e adquirir infra-estrutura de equipamentos e softwares, 7%;
3. dificuldades na obtenção das informações para a elaboração e operacionalização do PDI, 4,3%; além de outras dificuldades internas, somando 31,5%.

Os gestores apresentaram suas sugestões quanto aos rumos a serem tomados pela Universidade, buscando, dessa forma, colaborar com a Administração Superior na busca de soluções, viabilizar os planos institucionais em fase de implementação e alcançar pleno êxito na implementação das propostas apresentadas. A seguir, é apresentada a Tabela 16, detalhando as sugestões dos gestores das unidades, até terceiro trimestre de 2006.

Tabela 16: UnB: Ações Apresentadas pelos Gestores para Garantir a Consecução dos Objetivos Planejados em 2006

Nº	Consolidação das sugestões a serem realizadas para alcançar os objetivos planejados	Frequência	
		Nº	%
1	Ampliação do quadro pessoal de manutenção, técnico-administrativo e de docentes	13	13,8
2	Ampliação da captação de recursos orçamentários e financeiros e gestão dos mesmos	12	12,8
3	Reforma, melhoria, construção e/ou reestruturação do espaço físico e patrimônio da Instituição	9	9,6
4	Aquisição e/ou modernização do sistema, máquinas e equipamentos	7	7,4
6	Gestão junto aos órgãos e unidades competentes para liberação de verba, material e capital humano	6	6,4
5	Realização de parcerias e convênios com órgãos públicos e privados	6	6,4
7	Maior parceria e envolvimento com as unidades internas	5	5,3
8	Treinamento e capacitação do capital humano	5	5,3
9	Reuniões com gestores sobre o planejamento	4	4,3
10	Melhoria das condições de trabalho e estímulos para maior envolvimento da equipe	4	4,3
11	Elaboração, aprovação e acompanhamento de reformas curriculares, regulamentos e regimentos	3	3,2
12	Reformulação setores, ações gerenciais e controle de processos de trabalho	3	3,2
13	Ações corretivas sugeridas à Administração	9	9,6
14	Ações corretivas a serem tomadas pela unidade	8	8,5
	Total	94	100,0

Fonte: UnB - Plano Anual de Atividades - 2006

Nota: 1) O agrupamento dos itens deu-se em função da similaridade das definições apresentadas pelas unidades e visou a identificar um conjunto de propostas que refletisse a realidade de toda a UnB.



Segundo a tabela acima, os gestores entendem que para ajudá-los a superar as dificuldades descritas na Tabela 15, a Administração Superior deve desenvolver esforços no sentido de tomar as providências descritas a seguir.

- Realização de parcerias e convênios com órgãos públicos e privados (6,4%). Resposta do gestor responsável pela implementação das medidas (SCO/DAF): até o terceiro trimestre, foram celebrados 228 instrumentos contratuais (95 contratos, 87 convênios, 43 termos de parceria e 3 termos de compromisso) entre as diversas esferas administrativas (Federal, Estadual, Municipal), além daqueles estabelecidos com a iniciativa privada e organizações internacionais. No mesmo período de 2005, celebraram-se 217 instrumentos contratuais.
- Formalização de maior número de parceria e envolvimento com as unidades internas (5,3%). Resposta do gestor responsável pela implementação das medidas (Administração Superior (Colegiados Superiores, GRE, VRT, DAF e SPL). A Administração Superior considera que o atendimento às sugestões apresentadas foi iniciado, em 2006, a partir do desenvolvimento das seguintes atividades:
 - ⇒ elaboração de proposta de reestruturação da Universidade, cujas diretrizes serão encaminhadas para aprovação do CONSUNI e que deverão possibilitar a redefinição de competências e estruturas de unidades.
 - ⇒ reestruturação emergencial de grandes unidades de atendimento aos públicos interno e externo: CESPE e PRC; e,
 - ⇒ implantação de Sistema de Ouvidoria e Atendimento, primeiro sistema informatizado em fase de implementação na UnB, que tem por finalidade garantir agilidade no atendimento e identificar entraves e dificuldades nos processos administrativos. O sistema deverá ser implementado, pela DGGIT, em caráter experimental, no GRE, na SRH, na PRC e no CESPE.
- Treinamento e capacitação do capital humano (5,3%). Resposta do gestor responsável pela implementação das medidas (SRH/ PROCAP): entre as ações da Procap/SRH, destaca-se o início de nova turma do Curso de Formação e Desenvolvimento Gerencial para 40 servidores do quadro e implementação do II Curso de Especialização em Gestão Universitária.

Está em oferta para o público da UnB, com 48 técnicos e docentes aprovados em processo seletivo, o curso de Especialização em Educação a Distância (CEAD).



Até o terceiro trimestre, 1.546 servidores foram capacitados via PROCAP, sendo que 36,4% pertencem às unidades administrativas, 31,4% aos órgãos complementares, 25% às unidades acadêmicas e 7,2% outras unidades. Foram oferecidos cursos de informática, alfabetização de adultos, língua portuguesa, língua estrangeira, relações humanas e cursos técnicos, incluindo as demandas específicas das Unidades da FUB: PRC, CME, FT, FS, HUB, BCE e GRE, (mais detalhes na seção sobre Educação Corporativa).

Outras unidades (CESPE, CET, CDT e CEPLAN) apresentaram, via Sistema de Planejamento, necessidades de cursos específicos para melhor execução das atividades. A SRH/Procap foi comunicada das novas solicitações, mas informou que o atendimento ocorrerá no próximo ano, em virtude de redução em 36,4% nos recursos financeiros programados.

- Reunião com gestores sobre o planejamento (4,3%). Resposta do gestor responsável pela implementação das medidas (SPL): até o 3º trimestre de 2006, a Secretaria orientou as unidades integrantes do Sistema de Planejamento da UnB a elaborar seus Diagnósticos Institucionais. Além disso, continua orientando e treinando assistentes de Unidades, visando à adequação das prestações de contas trimestrais.

Atua na orientação aos gestores para eliminação de omissões e incorreções no PAA das Unidades e na estruturação da proposta de implantação do novo ciclo de planejamento institucional, que abrangerá os anos de 2006 a 2010. Nesse sentido, a SPL se reuniu com os gestores do IdA, FT, FEF, CEAM, IQ, FACE e IG.

Em relação à resolução dos problemas organizacionais que são dependência de fatores externos, pode-se mencionar que os itens acima dependem de recursos financeiros, humanos ou físicos para serem implementados. Até o terceiro trimestre de 2006, as principais ações desenvolvidas pela Administração são detalhadas a seguir.

- Ampliação do quadro de pessoal de manutenção, técnico-administrativo e docentes (13,8%). Resposta do gestor responsável pela implementação das medidas(SRH): Em 2005, a SRH elaborou estudo, enviado posteriormente aos Ministérios da Educação e do Planejamento, sobre a necessidade de recomposição dos quadros permanentes docente e técnico. Além disso, desde então a UnB promoveu gestões, junto aos Ministérios e ao Ministério Público visando obter autorização federal para realização de concursos públicos e preenchimento das vagas ociosas referente às duas categorias. Em decorrência de tais trabalhos, em 2006, o MEC liberou 99 vagas



para docentes, 38 vagas de técnico-administrativos (20 de nível superior e 18 de nível intermediário) que tomaram posse entre janeiro e setembro de 2006.

- ampliação da captação de recursos orçamentários e financeiros e sua gestão (12,8%). Resposta do gestor responsável pela implementação das medidas (DAF): No segundo trimestre de 2006, o CONSUNI aprovou o Plano de Anual de Atividades da UnB e o Orçamento- Programa Interno da FUB que apresentou um crescimento de 18,6% em relação ao ano passado. A geração de receita por unidade é apresentada nas tabelas 25 e 27, mais adiante).
- Reforma, melhoria e reestruturação do espaço físico e patrimônio da Instituição (9,6%). Resposta dos gestores responsáveis pela implementação das medidas (PRC e Ceplan): Até o terceiro trimestre de 2006, o CEPLAN apresentou demonstrativo dos gastos executados com obras novas da Universidade da ordem de R\$ 17,7 milhões em projetos, estruturas e terraplanagem das seguintes unidades: IB, IQ, CESPE, FACE, CDT e Clínica Odontológica.
- Aquisição e/ou modernização do sistema, máquinas e equipamentos (7,4%). Resposta do gestor responsável pela implementação das medidas (DRM/DAF): as aquisições que se destacaram no exercício destinaram-se à BCE, ao DEX e ao IH. A BCE foi contemplada com oito equipamentos de informática, no total de R\$ 52,4 mil; o DEX com três monitores de vídeo e três microcomputadores – R\$ 6,4 mil; o IH com 21 monitores de vídeo e 21 microcomputadores – R\$ 49,6 mil. Em 2006, a DRM informou a aquisição de máquinas, equipamentos e bens móveis no valor de R\$ 1,24 milhão¹⁵ para atender às unidades da Universidade. Até o terceiro trimestre de 2006, foram doados pelas fundações de apoio 626 bens, equipamentos de informática, mobiliários e utensílios em geral, perfazendo um total de R\$ 685,8 mil. Das doações efetuadas, 72% foram da Fubra e 28%, da Finatec.
- Gestão junto aos órgãos e unidades competentes para liberação de verba, material e capital humano (6,4%). Resposta dos gestores responsáveis pela implementação das medidas (GRE, VRT e DAF): a UnB iniciou negociações com o MEC para garantir o repasse dos recursos necessários ao pagamento das despesas de 2005 de água e energia elétrica e dos recursos destinados, no Orçamento Geral da União 2006, ao financiamento das Emendas Parlamentares.

¹⁵ Recursos de R\$ 1,24 milhão referentes ao orçamento 2005, mas registrados em 2006.



5. Gestão do Patrimônio da FUB

5.1. Evolução do Patrimônio Imobiliário

A RCD nº 17/2005 regula a gestão dos imóveis da FUB e define a SGP como órgão central para a administração de imóveis residenciais e comerciais de propriedade da FUB. As unidades ocupantes de imóveis comerciais da FUB deverão observar o art. 2º da mesma Resolução que rege:

“Em caráter excepcional e por interesse da Universidade, o Reitor poderá autorizar, a partir de justificativa expressa do órgão interessado, a ocupação, por órgão da UnB, de imóvel comercial de propriedade da FUB, por prazo determinado.”

Dessa forma, essas unidades deverão apresentar, à SGP, relatórios das atividades desenvolvidas no local, para, após análise, serem apresentados, via SPL, ao CAD, e posterior encaminhamento ao Conselho Diretor. Até o fechamento deste relatório, o DataUnB, EDU e IdA encaminharam o relatório trimestral de atividades desenvolvidas no local referente ao 3º trimestre/2006. A SGP encaminhou documento formal às unidades, solicitando as devidas informações, conforme determina a Resolução. Posteriormente a Administração Superior foi comunicada da inadimplência dessas unidades, a fim de tomar medidas.

A SGP, órgão responsável pela administração dos bens imóveis da FUB, analisou a situação das ocupações de imóveis comerciais pendentes das unidades CEAM, PRODEQUI e Departamento de Antropologia/ DAN, referentes ao exercício anterior. Da análise dos relatórios apresentados, constatam-se ocupações imobiliárias registradas, cujos contratos foram regularizados no âmbito da SGP: IdA, Casa da Cultura da América Latina, Data UnB, CEAM, CEAD, CESPE, EDU, PRODEQUI, AIESEC, Departamento de Antropologia/DAN, GRE e SGP. As informações foram submetidas ao Reitor, a quem compete autorizar formalmente a ocupação, por órgão da UnB, de imóvel comercial de propriedade da FUB, por prazo determinado, conforme artigo 2º da Resolução nº 17/2005. Em setembro/2006, o Reitor homologou os contratos, na forma da Resolução 17/2005.

A SGP informou, também, a incorporação de 17 permissionários na sua carteira de imóveis, que antes celebravam contratos por intermédio da PRC (Tabela 17). Atualmente, estão sob a fiscalização da SGP 60 permissionários, prestando serviços bancários,



alimentícios, de reprografia, entre outros. O montante arrecadado com imóveis comerciais perfaz R\$ 266,1 mil.

Cabe ressaltar que todos os contratos foram incorporados pela SGP, conforme rege a Resolução do CD nº 17/2005. Entretanto, são apresentadas Tabelas individuais de controle dos imóveis por parte da SGP e PRC, em virtude do período de renovação dos contratos.

O montante arrecadado pela Universidade com receita patrimonial (de imóveis comerciais) perfaz R\$ 354,2 mil, agregando 75% da SGP e 25% da PRC. No mesmo período de 2005, a arrecadação alcançou R\$ 339,86.

Tabela 17: Arrecadação de ocupações comerciais no Campus, administradas pela SGP em 2006⁽¹⁾

Contrato (A)	Ordem (B)	Permissionário (C)	Atividade (D)	Endereço		Contrato			Arrecadado (J)	Meses arrecadados (L=J/meses)
				Local (E)	M² (F)	Início (G)	Aluguel (H)	Aluguel por M² R\$(I=H/F)		
24	1	Abidias Domingues De Oliveira	Serviço de Sapataria	ICC SUL ESTACIONAMENTO	18	1/9/1992	147	8	1.328	9,03
29	2	Ademir Alves De Faria	Com.de pipocas e secos diversos	ICC SUL 12	7,26	1/7/1992	210	29	1.902	9,06
1474	3	Asfub – Griffe Unb	Com.de produtos marca ASFUB	ICC SUL 11	7,5	1/4/1997	18	2	163	9,06
4015	4	Aurino Ferreira De Oliveira	Exploração de serv. lanchonete	Biotério	5,14	1/3/2006	107	21	632	5,91
1975	5	Banco Abn Amro Real S/A	Serviços bancários	MULTIUSO 1-PREDIO DO REAL	100	19/8/1999	199	2	1.781	8,95
123	6	Banco De Brasilia S/A	Serviços bancários	MULTIUSO 1 SALA BT 13/14	163,6	1/10/1990	1.779	11	16.014	9,00
125	7	Banco Do Estado De São Paulo	Serviços bancários	FAC. CIÊNCIAS DA SAÚDE	59,68	1/8/1995	1.313	22	11.676	8,89
1124	8	Caixa Economica Federal	Serviços bancários	ICC SUL 12	117,6	17/2/1995	1.623	14	14.511	8,94
4016	9	Cantina Da Elisângela	Exploração de serv. Lanchonete	PRC	38,12	1/3/2006	636	17	2.589	4,07
4017	10	Copiadora Albuquerque	Exploração de serv. Reprografia	FE – 05	17	1/3/2006	502	30	3.021	6,02
4019	11	Copiadora Cópia Exata Ltda	Exploração de serv. Reprografia	PAV. JOÃO CALMON	27,34	1/3/2006	1.761	64	8.783	4,99
4027	12	Copigraf Copiadora Ind. E Com.	Exploração de serv. Reprografia	ICC NORTE	15,42	1/3/2006	2.219	144	13.336	6,01
173	13	Cine Foto Universitario	Com.materiais serviços cine foto	ICC SUL 01	34,31	1/7/1992	654	19	5.890	9,01
186	14	Coisas Da Terra – Prod	Exploração de serv. lanchonete	ICC NORTE 09	91,39	1/7/1990	1.446	16	14.656	10,14
187	15	Colina Lanches Ltda	Exploração de serv. lanchonete	FAC. EST. SOCIAIS APLICADOS	65,54	1/7/1990	1.125	17	11.270	10,02
1450	16	Debora Catarina Medeiros	Com.de presentes, bijout. Brinq.	IIC NORTE BOX 07	8	1/5/1997	202	25	2.047	10,13
223	17	Edilma Fernandes Queiroz	Explor. Serv. banca de revistas	ICC NORTE 02	12,17	1/7/1992	188	15	1.744	9,28

Tabela 17: Arrecadação de ocupações comerciais no Campus, administradas pela SGP em 2006⁽¹⁾

Contrato (A)	Ordem (B)	Permissionário (C)	Atividade (D)	Endereço		Contrato			Arrecadado (J)	Meses arrecadados (L=J/meses)
				Local (E)	M² (F)	Início (G)	Aluguel (H)	Aluguel por M² R\$(I=H/F)		
263	18	Empresa Bras. Correios	Serv. Correios e telégrafos	MULTIUSO 1 AT 64/69/74	87,66	1/4/1993	1.034	12	9.335	9,03
4163	19	Faculdade Do Lanche Ltda Me	Quiosque	ICC NORTE – EXTREMIDADE	21,6	1/6/2006	334	15	1.001	3,00
3114	20	Fahub – Fundação De Apoio Hub	Desenvolv. Cient. e tecnológico	AMB.ANEXO IV COR. AZUL,S/H, HUB	21,45	25/3/2003	358	17	3.208	8,96
288	21	Felipe Abrao Jaber	Com.de alimentos em geral	ICC NORTE 12	12,87	23/8/1993	350	27	3.864	11,04
292	22	Francisca De Carvalho	Explor. Serv. banca de revistas	COLINA ANTIGA BANCA	16,06	1/8/1995	202	13	1.841	9,11
306	23	Francisco Bertoldo De Amorim	Exploração de serviços barbearia	ICC SUL ESTACIONAMENTO 02	18	1/7/1992	353	20	3.181	9,01
313	24	Francisco Joaquim De Carvalho	Exploração de venda de livros	ICC NORTE 10	15,6	1/8/1995	324	21	2.004	6,19
3398	25	Fund. Est. Em Ciências Mat. - Femat	Promoção desenv. científico	ICC CENTRO SALA AT 386/11	4,65	1/11/2003	108	23	969	8,97
326	26	Geraldo Barbosa Pessoa	Venda de doces e salgados	ICC NORTE 03	3,18	1/7/1992	99	31	1.233	12,45
335	27	Gilson Fernandes De Queiróz	Explor. Serv. banca de revistas	ICC SUL 03	24,42	1/8/1995	382	16	3.491	9,14
343	28	Gourmet Com. De Alimentos	Exploração de serv. lanchonete	FAC. CIÊNCIAS SAÚDE 01	30,4	1/8/1991	1.038	34	2.703	2,60
364	29	Henrique Jose Dos Santos	Exploração de serv. reprografia	ICC SUL 04	7,5	1/7/1992	500	67	1.986	3,97
380	30	Iara Lucia Silva Gonzaga	Venda de doces e salgados	ICC SUL 09	7,33	30/8/1993	172	24	2.578	14,99
412	31	Joao Araujo Pereira	Com. sorvetes e secos diversos	ICC SUL 05	5,75	1/7/1992	208	36	2.407	11,57
422	32	Joao Ferreira Sobrinho	Com. de secos diversos	ICC NORTE 04	7,35	1/7/1992	167	23	1.553	9,30

Tabela 17: Arrecadação de ocupações comerciais no Campus, administradas pela SGP em 2006⁽¹⁾

Contrato (A)	Ordem (B)	Permissionário (C)	Atividade (D)	Endereço		Contrato			Arrecadado (J)	Meses arrecadados (L=J/meses)
				Local (E)	M² (F)	Início (G)	Aluguel (H)	Aluguel por M² R\$(I=H/F)		
4020	33	Lanchonete Energia Do Cerrado	Exploração de serv. lanchonete	ICC SUL	26,23	1/3/2006	1.713	65	7.017	4,10
4107	34	Lanchonete E Sorv. Gullas Ltda	Comercialização de sorvetes	ICC SUL 10	7,35	1/3/2006	259	35	1.325	5,12
4021	35	Lanchonete Luzia F. Nascimento	Exploração de serviço de lanchonete	ICC SUL	12,21	1/3/2006	256	21	1.064	4,16
4023	36	Lanchonete Mendes Córdova	Exploração de serviço de lanchonete	ANEXO AO DEP. MÚSICA	48,55	1/3/2006	772	15	3.197	4,14
4025	37	Lanchonete Neide Rodrigues	Exploração de serviço de lanchonete	ICC SUL 13	10,2	1/3/2006	382	37	2.315	6,06
4026	38	Lanchonete Rosa Helena	Exploração de serviço de lanchonete	PAV. JOÃO CALMON	26,23	1/3/2006	1.520	58	6.261	4,12
4024	39	Lanchonete Sidnei Silva Santos	Exploração de serviço de lanchonete	FE 01	10	1/3/2006	213	51	1.271	5,97
526	40	Lanchonete N. Sra De Fátima	Exploração de serv. Lanchonete	BIBLIOT.CENTRAL LANC.	108	1/8/1994	1.599	15	14.090	8,81
4018	41	Livraria – Dist. Brasiliense	Venda de livros	FE 05	23,2	1/3/2006	438	19	2.160	4,93
545	42	Livraria Mesquita	Venda de livros	FAC. CIÊNCIAS SAÚDE 04	5,44	1/7/1992	87	16	627	7,21
1826	43	Marcio Ferreira Da Silva	Reboque de cachorro-quente	ICC NORTE 05	9,43	1/11/1998	216	23	2.224	10,30
1175	44	Maria Alice Borges – Me	Serviços de reprografia	MULTIUSO I BL B/C	26,79	2/2/1996	518	19	4.640	8,96
678	45	Marli Pereira Ribeiro Da Silva	Serviços de reprografia	FAC. CIÊNCIAS SAÚDE 02	15	1/7/1992	277	18	2.496	9,01
1005	46	Marli Pereira Ribeiro Da Silva	Comercialização de livros	FAC. CIÊNCIAS SAÚDE 03	9,44	1/7/1992	153	16	1.377	9,00
686	47	Mauro Batista Franco	Serviços de reprografia	FAC. TECNOLOGIA SG 12	20,29	1/4/1993	419	21	3.753	8,96

Tabela 17: Arrecadação de ocupações comerciais no Campus, administradas pela SGP em 2006⁽¹⁾

Contrato (A)	Ordem (B)	Permissionário (C)	Atividade (D)	Endereço		Contrato			Arrecadado (J)	Meses arrecadados (L=J/meses)
				Local (E)	M² (F)	Início (G)	Aluguel (H)	Aluguel por M² R\$(I=H/F)		
714	48	Neide Maria Paula Gomes	Com.salgados e sucos	DEP. EDUCAÇÃO FÍSICA	7,26	1/3/1995	104	14	934	8,98
751	49	Papelaria Oriental Ltda	Com. de material de papelaria	ICC SUL 02	24,6	1/7/1992	382	16	3.447	9,02
793	50	Renata La Porta Arrobas	Serviços de lanchonete	ICC NORTE 11	12,52	1/3/1995	246	20	2.555	10,39
1810	51	Siloe Lanchonete Ltda	Serviços de lanchonete (trailer)	ICC SUL EXTREMIDADE	9,92	1/10/1998	271	27	3.158	11,65
4028	52	Sorveteria A Videira Ltda	Comercialização de sorvetes	ICC NORTE 16	10,79	1/3/2006	285	26	1.175	4,12
1558	53	Stocks Lanches Ltda	Serviços de lanchonete	ICC NORTE 14	12,8	1/7/1997	330	26	3.198	9,69
2384	54	Trips Passagens E Turismo	Venda de passagens	PRÉDIO DA REIT. SL A-3 18/3	10,56	11/9/2000	269	26	2.148	7,99
944	55	Vo Zica Doces E Salgados	Serviços de reprografia	FAC. TECNOLOGIA	60,79	11/9/2000	882	15	9.894	11,22
4022	56	Xerox – Jf Com. Varejista Ltda	Serviços de reprografia	ECO	22	1/3/2006	1.790	81	10.701	5,98
4153	57	14 Brasil Telecom Celular S.A	Telefonia móvel	TÉRREO ICC ÁREA ENTRE PILARES	1,5	10/5/2006	4.805	3.203	17.848	3,71
4145	58	Antonio Gomes De Oliveira	Vendas de lanches	FRENTE A GARAGEM	7,6	1/6/2006	160	21	167	1,04
4149	59	Bureau De Impressão Digital	Reprografia	1º SS DA BCE	28,29	1/6/2006	650	23	1.336	2,06
162	60	Celidônia A. Lima	Vendas de cachorro quente e refrigerante	ICC NORTE 07	13	1/3/1993	284	22	3.018	10,63
Total									266.093,55	

Fonte: Sistema de Gerenciamento de Imóveis (SGI), 2006

Notas: 1) Receita escriturada como "Aluguéis comerciais no Campus" R\$ 257.698,69. Receita proveniente de Acordo de Parcelamento de Dívidas, escriturada na conta "outras receitas" no valor de R\$ 8.394,86.



A seguir, é apresentada a Tabela 18, constando a arrecadação a cargo da PRC com aluguéis no Campus da Universidade. A arrecadação, nesse período, totalizou R\$ 88,1 mil.

Tabela 18: Arrecadação de aluguéis pela PRC na UnB – Ano 2006

Nº	Descrição	Local	Área m ²	Data do Início do Contrato	Data do Término do Contrato	VI. Arrecadado - Em R\$ 1,00			TT Geral	VI. Médio do aluguel por m ²
						Jan. a Mar./06	Abr a Jun./06	Jul. a Set./06		
1	CANTINA DO AURINO	Biotério/FAV	5	01/08/2000	31/07/2006	320			320	62
2	CANTINA DA ELIZANGELA	PRC	38	01/03/2003	28/02/2006	946			946	25
3	COPIADORA ALBUQUERQUE	FE 5	17	01/11/1999	31/10/2006	1.505			1.505	89
4	COPIADORA COPIA EXATA	Pav. João Calmon	27	15/06/2001	14/06/2006	3.651			3.651	134
5	LIVRARIA - DISTRIBUIDORA BRASILIENSE	FE 5	23	01/08/2005	31/07/2006	1.312			1.312	57
6	LANCHONETE - ENERGIA DO CERRADO	Pav. Anísio Teixeira	26	15/03/2004	14/03/2006	1.688	2.476		4.164	159
7	XEROX - JF COM VAREJISTA LTDA EPP	ECO	22	03/05/2004	02/05/2006	5.316			5.316	242
8	LANCHONETE - LUZIA F. DO NASCIMENTO	ICC Sul	12	01/10/1997	30/09/2006	783			783	64
9	LANCHONETE - MENDES CORDOVA	Anexo ao Dep. Música	49	01/03/1999	28/02/2006	2.664	915		3.579	74
10	LANCHONETE - NEIDE RODRIGUES RAMOS	ICC Sul	10	01/10/1999	30/09/2006	1.174			1.174	115
11	LANCHONETE - SIDNEI SILVA DOS SANTOS	FE 1	10	03/05/2004	02/05/2006	640			640	64
12	SORVETERIA A VIDEIRA	ICC Norte	11	01/11/2000	31/10/2005	631			631	58
14	BRASIL TELECOM (1)	ICC NORTE	2	10/01/2005	09/01/2006		20.515		20.515	13.677
15	MARIA P. MATTOS (LAV.C. ESTUDANTE)	CEU	23	01/12/2004	31/11/2005	400	600	608	1.608	69
17	LANCHONETE - ROSA HELENA DOS SANTOS	PAV.JO AO CALMON	26	02/05/2005	01/05/2006	7.089	1.693		8.782	335
18	COPIGRAF COPIADORA IND E COM	ICC Norte	15	01/07/2005	30/06/2006	6.716	2.200		8.916	578
19	PERMISSIONARIOS TEMPORARIOS: (lanches, apostilas, panfletagem, faixas, etc) ⁽²⁾	Campus				10.305	10.334	3.650	24.289	-
Total						45.139	38.733	4.258	88.130	-

Fonte: Coordenadoria de Execução Orçamentária (CEO)/ PRC

Notas1) O montante de R\$ 20 mil refere-se aos meses de janeiro a março/2006. O contrato foi, posteriormente, renovado.
2) Aluguéis temporários, sendo cobrado R\$ 15,00 a diária para utilização de balcões no ICC Norte e Sul, Centro Comunitário e FACE. Com a utilização de energia diária passa a ser R\$ 20,00;

A UnB adota dois critérios em relação aos imóveis residenciais: o aluguel para terceiros e o aluguel para servidores. Esse último, por determinação dos Colegiados Superiores, concede, historicamente subsídios a professores e técnicos com o objetivo de atrair e/ou manter os quadros institucionais. A preocupação com a fixação de servidores do quadro foi acentuada com a unificação das remunerações de todas as Instituições Federais de Ensino, pois, já naquela época, o elevado custo de vida em Brasília provocou a transferência de docentes e técnicos de nível superior para instituições sediadas em outras Unidades da Federação;

A Tabela 19 é apresentada pela SGP, juntamente com o diagnóstico sobre a gestão do patrimônio imobiliário da FUB. A análise dos dados de subsídios imobiliários concedidos



pela FUB até o terceiro trimestre de 2006 demonstra que o total de subsídio imobiliário concedido pela Universidade é da ordem de R\$ 5,1 milhões (acréscimo de 23,6% em relação ao segundo trimestre de 2005).

Pelas explicações da SGP, esses incrementos devem-se:

- “a carteira imobiliária, considerada no 3º trimestre/2006 é maior que a de 2005 em 44 unidades, com valor de mercado avaliado, em média, em R\$ 3.570, com condomínio variando entre R\$ 400 e R\$ 800;
- “Os imóveis destinados à ocupação de servidores e os comerciais sofreram uma valorização média de 10% no início de 2006, enquanto que o valor das taxas de ocupação não foram reajustadas;
- no item “aposentados”, em 2005, considerou-se somente os contratos regidos por termo de ocupação. Em 2006, agregou-se os contratos de aluguéis, acarretando um índice maior de evolução da inadimplência;
- no item “concessões do GRE” foi agregada, em 2006, informações sobre as empresas juniores, que possuem isenção total de pagamento, o que justifica o percentual de 182,3% de aumento;
- em 2005, a SGP demonstrava como “imóveis vagos” apenas imóveis ocupados por servidores, com contratos regidos por termo de ocupação. Em 2006, acrescentou-se as informações relativas aos imóveis destinados ao mercado (residencial e comercial).

Tabela 19: FUB: Demonstrativo de Subsídio Imobiliário Concedido pela Universidade

Detalhamento	Subsídio Acumulado até o 3º trimestre/2005 - Valor	Subsídio Acumulado até o 3º trimestre/2006 - Valor	Evolução (%)
1 – Isenção de pagamentos de Taxas de Ocupação/ Aluguéis de imóveis comerciais			
Permissão de Uso ⁽¹⁾	439.883	460.342	4,7
Taxa de Manutenção	201.582	244.760	21,4
Total item 1	641.465	705.101	9,9
2 – Pagamento de despesas de condomínios ⁽²⁾			
Imóveis vagos	221.600	342.473	54,5
Órgãos FUB	51.937	63.112	21,5
Total item 2	273.537	405.585	48,3
3 – Subsídios concedidos a servidores ocupantes de imóvel residencial			
3.1) Docentes:			
Lista de Moradia	2.039.100	2.439.444	19,6
Contratos de Aluguel	44.685	72.358	61,9
<i>Total subitem 3.1</i>	<i>2.083.785</i>	<i>2.511.803</i>	<i>20,5</i>
3.2) Técnico-Administrativos:			
Lista de Moradia	776.696	961.760	23,8
Contratos de Aluguel	23.467	40.069	70,7
<i>Total subitem 3.2</i>	<i>800.162</i>	<i>1.001.829</i>	<i>25,2</i>



Tabela 19: FUB: Demonstrativo de Subsídio Imobiliário Concedido pela Universidade

Detalhamento	Subsídio Acumulado até o 3º trimestre/2005 - Valor	Subsídio Acumulado até o 3º trimestre/2006 - Valor	Evolução (%)
3.3) Aposentados: ⁽³⁾			
Lista de Moradia	40.822	44.569	9,2
Contratos de Aluguel	61.380	94.121	53,3
<i>Total subitem 3.3</i>	<i>102.202</i>	<i>138.690</i>	<i>35,7</i>
Total item 3	2.986.148	3.652.322	22,3
4 – Subsídio concedido à moradia estudantil de pós-graduação ⁽⁴⁾			
Receita até o trimestre	24.093	23.990	(0,4)
Despesa até o trimestre	66.794	69.793	4,5
Diferença Receita e Despesa - item 4	42.700	45.804	7,3
5 – Outros			
5.1) Concessões do GRE: ⁽⁵⁾			
Aluguéis	20.260	83.698	313,1
Taxa de Ocupação ⁽⁶⁾	23.583	27.731	17,6
<i>Total subitem 5.1</i>	<i>43.843</i>	<i>111.429</i>	<i>154,2</i>
5.2) Apartamento de Trânsito ⁽⁷⁾	67.950	72.000	6,0
<i>Total subitem 5.2</i>	<i>67.950</i>	<i>72.000</i>	<i>6,0</i>
5.3) Imóveis Vagos: ⁽⁸⁾			
Servidores		6.037	
Terceiros	39.132	63.041	
<i>Total subitem 5.3 ⁽⁹⁾</i>	<i>39.132</i>	<i>69.078</i>	<i>76,5</i>
Total item 5	150.925	252.507	67,3
Total Geral	4.094.776	5.061.319	23,6

Fonte: FUB – Secretaria de Gestão Patrimonial, Sistema de Gerenciamento Interno – SGI, 2006

Notas: 1) Concessão especial da Universidade para seus órgãos, regida por norma interna e destinado a ocupações comerciais; 2) Demonstra despesas com condomínio pago por unidade desocupada e/ou inadimplente, visto que se trata de obrigações do locador; 3) Docentes e/ou técnicos apresentados cuja lotação está regida pela Lei do Inquilinato ou aposentados que mantêm atividade acadêmica como professor substituto, pesquisador associado ou técnico administrativo com cargo de confiança, regidos por normas internas; 4) Destinado aos alunos do curso de pós-graduação; 5) Inquilinos e/ou ocupantes encaminhados pelo Gabinete, com tratamento diferenciado, incluindo valor de aluguel e/ou taxa de ocupação; 6) Contrato regido por normas internas da Universidade, destinado à moradia do servidor; 7) Oito apartamentos de trânsito são administrados pelo DAC, sendo utilizados por servidores de outras universidades ou convidados; 8) Imóveis residenciais destinados à ocupação de servidores da FUB; 9) Valor de subsídio com imóveis vagos, referente ao ano de 2005, corrigido pela SGP para R\$ 39,1 mil (redução de R\$ 313 mil).

Em relação aos imóveis comerciais, pode-se relatar que a FUB deixou de arrecadar R\$ 703,7 mil (acréscimo no volume dos subsídios em 10%, quando comparado ao terceiro trimestre de 2005). A esse respeito, cabe reforçar que a EDU foi a principal responsável, visto que deixou de utilizar 5 salas para utilizar 2 andares em edifícios, impactando nas despesas da FUB.

Os imóveis foram ocupados tanto pelo CESPE e EDU quanto pelo CEAM, PRODEQUI, CAL/DEX, IdA, DAN, CEAD, DATAUnB e GRE, tendo em vista a insuficiência de espaço adequado no Campus.

Merece ressaltar, que por decisão da SGP, os subsídios com imóvel comercial da Internacional de Estudantes de Ciências Econômicas e Comerciais (AIESEC) deixaram de ser informados na Tabela 20, em virtude de não ser considerada órgão da FUB. Esses valores estão incluídos na Tabela 19, item 5.1- Concessão do Reitor.



A RCD nº 17, de 5/8/2005, regula a administração de bens imóveis da FUB e determina, a partir daquela data, a cobrança de taxa mensal pela permissão de uso dos espaços da FUB. Nesse sentido, o CESPE, a EDU e o CEAD informaram, via Sistema de Planejamento, despesas com ocupação de imóveis da FUB no valor de R\$ 132,3 mil, R\$ 108 mil e R\$ 24,1 mil, respectivamente. Cumpre ressaltar que os valores do CESPE e CEAD condizem com a estimativa da SGP. Por outro lado, o valor apresentado pela EDU representa 33% do montante previsto pela SGP até o terceiro trimestre de 2006 (R\$ 326 mil).

Tabela 20: Demonstrativo de subsídios concedidos às unidades da UnB com imóveis comerciais

Unidades que recebem subsídios imobiliários (A)	Nº de Unidades (B)	Renúncia de Receitas até o trimestre		
		Aluguel (C)	Taxa de Manutenção (D)	Total E = (C+D)
CESPE ⁽¹⁾				
16 Lojas				
01 Andar	17	94.441	37.875	132.316
EDITORA – UnB				
10 Salas				
02 Auditórios				
06 Andares	18	194.101	131.938	326.039
CEAM				
21 Salas				
01 Loja	22	61.110	21.670	82.780
CASA DA CULTURA				
13 Salas				
01 Subloja	14	37.093	20.720	57.813
OUTROS:				
Depto. de Antropologia	2	5.584	1.980	7.564
IdA	1	2.792	990	3.782
SGP (Imóveis vagos)	11	18.026	6.189	24.214
SGP (Imóveis ocupados)	6	16.010	9.090	25.100
CEAD	3	10.697	4.571	15.268
DATA/UnB	2	7.397	2.991	10.388
GRE	1	1685,53	1.980	3.666
PRODEQUI	6	9.811	4.976	14.787
Total	103	458.747	244.970	703.716

Fonte: FUB – Secretaria de Gestão Patrimonial, Sistema de Gerenciamento Interno – SGI, 2006

A SEI apresentou estudo sobre a evolução da carteira imobiliária residencial da FUB. Esta secretaria firmou contratos de co-participação com algumas construtoras, mediante procedimento licitatório, visando à construção de 242 novos apartamentos e 399 garagens. Pela estimativa atual, a previsão é que os apartamentos e garagens estejam construídos até dezembro/2006. A Tabela 21 revela que, até o terceiro trimestre de 2006 houve alterações na carteira de imóveis residenciais da FUB/UnB com a incorporação de 66 imóveis residenciais. No mesmo período, foi alienada a projeção da SQN 110 mediante licitação – concorrência pública SEI/FUB nº 301/2006.



Tabela 21: FUB: Evolução do Demonstrativo de Imóveis Residenciais que Compõem a Carteira Imobiliária da FUB/UnB, até 2006

Anos	Carteira da FUB		
	Imóveis Vendidos	Imóveis Incorporados	Total de Imóveis
Até 1996	-	-	816
1997	48	-	768
1998	56	36	748
1999	30	31	749
2000	01	273	1.021
2001 ⁽¹⁾	11	44	1.054
2002	110	136	1.080
2003	-	143	1.223
2004 ⁽²⁾	13	-	1.210
2005	-	74	1.284
2006	-	66	1.350

Fonte: FUB – SEI, 2005 – Planilha atualizada em 30.10.2006

Notas: 1) No ano de 2001, coluna “Imóveis Incorporados” estão incluídos 6 apart-hotéis localizados no SHT/N, TR.1, Conj 2, Bloco F; 2) No ano de 2004, coluna “Imóveis Vendidos” não estão incluídas a venda de 2 vagas de garagens autônomas.

5.2. Gestão do Patrimônio Mobiliário da FUB

A DRM administra os bens móveis da FUB e informa, regularmente, os bens doados pelas Fundações de Apoio. Até o terceiro trimestre de 2006, 626 bens foram doados pela FUBRA (71,6%) e FINATEC (28,4%). Essas doações concentram-se, principalmente, em equipamentos de informática, mobiliários e utensílios em geral, perfazendo R\$ 685,8 mil (um acréscimo de 5,2% no total de bens doados por essas Fundações em relação ao mesmo período de 2005).

A Tabela 22 apresenta a descrição sintética dos equipamentos, por conta contábil, com os valores devidamente apurados.

Tabela 22: Doações realizadas à FUB em 2006

Descrição	Qde.	Valor	%	
			Qde	Valor
FINATEC:				
Aparelhos de medição e orientação	2	2.000	1,1	0,9
Aparelhos e equipamentos de comunicação	24	2.070	13,5	0,9
Aparelhos. Equip. uten. med. odont. lab. hospital	4	4.385	2,2	1,9
Aparelhos e utensílios domésticos	1	200	0,6	0,1
Equipamentos de processamento de dados	67	104.059	37,6	44,4
Equipamentos para áudio, vídeo e foto	1	295	0,6	0,1
Máquinas e equipamentos energéticos	21	5.850	11,8	2,5
Máquinas, instalações e utensílios de escritório	3	240	1,7	0,1
Máquinas, utensílios e equipamentos diversos	3	1.463	1,7	0,6
Mobiliários em geral	44	14.428	24,7	6,1
Veículos de tração mecânica	8	99.630	4,5	42,5
Sub-total FINATEC	178	234.619	100,0	100,0
FUBRA:				
Aparelhos de medição e orientação	2	2.190	0,4	0,5
Aparelhos e equipamentos de comunicação	10	6.984	2,2	1,5
Aparelhos e utensílios domésticos	3	4.346	0,7	1,0



Continuação

Tabela 22: Doações realizadas à FUB em 2006

Descrição	Qde.	Valor	%	
			Qde	Valor
Aparelhos. Equip. uten. med. odont. lab. hospital	4	6.664	0,9	1,5
Equipamentos de processamento de dados	220	336.720	49,1	74,6
Equipamentos de proteção, segurança e socorro	1	744	0,2	0,2
Equipamentos para áudio, vídeo e foto	21	13.827	4,7	3,1
Instrumentos musicais e artísticos	10	380	2,2	0,1
Máquinas e equipamentos energéticos	20	11.762	4,5	2,6
Máquinas, instalações e utensílios de escritório	3	1.342	0,7	0,3
Máquinas, utensílios e equipamentos diversos	9	8.197	2,0	1,8
Mobiliários em geral	144	40.497	32,1	9,0
Veículos de tração mecânica	1	17.500	0,2	3,9
Sub-total FUBRA	448	451.153	100,0	100,0
Total	626	685.772	100,0	100,0

Fonte: FUB/DAF/DRM, 2006 com adaptações



6. Demonstrativo da Receita Arrecadada e Despesa Realizada

Os detalhamentos de receita própria arrecadada e da despesa realizada no exercício de 2006 foram apresentados por 35 unidades (58,3% das unidades da FUB). Além das três unidades arrecadoras (CESPE, SGP e SEI), vinte unidades administrativas e doze acadêmicas informaram as receitas diretamente arrecadadas e os recursos institucionais por elas administrados.

O Demonstrativo Consolidado de Receitas Arrecadadas e Despesas Realizadas de 2006 (Tabela 23) apresenta a situação financeira das Unidades, contendo os ingressos de recursos financeiros e outros dispêndios diretamente relacionados aos programas/contratos, como também, aos resultados auferidos.

Merece relatar que as receitas apuradas pela DCF apresenta, somente, as receitas próprias arrecadadas, constantes no SIAFI, enquanto as informações prestadas pelas unidades, via Sistema de Planejamento, (Tabela anterior) envolvem, além dos recursos próprios arrecadados, movimentações com convênios e contratos realizados junto às Fundações de Apoio.

A partir dos valores evidenciados pelas unidades, observa-se que, o volume de captação demonstrado totaliza R\$ 211,2 milhões. Este valor apurado alcança R\$ 190 milhões, desconsiderando R\$ 21,2 milhões de saldos financeiros de exercícios anteriores e R\$ 32 mil de subsídios da FUB. Descontado o montante de R\$ 19,2 milhões a serem repassados, no futuro, à FUB, após a conclusão da prestação de serviços, conclui-se que a Receita Própria efetivamente apurada, até o 3º trimestre de 2006, é da ordem de R\$ 170,77 milhões. As despesas realizadas, via Sistema de Planejamento, somam R\$ 143,3 milhões. Assim, a comparação entre o total da receita (deduzido o montante de saldos de exercícios anteriores), as despesas realizadas, computou-se o resultado líquido da ordem de R\$ 46,6 milhões.

Do valor total arrecadado, no período, constam R\$ 32,3 milhões de convênios voltados ao ensino, pesquisa, extensão e outros, e R\$ 19,2 milhões de Contas a Receber registrado pelo CEAD referente contratos já firmados (96,3%) e EDU (0,7%). Cabe complementar que 37% da receita total arrecadada (R\$ 70,3 milhões) deriva de arrecadação com taxas de inscrição em concursos realizados pelo CESPE.

De acordo com o teto fixado pela Secretaria de Orçamento Federal (SOF), a receita própria a ser arrecadada é da ordem de R\$ 197,1 milhões (Lei Orçamentária de 2006). O valor arrecadado, até o terceiro trimestre, significa 96,4% do referido teto. Os excessos de arrecadação efetivamente ocorridos são incorporados ao orçamento interno, mediante autorização executiva, como ocorre tradicionalmente. Vale destacar que o montante



arrecadado pela FUB até o período em questão (R\$ 190 milhões) supera a arrecadação no mesmo período do ano anterior em 51,3%. Por outro lado, o volume de despesas, apresentou um acréscimo de 36,5%, conforme demonstrado, detalhadamente, na Tabela 29.



Tabela 23: FUB/UnB – Detalhamento do Resultado da Arrecadação de Unidades Geradoras de Recursos – 2006

Em R\$ 1,00

N. Ordem	A – RECEITAS	VALOR	N. Ordem	B – DESPESAS	VALOR
1	Saldos financeiros de exercícios anteriores	21.174.161	1	DESPESAS OPERACIONAIS	
2	Contratos	16.764.997	1.1	Pessoal extra-quadro com vínculo empregatício	19.556
3	Convênios – Apoio à Graduação	2.321.081	1.2	Prestadores de serviço extra-quadro (sem vínculo empregatício)	50.044.795
4	Convênios – Apoio à Pós-Graduação	411.726	1.3	Remun./Gratif.paga a Docente FUB c/rec.gerado p/Unidade	2.643.145
5	Convênios – Apoio à Pesquisa	4.243.119	1.4	Remun./Gratif.paga a Pessoal Técnico Administrativo FUB c/rec.Gerado p/Unidade	4.414.551
6	Convênios – Apoio à Extensão	5.553.687	1.5	Encargos sociais e trabalhistas	9.529.982
7	Convênios – Outros	19.744.509	1.6	Bolsas de estudos e estágios	1.563.881
8	Taxas de inscrição em cursos	2.285.530	1.7	Bolsas de trabalho	492.001
9	Taxas de inscrição em concursos	70.361.098	1.8	Aluguel de imóveis de terceiros	3.086.607
10	Aluguéis/Taxas de ocupação	8.563.514	1.9	Aluguel de imóveis da FUB (valor estimado p/SGP)	264.424
11	Alienação de imóveis	8.450.007	1.10	Passagens	4.297.656
12	Venda de produtos e bens (à vista)	1.924.079	1.11	Diárias/Hospedagens	1.872.756
13	SUS (serviços hospitalares e ambulatoriais)	18.251.975	1.12	Outros serviços de terceiros – Pessoa Jurídica	25.829.060
14	Serviços de Marcenaria	175.203	1.13	Condomínios	421.120
15	Tíquete Refeição	921.580	1.14	Obras e serviços de engenharia	125.417
16	Serviços de atividades desportivas	176.287	1.15	Restos a pagar de exercícios anteriores	10.691.663
17	Outras Receitas	10.619.762	1.16	Material de consumo	9.751.697
			1.17	Equipamento e material permanente	992.762
			1.18	Outras Despesas	1.956.678
	Subtotal 1	191.942.316		Subtotal 1	127.997.751
18	Subsídio da FUB p/utilização de imóveis (=B1.9)	25.100	2	DESPESAS DE APOIO A OUTRAS UNIDADES	
19	Subsídio da FUB ref. FAI p/execução na própria Unidade	6.894	2.1	Transferências para outras unidades	100.546
			2.2	Apoio a Congressos, Encontros e outros	0
			2.3	Subsídio ao RU	209.508
			2.4	Despesas da Unidade c/ FAI	687.668
			2.5	Outras Despesas	4.110.687
	Subtotal 2	31.994		Subtotal 2	5.108.409



Continuação

Tabela 23: FUB/UnB – Detalhamento do Resultado da Arrecadação de Unidades Geradoras de Recursos – 2006

Em R\$ 1,00

N. Ordem	A – RECEITAS	VALOR	N. Ordem	B – DESPESAS	VALOR
20	Contas a Receber – Comercialização	272.327	3	DESPESA C/FAI (no mínimo 10% do total da Receita)	
21	Contas a Receber – Cartão de Crédito	63.322	3.1	Repasse de FAI à Administração Central	10.052.278
22	Contas a Receber – Prestação de Serviços	18.885.618	3.2	Remun./Gratíf. de Pessoal Técnico Administrativo c/taxa FAI	0
			3.3	Equipamentos e material permanente p/Administração Central	0
			3.4	Taxa FAI a repassar p/Administração Central	9.584
			3.5	Despesas da Unidade com recursos do FAI	68.934
			3.6	Outras Despesas	108.266
	Subtotal 3	19.221.267		Subtotal 3	10.239.062
	Soma dos sub-totais da receita (1+ 2 + 3)	211.195.577			
	- TOTAL DAS RECEITAS (Exceto Saldo de Exercícios Anteriores e Subsídios da FUB)	189.989.422		- TOTAL DAS DESPESAS	143.345.221
1.	Resultado Líquido (Total das Receitas – Total das Despesas)				46.644.200
	<i>Detalhamento do Resultado Líquido</i>				
1.1	Reinvestimento na Unidade				3.293.636
1.2	Saldo				64.558.675
	TOTAL DE RECEITAS	189.989.422	DESPESAS + RESULTADO LÍQUIDO		189.989.422

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006 - UnB: Plano Anual de Atividades, 2006.

Nota: 1) O item 10 da receita "Aluguéis/ Taxas de Ocupação" refere-se às arrecadações das unidades SGP (97,7%), PRC (1,5%) e DAC (0,8%); 2) Apesar das unidades não terem declarado os valores de subsídios com imóveis, pelas estimativas da SGP, os subsídios da FUB alcançam mais de R\$ 140 mil, sendo que R\$ 54,5 mil refere-se ao CEAM, R\$ 38,4 mil à Casa da Cultura, R\$ 27,1 mil à SGP (imóveis vagos/ocupados); R\$ 6,9 mil ao DataUnB, R\$ 6,7 mil ao PRODEQUI, R\$ 5 mil ao ICS, R\$ 2,5 mil ao IdA, R\$ 2,3 mil ao GRE e R\$ 1,2 ao AISEC; 3) As unidades CESPE, EDU e CEAD informaram despesas de aluguéis de imóveis comerciais da FUB no valor de R\$ 94,5 mil, 72 mil e R\$ 19,2 mil, respectivamente, perfazendo o total do item 1,9 da despesa.



As normas para a captação e gestão de recursos financeiros, por meio de convênios e contratos, mediante prestação de serviços foram regulamentadas consoante a Resolução do CAD nº 1/1998. Posteriormente, a Resolução do CD nº 16/2005 regula os procedimentos complementares da execução financeira e orçamentária. A partir dessas normas, é realizado o acompanhamento das receitas incidentes de taxa FAI por unidade da FUB para demonstração nos relatórios trimestrais. O repasse à Administração Central das receitas arrecadadas por Faculdades/Institutos alcança limite mínimo de 5%, enquanto os órgãos complementares, centros, diretorias e decanatos, 10%. Assim, as informações e Tabelas subseqüentes revelam os controles de arrecadação internos da FUB.

A seguir, a Tabela 24 apresenta resumo das receitas arrecadadas pelas unidades, sendo que houve incidência da taxa FAI em 43,2% do total da receita.

Tabela 24: FUB/UnB – Demonstrativo da receita arrecadada com e sem incidência de FAI – Resumo

Descrição:	Valor (R\$ 1,00)	%
Receita arrecadada	189.989.421	90,0
Saldo	21.174.161	10,0
Subsídios	31.994	0,0
Total da receita	211.195.576	100,0
Receita com incidência de FAI - Tabela 25	91.264.127	43,2
Receita sem incidência de FAI - Tabela 27	119.931.448	56,8
Total da receita	211.195.576	100,0

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de Atividades, 2006

Na Tabela 25, o total de receitas com prestação de serviço e com incidência de FAI informado pelas unidades alcança R\$ 91,3 milhões. O valor de FAI devido pelas unidades participantes do Sistema de Planejamento é de R\$ 9,1 milhões, considerando 10% de taxa FAI das unidades administrativas (R\$ 9 milhões)¹⁶ e 5% de FAI dos Institutos/Faculdades (R\$ 49,5 mil).

Do montante de FAI devido (R\$ 91,3 milhões), as unidades informaram o repasse à FUB de R\$ 10,1 milhões, considerando, principalmente, a transferência acima do percentual mínimo por parte do CESPE. Cabe ressaltar que os valores mencionados são os informados pelas próprias Unidades, quando do preenchimento do formulário. As devidas informações foram direcionadas ao DAF para constatação dos valores efetivamente recebidos pela FUB.

¹⁶ O CEAM foi considerado como Unidade Acadêmica para efeitos do disposto no § 5º do art. 5º da Resolução CAD n. 1/1998 que regulamenta a taxa FAI, consoante Ato da Reitoria 576/2001. Nesse sentido, atribui-se incidência da taxa FAI de 5%.



Tabela 25: FUB/UnB – Arrecadação de receitas decorrente de prestação de serviço com incidência de FAI, informado pelas Unidades – 2006

Em R\$ 1,00

Nº	Unidades	Contrato	Convênio	Outros tipos de Convênios	Taxas Inscr.	Aluguéis/ Taxa de ocupação	Venda de Bens	Serv. de Marcenaria	Outras Receitas ⁽¹⁾	Total Receita	FAI Devido ⁽²⁾	FAI repassado p/ Unidade	Diferença
1- Unidades Administrativas:													
1	CDS	193.203			9.352					202.555	20.255	58.264	(38.008)
2	CDT	328.227								328.227	32.823	11.463	21.360
3	CEAD	3.787.683			302.793		10.994			4.101.470	410.147	410.147	-
4	CEAM				20.785					20.785	1.039	1.039	0
5	CEFTRU	1.717.253								1.717.253	171.725	171.725	0
6	CEPLAN	38.984								38.984	3.898	3.898	-
7	CET	1.318.664			628.991					1.947.655	194.765	210.165	(15.400)
8	CESPE				70.329.898					70.329.898	7.032.990	7.950.000	(917.010)
9	CME								13.083	13.083	1.308	1.308	-
10	CPCE								6.809	6.809	681	681	-
11	CPD				196.698					196.698	19.670	10.128	9.542
12	DAC					62.856			123.277	186.133	18.613	18.613	(0)
13	DEX				558.367					558.367	55.837	68.099	(12.263)
14	EDU	8.656.027					1.606.888			10.262.915	1.026.292	1.026.292	(0)
15	PRC					88.130	100.749	175.203		364.081	36.408	39.102	(2.694)
	Sub Total	16.040.041	-	-	72.046.884	150.986	1.718.630	175.203	143.169	90.274.912	9.026.452	9.980.925	(954.473)
2- Unidades Acadêmicas:													
1	FE				31.200					31.200	1.560	1.560	-
2	FEF	6.996			27.223				176.287	210.505	10.525	19.000	(8.475)
3	FAC				3.990					3.990	200	200	(1)
4	FACE	154.759			113.808					268.566	13.428	11.381	2.048
5	FAV			2.800						2.800	140	140	-
6	FT						39.258			39.258	1.963	-	1.963
7	IF						9.370			9.370	469	974	(505)
8	IG				5.171					5.171	259	18.509	(18.251)
9	IP				409.994					409.994	20.500	19.171	1.329
10	IREL				8.360					8.360	418	418	-
	Sub Total	161.755	-	2.800	599.745	-	48.628	-	176.287	989.215	49.461	71.353	(21.892)
	Total	16.201.796	-	2.800	72.646.629	150.986	1.767.258	175.203	319.456	91.264.127	9.075.913	10.052.278	(976.365)

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de Atividades, 2006

Notas:

1) Outras Receitas – referente às receitas arrecadadas pela unidade/origem:

-CME: Manutenção externa de equipamentos científicos; -CPCE: Venda de vídeos; - DAC: Arrecadação de mensalidades por meio do programa Odontológico Odontolclínica-DAC e Programa do SAM; - FEF: Prestação de serviços desportivos;

2) Incidência de FAI de 5% para atividades de ensino, pesquisa e de prestação de serviços, conforme art. 5o da Resolução do CAD 1/1998.



A Tabela 26 apresenta as unidades que declararam, por meio do Sistema de Planejamento, arrecadação de receitas e constam valores de taxa FAI a repassar à FUB. Neste demonstrativo, considera-se a retenção de taxa FAI do CDT no valor de R\$ 11,5 mil registrados pela DCF.

Tabela 26: FUB/UnB – Demonstrativo da taxa FAI não repassada por unidade (1) – 2006

Unidade	Valor (R\$ 1,00)	%
CDT	21.360	58,9
CPD	9.542	26,3
FACE	2.048	5,6
FT	1.963	5,4
IP	1.329	3,7
Total	36.241	100,0

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de Atividades, 2006; DCF, 2006.

Nota: 1) O CPD declarou, via Sistema de Planejamento, que irá repassar à FUB o valor de R\$ 9.584.

A Tabela 27 apresenta as receitas arrecadadas não incidentes de FAI por unidade administrativa e acadêmica, sendo pertinentes alguns comentários sobre as unidades administrativas:

- a arrecadação das unidades administrativas totaliza R\$ 97,4 milhões, significando 81,2% do montante das receitas não incidentes de FAI (R\$ 120 milhões). O CEAD e HUB respondem por 34,2% (contas a receber por meio de contratos firmados) e 26% (recursos oriundos do SUS), respectivamente, de toda arrecadação do grupo dos Centros, Decanatos e Assessorias;
- as unidades pertencentes ao grupo de Administração/Unidade Gestora (BCE, FAL, SEI, SGP e SAA) gerenciam R\$ 20,6 milhões com os recursos institucionais da FUB por delegação de competência. Nesse grupo, a SGP administra 52,7% dos recursos com aluguéis e taxas de ocupação e a SEI 41% referente à alienação de imóveis.

As unidades acadêmicas FACE, FE, FEF, FT, IB, IdA, IG, IP e IREL evidenciaram suas receitas sem incidência de taxa FAI, totalizando R\$ 1,4 milhão. Pelo menos 40% dos recursos movimentados foram provenientes de contrato firmado pelo observatório sismológico/IG.



Tabela 27: FUB/UnB – Receitas não incidentes na taxa FAI – Ano 2006

Em R\$ 1,00

Nº	Unidades	Contrato	Convênio (1)	Outros tipos de Convênios (2)	Taxas de Inscrição	Aluguéis/taxas de ocupação	Alienação de Imóveis	Venda de Bens e Produtos	SUS	Serviços de Alimentação	Outras Receitas (3)	Subsídios p/ utilização de imóveis (4)	Subsídios p/ execução na unidade (4)	Contas a Receber (5)	Total
1- Unidades Administrativas:															
1.1 - Centros, Decanatos, Assessorias															
1	CDT		4.347.819	270.370							329.289				4.947.478
2	CDS		132.247												132.247
3	CEAD		2.174.280								5.559.855			18.500.000	26.234.135
4	CEAM		50.000												50.000
5	CEFTRU		5.316.859												5.316.859
6	CESPE									921.580					921.580
7	CET		58.992	273.491							259.083				591.566
8	CIFMC			75.000											75.000
9	CPD			47.222											47.222
10	EDU			17.400.162										721.267	18.121.429
11	HUB		79.200	1.612.582					18.251.975						19.943.757
12	PJU										103.325				103.325
13	PRC										238.050				238.050
Sub Total 1		-	12.159.397	19.678.827	-	-	-	-	18.251.975	921.580	6.489.602	-	-	19.221.267	76.722.648
1.2 - Administração Central/ Unidade Gestora															
1	BCE										161.146				161.146
2	FAL							156.820							156.820
3	SAA										997.111				997.111
4	SEI					8.450.007									8.450.007
5	SGP					8.412.528					2.428.594	25.100			10.866.222
Sub Total 2		-	-	-	-	8.412.528	8.450.007	156.820	-	-	3.586.850	25.100	-	-	20.631.306
Total		-	12.159.397	19.678.827	-	8.412.528	8.450.007	156.820	18.251.975	921.580	10.076.453	25.100	-	19.221.267	97.353.953
2- Unidades Acadêmicas e Institutos:															
2.1 - Faculdades e Institutos															
1	FACE		72.122								5.612				77.734
2	FE		55.267	22.737							48.825				126.829
3	FEF			40.146							184.707				224.853
4	FT		154.677												154.677
5	IB												6.894		6.894
6	IdA		5.585												5.585
7	IG	563.201													563.201
8	IP		42.427								28.927				71.354
9	IREL		40.138								132.069				172.207
Sub Total 1		563.201	370.216	62.882	-	-	-	-	-	-	400.140	-	6.894	-	1.403.334
Total		563.201	370.216	62.882	-	-	-	-	-	-	400.140	-	6.894	-	1.403.334
Saldo de Exercícios Anteriores															
Total Geral		563.201	12.529.613	19.741.709	-	8.412.528	8.450.007	156.820	18.251.975	921.580	10.476.593	25.100	6.894	19.221.267	119.931.448

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de Atividades, 2006

Notas: 1) Convênios de Graduação, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão; 2) na coluna "Outros Tipos de Convênios" são apresentadas as origens dos convênios pelas seguintes unidades: - CET: Fundação Banco do Brasil e Ministério do Turismo; - CIFMC: Convênio realizado com FAPDF, FINEP, CNPQ não executado pela FUB; - CPD: Projeto realizado em parceria com CESPE para suprir os gastos com a realização das provas no concurso da Câmara Legislativa; - FE: Convênio de cooperação técnica n. 35, com a Secretaria de Educação; - FEF: Convênio firmado com o Ministério dos Esportes; 3) na coluna "Outras Receitas" são apresentadas as origens das receitas arrecadadas pelas seguintes unidades: - CDT: Remuneração de Aplic. Financ. Conta Única; - CEAD: Transferência de Recurso por meio Descentral. de Crédito para suprir pessoal, material didático, etc.; - PJU: Honorários advocatícios; - PRC: Sub-repasso: diversos departamentos da FUB (confec. de móveis e grades, produtos de limpeza); - BCE: Multas por atraso na devolução de material bibliográfico e receita do COMUT; - SAA: Arrecadações taxas acadêmica, Resolução do CAD 5/2002; - SGP: Receita com arrecadação de taxas de manutenção; - FACE: Material de Consumo: recursos do MEC; - FE: Descentralização de crédito MEC e MP-FEF: Adiantamento de recursos da Matriz Orçamentária; - IP: Assinaturas da Revista e atendimento no CAEP; - IREL: Doação Fundação FORD. 4) Subsídios tratados como receita sem as características próprias de receita. 5) Do montante de R\$ 19,2 milhões de Contas a Receber, 96,4% referem-se aos contratos já firmados pelo CEAD.



Na seqüência, a Tabela 28 apresenta as receitas arrecadadas, assim como o montante de FAI repassado pelas principais unidades gestoras da Universidade (CDT, CPD, CESPE, EDU, FEF e PRC), conforme Relatório de Execução Financeira da DCF.

Até o terceiro trimestre de 2006, as receitas arrecadadas constantes no SIAFI totalizam R\$ 94,4 milhões, sendo a maior captação efetuada pelo CESPE (82,6%) mediante, basicamente, taxas de inscrição.

Tabela 28: FUB/UnB – Evidenciação das receitas registradas no SIAFI e receitas de FAI repassadas pelas unidades⁽¹⁾

Em R\$ 1,00

Unidade	Valor registrados SIAFI/DCF - Receita Bruta	FAI Administração Central- DCF
Cespe	77.981.288	7.950.000
CDT	4.124.084	29.837
EDU	11.461.170	1.071.444
FEF	212.656	20.238
CPD	118.773	10.997
PRC	490.686	45.859
Total	94.388.657	9.128.375

Fonte: DCF/DAF 2006

Nota: 1) Receita apurada pela DCF apresenta somente as receitas próprias arrecadadas.

A Tabela 29 mostra as despesas realizadas pelas unidades da Universidade (terceiro trimestre de 2006 e 2005), mediante arrecadação própria, de acordo com as informações disponibilizadas pelas próprias unidades, via Sistema de Planejamento Institucional.

Cabe ressaltar que as despesas declaradas pelas Unidades envolvem aplicações de recursos procedentes de receita própria arrecadada, contratos e convênios firmados e geridos por recursos de outras fontes, que não próprios. No terceiro trimestre do ano de 2005, as despesas alcançam R\$ 104,5 milhões, enquanto que no mesmo período de 2006, o volume de despesas ultrapassou R\$ 140 milhões. Esse acréscimo deve-se às despesas prestadas por mais 8 unidades no valor de R\$ 27 milhões, além da ampliação no repasse de FAI de R\$ 5,6 milhões.



Tabela 29: Evidenciação das despesas informadas no Sistema de Planejamento –2005 e 2006

Em R\$ 1,00

Unidades	Valores informados pelas unidades - Via Sistema de Planejamento ⁽¹⁾		%
	3º trim./2005	3º trim/2006	
BCE	108.069	76.200	(29,5)
CDS	9.658	383.777	3.873,9
CDT	4.039.858	3.864.831	(4,3)
CEAD	3.101.576	7.841.564	152,8
CEAM	-	50.929	-
CEPLAN	130.773	17.161	(86,9)
CESPE	75.312.147	69.016.000	(8,4)
CET	1.310.509	1.789.599	36,6
CIFMC	134.200	75.000	(44,1)
CEFTRU	-	6.395.058	-
CME	-	1.308	-
CPCE	1.881	46.514	2.373,2
CPD	469.514	250.524	(46,6)
DAC	37.858	169.476	347,7
DEX	804.152	516.443	(35,8)
EDU	14.108.854	26.715.796	89,4
FAC	-	200	-
FACE	182.099	324.540	78,2
FAL	77.946	131.004	68,1
FAV	6.250	1.040	(83,4)
FE	394.833	291.036	(26,3)
FEF	170.059	447.153	162,9
FT	186.817	98.773	(47,1)
HUB	-	20.108.360	-
IdA	-	3.800	-
IF	8.903	7.322	(17,8)
IG	-	548.423	-
IH	19.324	-	(100,0)
IP	271.843	479.831	76,5
IREL	212.779	115.702	(45,6)
PJU	9.435	103.325	995,1
PRC	290.691	246.686	(15,1)
SAA	-	12.025	-
SGP	3.107.116	3.215.821	3,5
Total	104.507.143	143.345.221	37,2

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006 UnB: Plano Anual de atividades, 2006

Notas: 1) Informações extraídas do quadro 2 “Consolidação do Demonstrativo da Receita, Despesa Realizada e Resultado do Exercício” do Sistema de Planejamento, envolvendo receita própria arrecadada, contratos e convênios firmados geridos por recursos do Tesouro, além de movimentações com Fundações de Apoio. O total das despesas incluem declaração de valores de taxa FAI a repassar à FUB.



7. Demonstrativo da Movimentação das Fundações de Apoio

A RCD n. 15/2005 regula as relações entre a FUB e as Fundações de Apoio no que tange às movimentações financeiras da taxa FAI. Em 2006, os instrumentos de controle da arrecadação e execução foram implementados pelo DAF para melhor acompanhamento da utilização dos recursos públicos transferidos a essas organizações. No mencionado regulamento foram definidos os seguintes tipos de movimentações contábil/financeiro dos recursos das fundações de apoio:

- a) recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados entre a fundação de apoio e terceiros, com participação da FUB (art. 3º, I, da RCD n. 15/2005);
- b) recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados diretamente entre a fundação de apoio e terceiros, sem a participação da FUB (art. 3º, II, da RCD n. 15/2005). Merece esclarecer que este tipo de movimentação esteve suspenso até 5 de março de 2006, afim de que as instituições procedessem às necessárias adaptações para o cumprimento do dispositivo (RCD 24/2005). A partir desta data, passou a vigorar o dispositivo da norma que determina a incidência de 6% de FAI.
- c) recursos decorrentes de contratos de prestação de serviços, celebrados entre a FUB e terceiros, tendo como interveniente, executora, a fundação de apoio (art. 3º, III, da RCD n. 15/2005);
- d) recursos oriundos de convênios, contratos ou atos similares, quando as partes envolvidas forem exclusivamente FUB e fundação de apoio (art. 4º da RCD n. 15/2005);
- e) recursos oriundos de taxas de inscrição em cursos, palestras, congressos ou atividades afins, sobre os quais há incidência de FAI; e,
- f) recursos oriundos de convênios institucionais (advindos de órgãos de fomento, entre outros) que sejam repassados para a FUB, sem contraprestação de serviços, sobre os quais não há incidência de FAI.

As Tabelas 30 a 35 apresentam os relatórios de acompanhamento dos recursos movimentados pelas Fundações de Apoio credenciadas pelo MEC (FINATEC, FUBRA, FEMAT, FEPAD, FUNSAÚDE e FAHUB).



7.1. FINATEC

Em seu 3º Relatório Trimestral de 2006, a FINATEC evidencia que estão em vigor 121 instrumentos contratuais plurianuais entre contratos, acordos, autorização, convênios, inclusive em moeda estrangeira, sendo R\$ 41,2 milhões, US\$ 3,2 e € 708,2. (Tabela 30).

Para efeito de acompanhamento do valor aplicado à FUB, merece detalhar os tipos de movimentações financeiras incidentes de taxa FAI:

- os recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados entre a fundação de apoio e terceiros, com participação da FUB (tipo “a”) alcançam R\$ 7,5 milhões. Deste total, R\$ 2 milhões foram efetivamente captados pela Fundação e repassado à FUB 93,4% do total devido;
- os ingressos da ordem de \$ 2,670.759 com recursos decorrentes de Acordo Internacional de Cooperação Técnica e Científica com a ANATEL (tipo “c”), executada por meio da The International Telecommunications Union, visa ao treinamento técnico profissional, pesquisas e dois eventos acadêmicos da FT/ENE. Pelos dados apresentados, o valor aplicado à FUB (R\$ 94 mil) representa 10% do montante efetivamente captado até o trimestre;
- os recursos oriundos de taxas de inscrição em cursos, palestras, congressos ou atividades afins, sobre os quais há incidência de FAI (tipo “e”) alcançam R\$ 5,7 milhões. Deste total, R\$ 1,6 milhão foi efetivamente captado pela Fundação e repassado à FUB o valor de R\$ 154,7 mil. Verifica-se percentual mínimo de taxa FAI devidamente aplicado, conforme exigido pela Resolução nº 15/2005.

Assim, é possível depreender que, até o terceiro trimestre, o valor total aplicado à FUB de R\$ 436,5 mil é inferior ao montante já captado, restando saldo de FAI a repassar da ordem de R\$ 13,4 mil.

Cumpre informar outro esclarecimento por parte desta Fundação: alguns instrumentos contratuais - recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados entre a Fundação de apoio e Terceiros, com a participação da FUB (tipo “a”) - não prevêm formalização de contratos e valores. A justificativa da Fundação deve-se, em grande parte, por se tratar de laboratórios com prestação de serviços à comunidade por meio de propostas e entregas de laudos. Nesses casos, o FAI é recolhido na medida em que ocorre a prestação de serviços. É relevante informar a existência de instrumento maior de cooperação entre FUB e a FINATEC acima de R\$ 3 milhões com vigência até o ano de 2007.



Tabela 30: FINATEC – Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, até o 3º trimestre de 2006

Tipo de Instrum. Contratual (A)	Mov. Financ. (B)	Qde. Instrum. (C)	Recursos				FAI incidente pela movimentação até o trimestre		
			Contratados - Montante em toda a vigência da parceria			Captados - Efetivos	Devido (R\$ 1,00) (H=G x 10%)	Aplicado efetivo no Fundo (I)	% (J=I/H)
			Valor total (R\$ 1,00) (D)	Valor total (U\$ 1,00) (E)	Valor total (€ 1,00) (F)	Valor até o trimestre (R\$ 1,00) (G)			
Contrato	a	11	3.651.514	-	-	1.177.900	117.790	100.184	85,1
	d	9	2.920.481	-	-	-	-	-	-
	f	3	33.616	110.555	-	-	-	-	-
Sub-Total		23	6.605.612	110.555	-	1.177.900	117.790	100.184	85,1
Contrato de Doação	f	3	310.179	2.000	-	-	-	-	-
Sub-Total		3	310.179	2.000	-	-	-	-	-
Contrato de Prestação de Serviço	a	8	3.826.781	-	-	621.757	62.176	66.415	106,8
	e	1	652.006	-	-	25.185	2.518	2.518	100,0
	Sub-Total	9	4.478.787	-	-	646.941	64.694	68.933	106,6
Convênio	a	1	-	-	-	-	-	-	-
	d	1	237.130	-	-	-	-	-	-
	e	2	396.783	-	-	102.060	10.206	10.206	100,0
	f	43	24.551.408	-	703.535	423.172	42.317	43.108	101,9
Sub-Total		47	25.185.321	-	703.535	525.233	52.523	53.314	101,5
Acordo	d	2	-	-	-	-	-	-	-
	e	1	123.610	-	-	1.630	163	163	100,0
Sub-Total	3	123.610	-	-	1.630	163	163	100,0	
Acordo de Cooperação	a	1	-	-	-	-	-	-	-
Sub-Total	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Acordo Internacional	c	1	-	2.670.759	-	939.878	93.988	93.988	100,0
	f	2	-	385.922	-	-	-	-	-
Sub-Total	3	3.056.681	-	-	939.878	93.988	93.988	100,0	
Outros (6)	a	14	-	-	-	184.293	18.429	18.429	100,0
	e	14	4.483.106	-	-	1.417.970	141.797	141.797	100,0
	f	1	-	10.000	-	-	-	-	-
Sub-Total	29	4.483.106	10.000	-	1.602.263	160.226	160.226	100,0	
Autorização de Serviços	a	1	23.500	-	-	23.500	2.350	2.350	100,0
Sub-Total	1	23.500	-	-	23.500	2.350	2.350	100,0	
Proposta (7)	a	1	4.000	-	-	4.000	400	400	100,0
	f	1	-	-	4.649	-	-	-	#DIV/O!
Sub-Total	2	4.000	-	4.649	-	-	-	#DIV/O!	



Tabela 30: FINATEC – Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, até o 3º trimestre de 2006

Tipo de Instrum. Contratual (A)	Mov. Financ. (B)	Qde. Instrum. (C)	Recursos				FAI incidente pela movimentação até o trimestre		
			Contratados - Montante em toda a vigência da parceria			Captados - Efetivos	Devido (R\$ 1,00) (H=G x 10%)	Aplicado efetivo no Fundo (I)	% (J=I/H)
			Valor total (R\$ 1,00) (D)	Valor total (U\$ 1,00) (E)	Valor total (€ 1,00) (F)	Valor até o trimestre (R\$ 1,00) (G)			
Contrato de Patrocínio	f	1	32.882	-	-	-	-	-	#DIV/0!
Sub-Total		1	32.882	-	-	-			
Total	a	37	7.505.795	-	-	2.011.450	201.145	187.778	93,4
Total	c	1	-	2.670.759	-	939.878	93.988	93.988	100,0
Total	d	12	3.157.611	-	-	-	-	-	-
Total	e	18	5.655.505	-	-	1.546.845	154.684	154.684	100,0
Total	f	53	24.928.085	508.477	708.184	423.172	42.317	43.108	-
Rendimento das aplicações			-	-	-	-	-	29.007	-
Total Geral		121	41.246.997	3.179.236	708.184	4.921.345	492.134	508.565	103,3
Total passível de FAI (a)		37	7.505.795	-	-	2.011.450	201.145	187.778	93,4
Total passível de FAI (c)		1	-	2.670.759	-	939.878	93.988	93.988	100,0
Total passível de FAI (e)		18	5.655.505	-	-	1.546.845	154.684	154.684	100,0
Total passível de FAI (a, c, e)		56	13.161.300	2.670.759	-	4.498.172	449.817	436.450	97,0

Fonte: FINATEC, 2006



7.2. FUBRA

A FUBRA movimentou R\$ 126,6 milhões e captou R\$ 55,9 milhões com 111 instrumentos contratuais firmados (Tabela 31).

Do volume total contratado, a Fundação informou R\$ 10,5 milhões passíveis de incidência de FAI (tipos “a”, “b”, “c”, “e”) e R\$ 220,3 mil aplicado à FUB. A análise deve ser feita por tipo de movimentações financeiras, uma vez que há percentuais distintos de incidência de FAI (10 e 6%). Os detalhamentos são abordados a seguir:

- os recursos decorrentes de instrumentos contratuais que incidem taxa FAI de 10% (tipos “a”, “c” e “e”) alcançam R\$ 9,5 milhões. Deste total, R\$ 2,5 milhão foi efetivamente captado pela Fundação, e disponibilizado à FUB o valor de R\$ 220,3 mil. Se considerar o percentual mínimo estabelecido na Resolução do CD, há saldo de taxa FAI a ser repassada da ordem de R\$ 27,7 mil;
- os ingressos financeiros voltados à celebração de instrumentos diretamente entre a fundação de apoio e terceiros, sem a participação da FUB (tipo “b”) perfazem R\$ 18,5 milhões, dos quais 7,3% são passíveis de FAI (R\$ 1,4 milhão). É preciso esclarecer que, a partir do dia 05 de março de 2006 – quando passou a vigorar o dispositivo da norma que determina a incidência de 6% de FAI – a FUBRA celebrou dez contratos com total efetivamente captado da ordem de R\$ 904,8 mil. Entretanto, a Fundação deixou de aplicar até o trimestre, o valor mínimo estabelecido pela Resolução (R\$ 90,5 mil); valor maior entre os saldos a repassar à FUB, pertinente à taxa FAI.



Tabela 31: FUBRA – Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, 2006

Tipo de Instrum. Contratual (A)	Mov. Financ. (B)	Qde. Instrum. (C)	Recursos		FAI incidente pela movimentação até o trimestre		
			Contratados - Em toda a vigência da parceria (R\$ 1,00) (D)	Captados Efetivos até o trimestre (R\$ 1,00) (E)	Devido (R\$ 1,00) (F=E x 10%)	Aplicado efetivo no Fundo (G)	% (H=G/F)
Contrato	a	3	1.172.600	599.859	59.986	59.986	100,0
	b	35	17.649.693	5.326.459	532.646	23.250	4,4
	c	3	3.500.480	1.196.591	119.659	91.913	76,8
	d	18	23.888.227	9.342.891	934.289	62.376	6,7
	e	7	3.411.700	265.142	26.514	26.927	101,6
	f	5	32.411.011	28.813.805	2.881.381	-	0,0
Sub-Total		71	82.033.711	45.544.748	4.554.475	264.453	5,8
Convênio	d	4	1.471.373	1.271.373	127.137	-	0,0
	e	4	1.382.000	414.912	41.491	41.491	100,0
	f	39	40.904.951	8.646.889	864.689	-	0,0
Sub-Total		47	43.758.324	10.333.175	1.033.317	41.491	4,0
Acordo	b	2	812.253	13.850,00	1.385	-	0,0
Sub-Total		2	812.253	13.850	1.385	-	0,0
Total	a	3	1.172.600	599.859	59.986	59.986	100,0
Total	b	28	18.461.946	5.340.309	534.031	23.250	4,4
Total	c	3	3.500.480	1.196.591	119.659	91.913	76,8
Total	d	22	25.359.600	10.614.264	1.061.426	62.376	5,9
Total	e	11	4.793.700	680.054	68.005	68.418	100,6
Total	f	44	73.315.962	37.460.695	3.746.069	-	0,0
Rendimento das aplicações			-	-	-	8.868	
Total Geral		111	126.604.288	55.891.772	5.589.177	314.812	5,6
Total passível de FAI (a)		3	1.172.600	599.859	59.986	59.986	100,0
Total passível de FAI (b)		3	1.351.125	904.761	90.476	-	0,0
Total passível de FAI (c)		3	3.500.480	1.196.591	119.659	91.913	76,8
Total passível de FAI (e)		11	4.793.700	680.054	68.005	68.418	100,6
Total passível de FAI (a, b, c, e)		20	10.817.905	3.381.265	338.127	220.318	65,2

Fonte: FUBRA, 2006



7.3. FUNSAÚDE

A Funsaúde movimentou R\$ 6,6 milhões, considerando os ingressos financeiros dos tipos “a” e “e”, integralmente, passíveis de taxa FAI (R\$ 3,6 milhões), e a celebração de cinco contratos (tipo “b”) após o dia 05 de março no montante de R\$ 607,8 mil. (Tabela 32). Em relação à aplicação de taxa importa dizer:

- o valor captado até o trimestre referente aos tipos de movimentação “a” e “e” soma R\$ 1,9 milhão. Em atendimento à Resolução do CD, a Fundação repassou o percentual mínimo estabelecido à Administração Central (R\$ 195,7 mil);
- dos ingressos financeiros do tipo de movimentação “b”, 23% foram efetivamente aplicados à FUB, com saldo a ser destinado no valor de R\$ 14,3 mil.

Tabela 32: FUNSAÚDE – Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, 2006

Tipo de Instrum. Contratual (A)	Mov. Financ. (B)	Qde. Instrum. (C)	Recursos		FAI incidente pela movimentação até o trimestre		
			Contratados - Em toda a vigência da parceria (R\$ 1,00) (D)	Captados Efetivos até o trimestre (R\$ 1,00) (E)	Devido (R\$ 1,00) (F=E x 10%)	Aplicado efetivo no Fundo (G)	% (H=G/E)
Contrato	b	1	265.059	2.500	250	-	-
	e	1	197.000	110.000	11.000	11.000	100,0
Sub-Total		1	197.000	110.000	11.000	11.000	100,0
Contrato de Financiamento	b	1	246.000	172.200	17.220	-	-
Sub-Total		1	246.000	172.200	17.220	-	-
Convênio	a	1	175.000	61.870	6.187	6.491	104,9
	b	7	1.566.940	1.445.552	144.555	-	-
Sub-Total		8	1.741.940	1.507.422	150.742	6.491	4,3
Outros (6)	b	7	912.598	729.014	72.901	42.995	59,0
	e	13	3.243.422	1.698.189	169.819	178.300	105,0
Sub-Total		20	4.156.020	2.427.203	242.720	221.296	91,2
Total	a	1	175.000	61.870	6.187	6.491	104,9
Total	b	10	2.990.597	2.349.266	234.927	42.995	18,3
Total	e	14	3.440.422	1.808.189	180.819	189.300	104,7
Rendimento das aplicações			-	-	-	-	-
Total Geral		25	6.606.019	4.219.325	421.932	238.787	56,6
Total passível de FAI (a)		1	175.000	61.870	6.187	6.491	104,9
Total passível de FAI (b)		1	607.789	186.940	18.694	4.379	23,4
Total passível de FAI (e)		14	3.440.422	1.808.189	180.819	189.300	104,7
Total passível de FAI (a, b, e)		16	4.223.211	2.056.998	205.700	200.171	97,3

Fonte: FUNSAÚDE, 2006

7.4. FEMAT

A FEMAT movimentou recursos oriundos de taxas de inscrição em cursos de especialização e extensão do IE e da FAU, sobre os quais há incidência de FAI (Tabela 33). Não houve, entretanto, formalização de instrumentos contratuais, o que pode ser justificado pela existência de instrumento maior de cooperação entre FUB e a Fundação de apoio, com vigência até o ano de 2008.



Dos recursos contratados (R\$ 545,9 mil), 71,1% foram efetivamente captados até o período. Deste último, o limite mínimo de 10% foi disponibilizado à FUB (R\$ 38,8 mil).

Tabela 33: FEMAT – Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, ano 2006

Tipo de Instrum. Contratual (A)	Mov. Financ. (B)	Qde. Instrum. (C)	Recursos		FAI incidente pela movimentação até o trimestre		
			Contratados - Em toda a vigência da parceria (R\$ 1,00) (D)	Captados Efetivos até o trimestre (R\$ 1,00) (E)	Devido (R\$ 1,00) (F=E x 10%)	Aplicado efetivo no Fundo (G)	% (H=G/F)
outros (6)	e	5	545.986	388.231	38.823	38.822	100,0
Rendimento das aplicações			-	-		-	-
Total Geral		5	545.986	388.231	38.823	38.822	100,0
Total passível de FAI (e)		5	545.986	388.231	38.823	38.822	100,0

Fonte: FEMAT, 2006

7.5. FEPAD

A FEPAD não apresentou o relatório relativo ao terceiro trimestre do exercício corrente, portanto foram mantidas as informações do documento anterior (Tabela 34). Cabe esclarecer que, além dos contatos estabelecidos pela SPL, foi encaminhado ofício ao DAF para cobrança. Entretanto, as informações não foram disponibilizadas em tempo hábil.

A Fundação celebrou nove instrumentos contratuais (contrato, convênio, carta acordo e termo de concessão), atingindo R\$ 3,8 milhões contratados. Desse montante, 74% foi efetivamente captado com recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados diretamente entre a fundação de apoio e terceiros, sem a participação da FUB (tipo de movimentação "b"). Neste período, a incidência de FAI estava com eficácia suspensa (Tabela 33).

Cabe ressaltar que, embora a FEPAD tenha demonstrado todas as movimentações do tipo "b" – recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados diretamente entre a fundação de apoio e terceiros, sem a participação da FUB –, houve convênio firmado com a Fundação Banco do Brasil (R\$ 451,3 mil) com o envolvimento do IQ/Lateq, referente a Tecnologia Alternativa para Produção da Borracha na Amazônia – proposta de trabalho para 140 famílias de seringueiros da Amazônia nos estados do Acre, Amazonas, Pará e Rondônia, cabendo, portanto, nesse caso, a incidência de percentual de 10%, conforme dispositivo da resolução do Conselho Diretor. A FEPAD foi notificada a esse respeito, para efeito de acerto da situação.



Tabela 34: Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora: FEPAD (1) – ano 2006

Tipo de Instrum. Contratual (A)	Mov. Financ. (B)	Qde. Instrum. (C)	Recursos		FAI incidente pela movimentação até o trimestre		
			Contratados - Em toda a vigência da parceria (R\$ 1,00) (D)	Captados Efetivos até o trimestre (R\$ 1,00) (E)	Devido (R\$ 1,00) (F=E x 10%)	Aplicado efetivo no Fundo (G)	% (H=G/F)
Carta Acordo	b	2	448.900	448.900	44.890	0	-
Contrato	b	4	2.142.806	1.798.741	179.874	0	-
Convênio	b	2	809.050	559.066	55.907	0	-
Termo Concessão	b	1	396.051	0	-	0	-
Total	b	9	3.796.807	2.806.706	280.671	0	-
Rendimento das aplicações					-		-
Total Geral		9	3.796.807	2.806.706	280.671	0	-

Fonte: FEPAD, 2006

7.6. FAHUB

A FAHUB celebrou onze instrumentos contratuais, entre convênios, contratos e outros tipos, da ordem de R\$ 563,4 mil, dos quais 92,2% foram captados até o trimestre (Tabela 35).

Do total captado até o terceiro trimestre (R\$ 563,4 mil), R\$ 52 mil referem-se a recursos decorrentes de instrumentos contratuais celebrados entre a fundação de apoio e terceiros, com participação da FUB (tipo “a”). A partir desse valor, a Fundação declarou a incidência de 10% de FAI, assim como o repasse à FUB.

Os ingressos financeiros do tipo “b”, por terem ocorrido em períodos anteriores à vigência da Resolução, não são passíveis de FAI.

A FAHUB não identificou 1 tipo de instrumento contratual, pois refere-se à prestação de serviços médico-hospitalares por parte do credenciado (instrumento particular). Nesse caso, declarou a incidência de FAI.



Tabela 35: FAHUB – Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, 2006

Tipo de Instrum. Contratual (A)	Mov. Financ. (B)	Qde. Instrum. (C)	Recursos		FAI incidente pela movimentação até o trimestre		
			Contratados - Em toda a vigência da parceria (R\$ 1,00) (D)	Captados Efetivos até o trimestre (R\$ 1,00) (E)	Devido (R\$ 1,00) (F=E x 10%)	Aplicado efetivo no Fundo (G)	% (H=G/F)
Contrato	a	2	60.845	16.924	1.692	1.692	100,0
	b	1	470.840	470.840	47.084	28.250	60,0
Sub-Total		3	531.685	487.764	48.776	29.943	61,4
Convênio	a	6	27.547	27.547	2.755	2.755	100,0
Sub-Total		6	27.547	27.547	2.755	2.755	100,0
S/N	a	1	3.334	3.334	333	333	100,0
Sub-Total		1	3.334	3.334	333	333	100,0
Outros	a	1	870	870	87	87	100,0
Sub-Total		1	870	870	87	87	100,0
Total	a	10	92.595	48.674	4.867	4.868	100,0
Total	b	1	470.840	470.840	47.084	28.250	60,0
Rendimento das aplicações			-	-	-	-	-
Total Geral		11	563.435	519.514	51.951	33.118	63,7
Total passível de FAI (a)		10	92.595	48.674	4.867	4.868	100,0

Fonte: FAHUB, 2006

Notas: 1) A FAHUB não identificou o tipo de instrumento contratual, pois refere-se à prestação de serviços médico-hospitalares por parte do credenciado (instrumento particular).

A Tabela 36 agrega informações sintéticas das Fundações de apoio até o terceiro trimestre do exercício corrente, o que permite constatar:

- o valor total contratado, com vigência plurianual, (coluna E) é da ordem de R\$ 179,4 milhões, sendo efetivamente captados 37% dos recursos (R\$ 66,3 milhões–coluna F);
- do total dos recursos contratados (coluna E), 16% são passíveis de FAI (R\$ 28,8 milhões). Desse total, 36% das movimentações foram efetivamente captadas, o que gera um volume de taxa FAI a repassar à FUB da ordem de R\$ 1 milhão;
- o total aplicado à FUB (coluna H) perfaz R\$ 900 mil, com representatividade inferior ao montante efetivamente captado. As análises anteriores, por Fundação de apoio, permitiu apurar o valor de R\$ 136,7 mil, ainda não aplicado à FUB até o terceiro trimestre. Deste montante, a FUBRA responde por 86,2%;
- pelas declarações da Fundações de apoio, a receita futura da FUB proveniente de taxa FAI alcança R\$ 1,8 milhão, desconsiderando as aplicações já realizadas até o período em questão.

Para melhor atender às demandas do Conselho, pretende-se aprimorar o instrumento, de forma a evidenciar, nas próximas demonstrações, a incidência da taxa sobre o valor total repassado até o trimestre. A partir dessa iniciativa, sugerimos a inclusão de dados quanto aos saldos remanescentes do valor repassado e FAI aplicado por instrumento contratual.



Outro aspecto levantado é a segregação da taxa FAI aplicada à FUB e às unidades acadêmicas, o que permitirá outros níveis de comparações.

Tabela 36: Demonstrativo Sintético do Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, 2006

Fundações (A)	Instrumentos Contratuais			Recursos		FAI incidente pela movimentação até o trimestre		
	Qde. de Instrum. Firmados (B)	Qde. Tipos de Movim. Financeiras (C)		Contratados - Em toda a vigência da parceria (R\$ 1,00) (E)	Captados Efetivos até o trimestre (R\$ 1,00) (F)	Devido (R\$ 1,00) (G=F x 10%)	Aplicado efetivo no Fundo (H)	% (I=H/G)
FINATEC	121	5	a,c,d,e,f	41.246.997	4.921.345	492.134	479.558	97,4
	Total passível de FAI (a,c,e)			13.161.300	4.498.172	449.817	436.450	97,0
FUBRA	111	6	a,b,c,d, e, f	126.604.288	55.891.772	5.589.177	314.812	5,6
	Total passível de FAI (a,b,c,e)			10.817.905	3.381.265	338.127	220.318	65,2
FUNSAÚDE	25	3	a, b, e	6.606.019	4.219.325	421.932	238.787	56,6
	Total passível de FAI			4.223.211	2.056.998	205.700	200.171	97,3
FEMAT	5	1	e	545.986	388.231	38.823	38.822	100,0
	Total passível de FAI			545.986	388.231	38.823	38.822	100,0
FEPAD		1	b	3.796.807	388.231	38.823	-	-
	Total passível de FAI			-	-	-	-	-
FAHUB	11	2	a,b	563.435	519.514	51.951	33.118	63,7
	Total passível de FAI			92.595	48.674	4.867	4.868	100,0
TOTAL	273	18		179.363.532	66.328.418	6.632.842	1.105.097	16,7
	Total passível de FAI			28.840.997	10.373.342	1.037.334	900.628	86,8

Fonte: FINATEC, FUBRA, FUNSAÚDE, FEMAT, FEPAD e FAHUB, 2006



8. Relatório sobre o custo na UnB em 2006

8.1. Custo Metodologia TCU - Ano 2006

Esta seção trata do Relatório Parcial sobre o cálculo do custo do ensino pela metodologia do TCU para o exercício de 2006, atendendo à determinação do Conselho Diretor.

Cabe ressaltar, o esforço da equipe de custos/SPL na apresentação desses dados, de forma semestral, visto que eram disponibilizados anualmente.

As Tabelas 37 e 38 consideram o custo corrente por aluno com as despesas do HUB, assim como o custo excluindo o HUB até 31/07/2006. É relevante informar que as despesas com pessoal docente e técnico administrativo, cedidos e afastados ainda não foram disponibilizadas para inclusão na apuração do custo.

Tabela 37: Custo Corrente por aluno sem HUB 2006 – Metodologia TCU até 31/07/2006

Custo Corrente sem HUB 2005 - Metodologia TCU:	Valores
Despesa Corrente da Universidade	345.126.513
(-) Despesa corrente HUB	16.254.976
(-) Aposentadorias e Reformas	43.285.026
(-) Pensões	6.105.402
(-) Sentenças judiciais	27.500.775
(-) Despesa com pessoal cedido - docente	ND
(-) Despesa com pessoal cedido - técnico Administrativo	ND
(-) Despesa com afastamento País/Exterior - docente	ND
(-) Despesa com afastamento País/Exterior -Técnico Administrativo	ND
Total de Despesa	251.980.333
Total n.alunos	25.090
Custo aluno	10.043

Fonte: Centro de Custos SPL, 2006

Nota: Na apuração do custo aluno não foram incluídas as despesas com pessoal docente e técnico administrativo, cedidos e afastados, em razão do Centro de Informática-CPD/Reitoria não ter encaminhado as informações solicitadas.

Tabela 38: Custo Corrente por aluno com HUB 2006 – Metodologia TCU até 31/07/2006

Custo corrente com o HUB 2005 - MetodologiaTCU:	Valores
Despesas Correntes	345.126.513
(-) 65% das despesascorrentes do HUB	10.565.735
(-) Aposentadorias e Reformas	43.285.026
(-) Pensões	6.105.402
(-) Sentenças judiciais	27.500.775
(-) Despesa com pessoal cedido - docente	ND
(-) Despesa com pessoal cedido - técnico Administrativo	ND
(-) Despesa com afastamento País/Exterior - docente	ND
(-) Despesa com afastamento País/Exterior -Técnico Administrativo	ND
Total de Despesa	257.669.575
Total n. alunos	25.090
Custo aluno	10.270

Fonte: Centro de Custos SPL, 2006

Nota: Na apuração do custo aluno não foram incluídas as despesas com pessoal docente e técnico administrativo, cedidos e afastados, em razão do Centro de Informática-CPD/Reitoria não ter encaminhado as informações solicitadas.



A equipe de custos da SPL coletou os dados do Restaurante Universitário com o CESPE para a apuração das receitas e despesas. A Tabela 39 permite identificar que apesar do acréscimo nas receitas do RU de 37,1%, ao comparar o 3º trimestre/2006 ao mesmo período de 2005, houve déficit da ordem de R\$ 981,1 mil, caso sejam excluídas as despesas com pagamento de pessoal do quadro permanente. A análise feita ao deduzir todas as despesas pagas pela SRH perfaz um déficit de R\$ 392,5 mil.

Merece destacar que não estão computadas as despesas indiretas, tais como água, energia e telefone.

Tabela 39: Demonstrativo das Receitas e Despesas do RU – Ano 2005 e 2006

Descrição	3º trim/2005	3º trim/2006
Receita do RU com tíquetes	672.083	921.580
Total da Receita	672.083	921.580
Despesa:		
Material de Consumo	1.366.395	983.775
Material Permanente e Equipamentos	94.455	18.587
Outros Serviços de Terceiros - P. Jurídica	19.700	29.566
Gratificações e encargos (pagos pelo CESPE)	290.088	72.642
Pagamento e encargos a servidores do Quadro Permanente (SRH)	2.172.275	2.006.349
Pagamento a funcionários da Conservo (SRH)	718.073	539.993
Pagamento a funcionário(s) da FUBRA (SRH)	27.349	-
Pagamento a pessoas do SICAP (Recurso CESPE)	31.248	209.508
Pagamento a estagiário(s) (SRH)	21.600	48.600
Total da Despesa	4.741.183	3.909.020
Déficit/Superávit Total (1)	(4.069.100)	(2.987.440)
Déficit/Superávit Parcial 1: exclui as despesas com o pagamento de servidores do quadro permanente	(1.896.825)	(981.091)
Déficit/Superávit Parcial 2: exclui todas as despesas pagas pela SRH	(1.129.803)	(392.498)

Fonte: DAF:SIAFI, 2005; SRH, 2005 e Cespe, 2006



9. Educação Corporativa na Universidade de Brasília¹⁷

A insuficiência dos quadros permanentes e a dificuldade na gestão de servidores temporários não é exclusividade da UnB, mas um problema enfrentado por órgãos públicos e pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) há algumas décadas. Nos últimos anos, a situação da UnB era mais grave em função da ampliação do número de cursos oferecidos, notadamente os de pós-graduação, e pela incorporação de um hospital de ensino à sua estrutura organizacional. Entendia-se que tais atividades não poderiam ser interrompidas sob pena de descontinuar a oferta dos cursos iniciados ou comprometer o atendimento à saúde da população do Distrito Federal e de sua Região de Influência. Assim sendo, a opção da UnB pela preservação quantitativa e qualitativa dos serviços acadêmicos e extensionistas trazia riscos sobejamente conhecidos por toda a Universidade.

Estudos e diagnósticos feitos pela UnB ao longo dos últimos anos revelam as crescentes dificuldades enfrentadas pela Universidade para dar continuidade ao seu processo de desenvolvimento institucional, em decorrência da exigüidade do seu Quadro Permanente de Servidores (FUB, 2001, 2002 e 2005).

Em 2001, uma breve análise da estrutura, das características básicas e das competências da força de trabalho da Universidade (Tabela 40) identificava, de imediato, os problemas enfrentados pela Instituição na gestão dos seus recursos humanos:

- ampliação do número de aposentados comprometendo a qualidade dos serviços técnicos;
- elevação do nível de desistência dos recém-concursados, em função do baixo nível de remuneração dos técnicos, da inexistência de instrumentos que atraíssem os aprovados e, finalmente, da ausência de oportunidades de aperfeiçoamento existentes na UnB;
- qualificação dos técnicos era desconhecida, uma vez que devido a insuficiência dos sistemas de informação o nível de formação da categoria era presumido pelas exigências formais dos cargos ocupados;
- inexistência de instrumento de captação de informações que permitisse à SRH identificar necessidades de treinamentos das unidades e planejar o atendimento as suas demandas.

¹⁷ Elaborado Nair Aguiar de Miranda, a partir de informações encaminhadas por Afonso de Souza, Gláucia Lopes e Roberto Mizuno (SPL). Revisão técnica de Luzia Rodrigues. Atualização dos dados do Relatório de 2005.



- inexistência de estímulos profissionais e financeiros aos servidores que buscavam aperfeiçoamento, aliada aos entraves à liberação pelos centros de custo, desestimulava a participação em cursos de formação e especialização oferecidos;
- o desconhecimento da Universidade e de seus gestores sobre a importância estratégica da formação continuada da força de trabalho. Esse fator levava a que não existissem normas internas que financiassem a participação de servidores em cursos de especialização e mestrados profissionalizantes.

Tabela 40: FUB – Evolução da Força de Trabalho, 1997 até o 3º trimestre de 2006

Detalhamento	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Quadro Permanente								
Docentes								
Titulares	101	99	93	96	118	113	nd	
Adjuntos	753	767	787	862	819	860	nd	
Assistente	435	420	390	358	327	297	nd	
Auxiliar	72	61	55	43	35	28	nd	
Professor de 1º e 2º Grau	5	5	5	5	5	5	nd	
Subtotal	1.366	1.352	1.330	1.364	1.304	1.303	1.345	
Técnico-Admin. Geral								
Nível Superior	524	505	497	534	630	664	nd	
Intermediário	1.289	1.262	1.247	1.294	1.409	1.464	nd	
Apoio	275	265	256	248	243	237	nd	
Subtotal	2.088	2.032	2.000	2.076	2.282	2.365	2.343	
Técnico-Admin. HUB								
Nível Superior	130	122	117	156	277	291	nd	
Intermediário	270	257	256	320	461	472	nd	
Apoio	71	71	68	66	64	62	nd	
Subtotal	471	450	441	542	802	825	nd	
Quadro Temporário								
Docentes								
Substitutos	234	239	201	259	236	318	nd	
Visitantes	33	36	33	23	25	31	nd	
Convênio de Cooperação: requisit	75	75	59	56	53	49	nd	
Subtotal	342	350	293	338	314	398	nd	
Técnico-Administrativos								
Contratados)	593	900	839	599	464	408	nd	
Terceirizados – serv.limpeza e vigilância.	262	278	-	-	-	-		
Pessoal de Apoio Fundações	337	339	247	87	106	108	nd	
Subtotal	1.192	1.517	1.086	686	570	516	nd	
Contratados HUB	728	751	802	882	825	800	nd	
Vagas não Preenchidas no Quadro Permanente *								
Vagas Docentes	905	928	985	896	958	853	nd	
Vagas Técnico	212	222	234	205	247	265	nd	
Evolução dos Estágios Remunerados								
Alunos de Doutorado	-	-	-	4	5	12	nd	
Alunos de Mestrado	-	-	-	1	6	17	nd	
Alunos de Especialização	-	-	-	4	3	15	nd	
Alunos Recém Graduados	-	-	-	-	27	57	nd	
Alunos cursando Graduação	-	-	-	79	221	338	nd	
Total do Alunado estagiando	-	-	-	88	262	439	nd	
Voluntariado								
Pesquisador Associado	34	70	87	80	93	84	nd	



Tabela 40: FUB – Evolução da Força de Trabalho, 1997 até o 3º trimestre de 2006

Detalhamento	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Bolsistas do PIBIC	96	132	145	193	177	90	nd	
Monitoria	897	1.001	1.099	1.524	1.636	688	nd	
Outros	17	22	66	81	141	129	nd	
Total de Voluntários na UnB	1.044	1.225	1.397	1.878	2.047	991	nd	

Fonte: UnB/Secretaria de Recursos Humanos, 2004

Nota: * Dados de 2005 sujeitos a alteração.

Em 2002, os gestores universitários haviam identificado as dificuldades enfrentadas na gestão dos seus recursos humanos como uma das mais graves ameaças ao desenvolvimento da UnB. Por ocasião da elaboração do Diagnóstico Institucional - base do planejamento plurianual do quinquênio 2002 a 2006 - esses gestores definiram que, isoladamente, as questões pertinentes à área de RH respondiam por 29% das ameaças que enfrentavam e a 23,5% dos pontos fracos que deveriam superar no período 2002/2006.

As ameaças e pontos fracos relacionados aos recursos humanos eram mais preocupantes ao se verificar que ela era considerada como mais severa pelas Unidades Prestadoras de Serviços Externos e pelos Centros, tradicionais órgãos captadores de recursos da Universidade. Ou seja, resolver os problemas relacionados à exigüidade de pessoal permanente e à falta de treinamento era condição indispensável à preservação das condições de recursos próprios, essenciais à manutenção de toda a Universidade.

Na área de Recursos Humanos, os gestores levantaram como aspectos mais relevantes a serem trabalhados no quinquênio:

- a insuficiência de pessoal técnico-administrativo qualificado;
- a desatualização dos servidores, a falta de motivação de docentes e técnicos; e,
- o desinteresse dos servidores em participar dos treinamentos oferecidos.

Esses pontos fracos foram levantados tanto pelas unidades acadêmicas quanto pelas de prestação de serviços internos e externos, evidenciando a importância de uma imediata intervenção que, reduzisse as dificuldades enfrentadas pelos gestores na gestão dos recursos humanos lotados em suas unidades.

Diante das dificuldades em prover ensino, pesquisa e extensão de qualidade sem que houvesse reposição integral dos afastamentos ocorridos, ao longo da década, a Universidade foi obrigada a contratar, em caráter precário, os servidores temporários indispensáveis à manutenção de suas atividades. A Tabela 41, a seguir, demonstra que, apesar das contratações realizadas, o esforço docente e administrativo, em 2005, é bastante superior àquele dispendido pela Instituição em 1991.



Tabela 41: UnB – Esforço docente e técnico administrativo, 1991 a 2005

Indicadores	1991 ⁵	1995 ⁵	2000	2005	2006
Aluno de longa permanência ¹ /Docentes do Quadro Permanente	8,3	12,2	15,9	18,7	
Aluno de longa permanência/ Técnico-Adm do Quadro Permanente	4,5	5,9	10,5	10,8	
Aluno de longa permanência/Total Docente ²	-	-	12,6		
Aluno de longa permanência/Total da força de trabalho técnico-adm ³	-	-	5,9		
Alunado Total ⁴ / Total Docente	9,5	15,2	17,0		
Alunado total /Total da força de trabalho técnico-administrativa	5,1	7,4	8,0		

Fontes: UnB: Anuários Estatísticos 2000 e 2005;

UnB/GRE: FUB: Perspectivas da Captação de Recursos Próprios 2005, mimeo, agosto de 2005

UnB – Relatório Parcial de Gestão: 1997/2001

Notas: 1) Somatório dos alunos regulares registrados em cursos de graduação, mestrado e doutorado;

2) Docentes do Quadro Permanente, professores substitutos e Visitantes

3) Inclui: servidores técnico-administrativos do quadro permanente, prestadores de serviços, contratados em caráter temporário e terceirizados. Não inclui estagiários.

4) Alunos registrados em cursos de extensão, especialização, graduação, mestrado e doutorado. Para o ano 2000, foi considerado o número de alunos de extensão registrados em 2001, em função da mudança de conceito adotada naquele ano.

5) Não foram obtidos dados sobre o número de servidores docentes e técnico-administrativos temporários contratados pela UnB nesses anos.

Os dados apresentados evidenciam que, apesar das tentativas em repor as perdas do seu quadro permanente, a UnB exige de sua força de trabalho, no último ano, maior esforço acadêmico e administrativo do que era exigido do quadro docente da Instituição no início da década de noventa. Deve-se acrescentar, também, que a ampliação da força-de-trabalho temporária tem representado, ao longo dos últimos anos, o comprometimento de parcela crescente dos recursos orçamentários destinados ao custeio da Universidade.

Outro aspecto a ser considerado é que as contratações temporárias estimulam o aumento da rotatividade da mão-de-obra, dificultam o desenvolvimento de ações destinadas a elevar os padrões de qualidade dos serviços prestados, comprometem a continuidade de projetos essenciais e inviabilizam, o treinamento de servidores em áreas estratégicas.

Assim, além das restrições enfrentadas em decorrência da insuficiência de servidores e do comprometimento de parcela de seus recursos no financiamento de contratações temporárias, a UnB defrontou-se, com outro desafio: elevar a qualificação do seu corpo técnico administrativo permanente e temporário, afim de garantir as bases de funcionamento exigidas pelos gestores universitários.

A solução imediata para os desafios enfrentados pela Universidade, na área de Recursos Humanos compreendeu:

- A criação imediata do Programa de Estágio Técnico, que viabilizou a participação de estudantes de nível superior, egressos, predominantemente, da UnB, no desenvolvimento de atividades técnicas. Esse programa foi concebido a partir da análise da experiência bem sucedida implementada pelo IPEA, na década de



noventa, e permitiu a revitalização dos quadros e práticas administrativas adotadas naquele órgão, segundo depoimentos dos seus gestores. A criação do Programa reflete, ainda, a preocupação da Universidade em engajar no mercado de trabalho, os profissionais que forma em seus cursos de graduação e pós-graduação, minimizando as dificuldades enfrentadas pelos jovens profissionais, sem experiência profissional, na obtenção do primeiro emprego.

- A revisão do planejamento das ações de treinamento praticadas pelo PROCAP da SRH, uma vez que tradicionalmente na UnB os cursos eram oferecidos, para atender à demanda dos servidores. A partir de 2002, procurou-se, também, coletar, por meio do Plano Anual de Atividades, as demandas de treinamento identificadas pelos gestores. Com essa iniciativa, foi iniciado o levantamento das competências técnicas necessárias ao desenvolvimento do planejamento plurianual das unidades.
- A implantação de um Programa de Educação Corporativa que, a médio prazo, permitisse a elevação da qualificação da força de trabalho da Universidade, com prioridade para os integrantes do Quadro Permanente. Os objetivos desse projeto foram assim definidos:
 - elevar o nível de formação de servidores da Universidade;
 - garantir a melhoria da qualidade de atividades acadêmicas, de prestação de serviços e administrativas;
 - ampliar o nível de comprometimento dos servidores permanentes e temporários com os objetivos estratégicos da FUB/UnB;
 - contribuir para o aperfeiçoamento e a modernização da gestão universitária.

Nos anos 2002 a 2006, quando foram reorientadas as atividades de formação e estruturado o Programa de Educação Corporativa, a UnB desenvolveu as seguintes atividades:

- sensibilização de gestores e servidores para a necessidade de desenvolvimento de ações de educação continuada e de melhoria da qualidade. A estratégia adotada compreendeu a realização de encontros específicos, a reorientação das Quartas Gerenciais para atender a temas de interesse da comunidade universitária;
- elevação do nível de titulação de docentes e servidores de nível superior, por meio da participação em cursos de pós-graduação *stricto sensu*;
- criação do Programa de Estágio Técnico que permitiu a contratação imediata, tanto de alunos com curso superior concluído, quanto daqueles que estivessem cursando a pós-graduação *stricto sensu*. A partir de então, foi possível levar pessoal qualificado



aos ambientes de trabalho, promovendo a reestruturação de atividades e o desenvolvimento de atividades estratégicas;

- reestruturação do Programa de Preparação para a Educação Básica dos servidores da UnB;
- institucionalização da participação de servidores em cursos de pós-graduação lato sensu e de extensão ao garantir a reserva de 10% das vagas desses cursos aos servidores da UnB, conforme determina a Resolução n. 003/2002, do Conselho de Administração;
- eliminação do analfabetismo entre os servidores e ampliação da conclusão do ensino fundamental e médio, sendo esse último considerado, atualmente, patamar mínimo para garantia de empregabilidade da força de trabalho;
- definição e adoção do Índice de Qualificação do Total do Corpo Técnico-administrativo (IQTCT) e do Índice de Qualificação dos Técnicos de Nível Superior (IQNS);
- estruturação da coleta de dados necessários à tomada de decisão na área de Recursos Humanos.

Os resultados alcançados pela Universidade na qualificação de sua força de trabalho é evidenciada na Tabela 42, a seguir, que apresenta a evolução das atividades de capacitação desenvolvidas ao longo dos últimos anos e a evolução da titulação dos técnico-administrativos vinculados à Universidade.



Tabela 42: UnB: Evolução das Atividades de Educação Corporativa na UnB, 1997 a 2005

Detalhamento	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Índice de Qualificação do Corpo Docente Permanente	3,79	3,91	3,99	4,04	4,1	4,21	4,27	4,34		
Índice de Qualificação do Corpo Docente Temporário	1,15	1,61	1,87	1,95	1,5	2,5	2,68	2,85	Nd	
Técnico-Administrativos do Quadro Permanente										
Com Doutorado								16	Nd	
Com Mestrado								57	Nd	
Com Especialização								159	Nd	
Com Graduação								623	Nd	
Índice de Qualificação do Total do Corpo Técnico-Admin. Permanente ¹								0,5	Nd	
Índice de Qualificação dos NS Do Corpo Técnico-Admin. Permanente ²								1,51	Nd	
Participação em atividades de formação no Exercício										
Técnico-administrativos do Quadro Permanente										
Com cursos de especialização concluídos						12	22	15	Nd	
Com curso de extensão concluído						108	173	153	Nd	
Participantes em cursos de capacitação (concluídos)	300	798	2.508	1.843	747	1.345	2.241	3.751	nd	
Força de Trabalho nos programas de Formação Básica								-		
Ensino Fundamental							267	139		
Ensino Médio							32	21		
Participação da Força de trabalho em programas de formação de gestores						53	278	60		
Total de Servidores Participantes em Atividades de Formação	300	798	2.508	1.843	747	1.518	3.013	4.139		

Fonte: UnB – Secretaria de Recursos Humanos, 2004 e 2006

Notas:

1) Para o cálculo do máximo a ser atingido pelo IQTCT, foi considerada a seguinte adaptação: (servidores técnicos NS x 5) + (servidores de apoio X 1)/total de servidores do quadro permanente. O valor atual do índice foi baseado na mesma fórmula do Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) e considerou, para os técnicos administrativos: (servidores com doutorado X 5)+(servidores com mestrado X 3)+(servidores com especialização X 2)+(servidores com graduação X 1)/ corpo técnico-administrativo permanente.

2) O cálculo do IQNS adota a mesma fórmula do Índice de Qualificação do Corpo docente, O valor máximo a ser atingido é 5, em uma instituição hipotética onde todos os servidores de nível superior possuíssem título de doutor.



A seguir, serão analisadas as atividades voltadas ao aperfeiçoamento e à ampliação da formação de técnicos, em 2006. Serão considerados, em primeiro lugar, o perfil de cursos e treinamentos financiados diretamente pela SRH e, em seguida, será analisada, pela primeira vez na Universidade, a contribuição de unidades acadêmicas na implantação do Programa de Educação Corporativa da UnB.

A formação de servidores é desenvolvida na Universidade de Brasília sob a coordenação da Secretaria de Recursos Humanos que, por meio do Programa de Capacitação (PROCAP) executa diretamente as ações de treinamento. Em função da disponibilidade de recursos, o PROCAP define a oferta de cursos, divulga-os junto à comunidade e promove a gestão acadêmica dos treinamentos (seleção e treinamento de instrutores, definição das grades horária e avaliação de cursos e instrutores).

Em 2006, o PROCAP/SRH investiu diretamente R\$ 261,29 mil na oferta de cursos que treinaram 1.319 integrantes da força-de-trabalho da Instituição, conforme pode ser visto na Tabela 43. Merece destaque, no entanto, a continuidade do esforço iniciado em 2005, voltado à formação de gerentes e especialistas, destinados a garantir o treinamento e a atualização de gestores.

Tabela 43: FUB/UnB: Cursos Oferecidos pelo PROCAP/SRH, até o 3º trimestre de 2006

Cursos	Carga Horária	Valor Total Pago	Total de Alunos
TREINAMENTO EM SERVIÇO NA ÁREA DE RECURSOS HUMANOS	668	2,240	4
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO UNIVERSITÁRIA	350	35,650	40
TREINAMENTO EM SERVIÇO NA ÁREA DE RECURSOS HUMANOS	172	1,120	2
FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO GERENCIAL	150	8,742	86
ATUALIZAÇÃO PARA TÉCNICOS DE LABORATÓRIO DO INSTITUTO DE BIOLOGIA	124	4,876	25
PRINCÍPIOS BÁSICOS EM ELETROTÉCNICA	124	20,690	17
ATUALIZAÇÃO PARA TÉCNICOS DE LABORATÓRIO DO INSTITUTO DE BIOLOGIA	120	390	2
CAPACITAÇÃO EM ELETRICIDADE PREDIAL BÁSICA	120	14,606	12
PRINCÍPIOS BÁSICOS EM ELETROTÉCNICA	120	8,520	7
PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA EDUCAÇÃO BÁSICA DOS SERVIDORES DA UNB	100	31,119	118
Subtotal	2048	127,953	313
ATUALIZAÇÃO PARA ASSISTENTES DE LABORATÓRIO DO INSTITUTO DE BIOLOGIA	62	1,950	10
FORMAÇÃO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA	60	86,000	297
Subtotal	122	87,951	307
FORMAÇÃO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA	40	290	1
LEGISLAÇÃO EM RECURSOS HUMANOS	40	10,640	19
PACIENTE CRÍTICO: UMA VISÃO DA ENFERMAGEM	40	1,800	45
FORMAÇÃO E ATUALIZAÇÃO EM INFORMÁTICA	32	1,502	13
FORMAÇÃO E ATUALIZAÇÃO EM INFORMÁTICA	30	2,310	20
TREINAMENTO PARA RECOLOCADORES	30	3,600	26
FORMAÇÃO E ATUALIZAÇÃO EM INFORMÁTICA	26	2,426	19



Continuação

Tabela 43: FUB/UnB: Cursos Oferecidos pelo PROCAP/SRH, até o 3º trimestre de 2006

Cursos	Carga Horária	Valor Total Pago	Total de Alunos
ATENDIMENTO AO USUÁRIO DA BCE ATRAVÉS DO SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS PERGAMUM	20	1,800	58
EXCELÊNCIA NAS RELAÇÕES E QUALIDADE NO ATENDIMENTO "Enquanto estratégia para a excelência"	20	2,800	41
FORMAÇÃO E ATUALIZAÇÃO EM INFORMÁTICA	20	4,390	40
SENSIBILIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA ATENDIMENTO À PESSOA COM NECESSIDADE ESPECIAL	20	1,120	87
TREINAMENTO CHEFES DE SALA CESPE	20	7,700	53
TREINAMENTO PARA COPEIRAS	20	2,042	60
TREINAMENTO PARA GARÇONS	20	408	12
Subtotal	378	42,828	494
GESTÃO DE DESEMPENHO	12	2,560	46
QUÍMICA DA SAÚDE	12	0	28
LIMPEZA EM COMPUTADORES E AR CONDICIONADO	4	0	131
Subtotal	28	2,560	205
Total Geral	2.576	261,291	1.319

Fonte: UnB/SRH-PROCAP - Tabulações especiais para o Relatório Anual de Gestão, 2006

O esforço da UnB no desenvolvimento da Educação Corporativa conta, para a sua implementação, com parcerias internas e externas. As internas são materializadas na oferta de vagas para servidores, em cursos e treinamentos oferecidos por unidades acadêmicas e órgãos de prestação de serviços, como é o caso das Escolas de Extensão e de Informática. Outro tipo de parceria a que ainda não foi possível atribuir valor refere-se à cessão de espaço físico e material de apoio, feitos pelas fundações de apoio, notadamente a FINATEC.

A tabela 44, a seguir, revela o número de servidores treinados e o volume de recursos que deixou de ser captado pelas unidades para oferecer treinamento à força de trabalho da Instituição.

Tabela 44: FUB/UnB: Investimento em Capital Intelectual, por unidades, até o 3º trimestre de 2006

R\$ 1,00

Unidades Parceiras	Aluno	Estagiário/ bolsista	Extra- Quadro	Quadro Permanente		Total
				Professor	Funcionário	
CDT			6,600		7,500	14,100
CEAD			10,160	5,080	20,320	35,560
CEAM					12,000	12,000
CET			400	7,760	7,780	15,940
CESPE					50	50
CID				7,500	7,500	15,000
Escola de Extensão (EXE)	4,660	3,245	3,340	1,005	4,600	16,850



Continuação

Tabela 44: FUB/UnB: Investimento em Capital Intelectual, por unidades, até o 3º trimestre de 2006

R\$ 1,00

Unidades Parceiras	Aluno	Estagiário/ bolsista	Extra- Quadro	Quadro Permanente		Total
				Professor	Funcionário	
Escola de Informática		300	300		300	900
Escola de Línguas		4,580	1,720	1,080	640	8,020
FACE						-
IB		4,400			15,000	19,400
IPOL	2,200					2,200
IP					635	635
SAA		800		1,200		2,000
Total	6,860	13,325	22,520	23,625	76,325	142,655

Fonte: UnB/SRH: Relatório Trimestral de Planejamento, 3o Trimestre de 2006.

- A Tabela 45, a seguir, sintetiza as informações apresentadas até o 3º trimestre de 2006 e consolida os resultados dos esforços institucionais voltados à capacitação dos servidores.



Tabela 45: FUB/UnB: Servidores capacitados por unidades, origem dos gastos e valores investidos, até o 3º trimestre de 2006

Centros de Custo	Capacitação realizada pela SRH/PROCAP		Participação em eventos externos		Valores das Bolsas concedidas		Pessoas Treinadas		Investimento em Capital Intelectual (R\$ 1,00)	
	Pessoas	Valor Gasto (R\$ 1,00)	Pessoas	Valor Gasto (R\$ 1,00)	Pessoas	Valor Gasto (R\$ 1,00)	No	%	No	%
Institutos e Faculdades										
FACE	8	3,118	-	-	1	50	9	0.6	3,168.1	0.8
FAU	8	988	-	-	3	670	11	0.7	1,657.7	0.4
FAV	17	2,957	-	-	2	460	19	1.2	3,417.4	0.8
FD	4	1,158	-	-	-	-	4	0.3	1,158.3	0.3
FE	9	1,595	-	-	4	5,426	13	0.8	7,020.6	1.7
FEF	8	1,627	-	-	1	400	9	0.6	2,027.1	0.5
FM	9	1,751	-	-	-	-	9	0.6	1,751.4	0.4
FS	11	2,598	-	-	13	6,722	24	1.6	9,320.5	2.3
FT	97	32,661	1	435	16	4,560	114	7.4	37,656.4	9.4
IB	52	9,388	-	-	3	940	55	3.6	10,327.9	2.6
ICS	6	1,294	-	-	1	440	7	0.5	1,733.9	0.4
IdA	10	2,513	-	-	4	850	14	0.9	3,362.6	0.8
IE	6	818	-	-	7	6,690	13	0.8	7,508.4	1.9
IF	4	1,563	-	-	-	-	4	0.3	1,563.4	0.4
IG	3	1,307	-	-	2	600	5	0.3	1,906.9	0.5
IH	13	1,484	-	-	7	6,740	20	1.3	8,223.8	2.0
IL	8	1,705	-	-	19	4,850	27	1.7	6,554.7	1.6
INT	3	102	-	-	5	1,650	8	0.5	1,752.1	0.4
IP	7	1,042	-	-	2	50	9	0.6	1,092.2	0.3
IQ	6	1,254	-	-	1	450	7	0.5	1,703.7	0.4
IREL	4	1,572	-	-	2	460	6	0.4	2,032.0	0.5
Subtotal	293	72,496	1	435	93	42,008	387	25.0	114,939	28.5
Centros										
CDT	7	1,249	-	-	5	1,630	12	0.8	2,879	0.7
CDS	-	-	-	-	2	200	2	0.1	200	0.0
CEAD	2	68	-	-	2	600	4	0.3	668	0.2
CEDOC	1	102	-	-	-	-	1	0.1	102	0.0
CEFTRU	5	1,192	-	-	2	1,150	7	0.5	2,342	0.6



Continuação

Tabela 45: FUB/UnB: Servidores capacitados por unidades, origem dos gastos e valores investidos, até o 3º trimestre de 2006

Centros de Custo	Capacitação realizada pela SRH/PROCAP		Participação em eventos externos		Valores das Bolsas concedidas		Pessoas Treinadas		Investimento em Capital Intelectual (R\$ 1,00)	
	Pessoas	Valor Gasto (R\$ 1,00)	Pessoas	Valor Gasto (R\$ 1,00)	Pessoas	Valor Gasto (R\$ 1,00)	No	%	No	%
CESPE	18	4,046	-	-	2	4,382	20	1.3	8,428	2.1
CET	25	4,087	-	-	2	320	27	1.7	4,407	1.1
CIFMC	2	579	-	-			2	0.1	579	0.1
CIORD	3	333	-	-	1	300	4	0.3	633	0.2
CME	21	10,597	-	-	1	100	22	1.4	10,697	2.7
CPCE	1	102	-	-			1	0.1	102	0.0
Subtotal	85	22,354	-	-	17	8,682	102	6.6	31,036	7.7
Órgãos Complementares										
BCE	215	18,050	-	-	5	1,884	220	14.2	19,934	5.0
CPD	10	1,146	2	1,580			12	0.8	2,726	0.7
FAL	57	15,110	-	-			57	3.7	15,110	3.8
HUB	185	36,448	2	-	10	8,825	197	12.7	45,273	11.2
Subtotal	467	70,754	4	1,580	15	10,709	486	31.4	83,043	20.6
Unidades Administrativas										
ACS	1	116	-	-	23	12,340	24	1.6	12,456	3.1
CERI	1	145	-	-	-	-	1	0.1	145	0.0
DAC	24	4,224	-	-	8	5,480	32	2.1	9,704	2.4
DAF	16	4,333	-	-	1	5,000	17	1.1	9,333	2.3
DEX	12	1,341	-	-	18	9,530	30	1.9	10,871	2.7
DEG	-	-	-	-	2	4,532	2	0.1	4,532	1.1
DPP	5	1,339	-	-	-	-	5	0.3	1,339	0.3
PJU	2	993	-	-	2	800	4	0.3	1,793	0.4
AUD	1	891	-	-	-	-	1	0.1	891	0.2
GRE/VRT	20	5,811	-	-	5	9,154	25	1.6	14,965	3.7
PRC	252	40,749	-	-	8	3,329	260	16.8	44,078	10.9
SAA	46	5,686	-	-	4	1,340	50	3.2	7,026	1.7
SGP	12	6,587	-	-	2	600	14	0.9	7,187	1.8



Continuação

Tabela 45: FUB/UnB: Servidores capacitados por unidades, origem dos gastos e valores investidos, até o 3º trimestre de 2006

Centros de Custo	Capacitação realizada pela SRH/PROCAP		Participação em eventos externos		Valores das Bolsas concedidas		Pessoas Treinadas		Investimento em Capital Intelectual (R\$ 1,00)	
	Pessoas	Valor Gasto (R\$ 1,00)	Pessoas	Valor Gasto (R\$ 1,00)	Pessoas	Valor Gasto (R\$ 1,00)	No	%	No	%
SPL	6	1,294	-	-	2	390	8	0.5	1,684	0.4
CEPLAN	-	-	-	-	2	600	2	0.1	600	0.1
DATAUnB	-	-	-	-	1	440	1	0.1	440	0.1
SRH	71	20,010	4	7,913	11	10,664	86	5.6	38,587	9.6
Subtotal	469	93,519	4	7,913	89	64,199	562	36.4	165,631	41.1
Unidades Arrecadoras										
EDU	5	2,140	-	-	4	5,920	9	0.6	8,060	2.0
Subtotal	5	2,140	-	-	4	5,920	9	0.6	8,060	2.0
Total	1,319	261,263	9	9,928	218	131,518	1,546	100.0	402,709	100.0

Fonte: FUB/SRH/PROCAP. Relatório de Acompanhamento do Planejamento , 3º trimestre de 2006.

Valor gasto (Capacitação realizada pela SRH/PROCAP) considerado com duas casas decimais, se for considerado com todas as casas decimais, este valor seria de R\$ 291293,00



Esta seção atende à Decisão Normativa do TCU nº 71 de 7/12/2005, especificamente, anexo II que trata do Conteúdo do Relatório de Gestão, item 09 “Resultados do acompanhamento, fiscalização e avaliação dos projetos e instituições beneficiadas por renúncia de receita pública federal, bem como o impacto sócio econômico gerado por essas atividades, apresentando, ainda, demonstrativos que expressem a situação atual desses projetos e instituições”.



10. Relatório Social e Balanço Social da UnB: evolução recente¹⁸.

A sociedade brasileira passou a exigir, nos últimos anos, maior responsabilidade social de instituições públicas e privadas. Surgem agora novos parâmetros norteadores em relação à ética no processo de gestão, ao desempenho econômico e social das instituições e à imagem das organizações.

O Relatório e o Balanço Sociais surgem, nesse contexto, como novos instrumentos de prestações de contas das organizações públicas para com a sociedade, a quem devem servir. A partir de sua elaboração e divulgação, empresas, organizações não governamentais e, principalmente, as instituições públicas evidenciam, além dos resultados econômicos e contábeis que alcançam no período, o papel que desempenham na definição e implantação de políticas públicas e no desenvolvimento social nos espaços geográficos em que estão inseridas.

A elaboração do Relatório Social e do Balanço Social da Universidade de Brasília, ora divulgado, materializa os resultados dessa nova experiência da UnB e evidencia a importância da parceria entre unidades acadêmicas e administrativas no desenvolvimento e implementação de novos e modernos instrumentos de gestão universitária.

O Relatório Social adotou como parâmetro o modelo definido pelo Instituto Ethos e o Balanço tomou como base o modelo proposto pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE). É indispensável considerar que, apesar desses modelos terem sido amplamente discutidos nos últimos anos, foram necessárias adaptações para melhor adequá-los ao contexto de uma universidade pública. Em outras palavras, o fato de não existir experiências em organizações similares semelhantes, a serem tomadas como referência, levou a UnB a implementar algumas mudanças nos modelos. A idéia é que o trabalho, ora divulgado, seja amplamente discutido pela sociedade e pela comunidade universitária e que, nos próximos anos, novas versões, mais completas, sejam divulgadas. Com essa iniciativa, espera-se elaborar relatórios e balanços sociais em sintonia com os padrões de informação comumente adotados, e que transmitam, com clareza, a real contribuição dada pela UnB ao desenvolvimento da Região em que está inserida e da sua comunidade.

A elaboração do Balanço Social da UnB foi iniciada em 2000, quando, foi feita a primeira versão desse documento. Verificou-se, naquela ocasião, que a UnB, como a maior parte das instituições de ensino superior públicas, limitava seus estudos e divulgações à

¹⁸ Elaborado por Nair Aguiar de Miranda, Assessora do Reitor, a partir de informações encaminhadas por Samuel Faria de Abreu (DFC), _____ (DEX). Revisão técnica de Luzia Rodrigues. Atualização dos dados do Relatório 2005



análise da evolução dos indicadores acadêmicos e não estudava o impacto de suas ações sobre a região em que estava inserida. Concluído o documento inicial, a Universidade verificou que, para transformá-lo em instrumento efetivo de gestão, precisaria coletar, tratar e divulgar, de forma sistemática, as informações relacionadas à inserção da UnB no Distrito Federal e em sua Região de Influência.

Naquela ocasião, constatou-se, também, que seria necessário conscientizar as unidades sobre a importância da divulgação das atividades de extensão desenvolvidas por docentes e alunos junto à comunidade, muitas vezes informalmente e sem qualquer registro. Foi relatada à comunidade universitária a importância da avaliação do impacto social dessas atividades, sendo enfatizada a contribuição desse processo para o aumento da transparência dos dados sociais, contábeis e financeiros. O desafio foi aceito pela comunidade universitária e, transcorridos dois anos da elaboração da primeira versão do Relatório e do Balanço Social, a UnB reorganizou-se administrativamente, dispondo das informações necessárias à análise do impacto recente da UnB no desenvolvimento do Distrito Federal. Optou-se por divulgar toda a série de informações obtida desde 1998. Espera-se, assim, que possíveis incorreções ou omissões sejam mais facilmente detectadas e corrigidas por gestores, pela comunidade universitária e por outros leitores.

10.1. Evolução das Atividades Acadêmicas e de Desenvolvimento Tecnológico na UnB

A Universidade de Brasília apresentou, nos últimos anos, desempenho surpreendente, no que se refere à ampliação do atendimento à demanda por ensino superior: aumentou o número de cursos de pós-graduação oferecidos e de alunos formados em todos os níveis; consolidou as atividades de extensão e ampliou significativamente o ensino a distância. Além dos cursos, a UnB ampliou o número de grupos de pesquisas em atividade e de docentes a eles vinculados. O resultado desse esforço foi o aumento da produção intelectual e da divulgação da produção acadêmica (Tabela a seguir).

Procurou-se, neste mesmo período, consolidar o espaço físico do Campus universitário. Foram realizadas obras de adaptação e reparação de espaços didáticos julgados inadequados e concluído o planejamento da ocupação do espaço físico, sendo iniciada a construção de novos prédios destinados ao ensino e à prestação de serviços. A Biblioteca Central, cujos serviços são considerados elementos vitais ao desenvolvimento acadêmico, foi revitalizada, a partir da recuperação do seu espaço físico, da aquisição de equipamentos e da informatização do acesso de seus usuários.



Tabela 46: FUB/UnB - Evolução da Produção Intelectual e das Atividades de Extensão 1998 a 2005

Detalhamento	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005**	2006
Produção Científica									
Livros publicados no Brasil	33	85	105	98	119	103			
Livros publicados no exterior	6	8	10	9	15	12			
Artigos publicados em revistas nacionais	609	646	140	715	705	821			
Artigos publicados em revistas estrangeiras	384	541	29	479	578	611			
Trabalhos completos publicados em anais de congressos nacionais	269	264	388	463	905	5			
Trabalhos completos publicados em anais de congressos internacionais	164	174	275	321	697	4			
Capítulos de livros publicados no Brasil	3	210	337	300	358	500			
Capítulos de livros publicados no exterior	0	43	72	55	92	73			
Artigos publicados em jornais brasileiros	220	240	227	229	214	219			
Artigos publicados em jornais estrangeiros	11	3	6	14	19	11			
Resumos publicados em anais de congressos nacionais	673	726	1074	1056	1227	826			
Resumos publicados em anais de congressos internacionais	190	179	386	246	242	264			
Traduções	10	19	4	11	0	27			
Coletâneas publicadas no Brasil (autor, organizador ou editor)	7	3	51	18	31	41			
21 Teses, dissertações, monografias e ensaios publicados no Brasil	237	613	322	601	483	1120			
Produção Técnica e Artística									
Desenvolvimento de técnicas	1	1	0	1	0	1			
Texto teatral	0	0	0	0	0	6			
Coreografia	0	0	0	6	0	2			
Pintura, desenho, gravura e similares	3	31	0	39	0	22			
Participações em programas de rádio e TV	82	38	0	43	0	47			
Grupos de pesquisa			266		259	303	332	ND	
Extensão									
Atendimentos									
HUB – Consultas	227,226	225,394	261,824	147,986	202,003	222,521	204,248	215,410	
HUB – Internações	12,173	11,371	11,670	10,038	10,063	11,229	10,441	10,913	
Projetos de Ação Contínua									
Público Atendido	nd	nd	68.841	65.132	63.033	111.279	85.100	64.196	
Participantes Externos	227	198	306	440	167	720	508	848	

Fontes: UnB/SPL - Anuário Estatístico de 1997 a 2003; DEX/ SIEX; DPP; DEG

* Dados preliminares.



Em termos tecnológicos, a UnB concluiu a implantação física e criou as bases para o pleno funcionamento da REDUnB, rede multimídia de alta velocidade, implantada com muitas dificuldades, ao longo dos últimos anos. Além disso, a UnB ampliou suas atividades de apoio ao desenvolvimento tecnológico do Distrito Federal, conforme pode ser visto na próxima Tabela.

Tabela 47: FUB/UnB/CDT - Indicadores de apoio ao desenvolvimento tecnológico, 2000 a 2006

Indicadores	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Programa Disque Tecnologia*							
N. de atendimentos pelo Disque-Tecnologia				262	501	528	406
Público atendido – Professores				11	16	0	1
Público atendido – Alunos				21	32	2	1
Público Externo				230	453	526	404
Origem de consultores - docentes				147	438	320	108
Empresa Júnior - empresa júnior				14	1	13	0
Núcleo de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia							
N. de depósito de pedido de patente (Invenção e MU)	1	1	1	7	5	3	6
N. de depósito de patente em co-titularidade	1	2	1	1	0	2	2
N. de registro de <i>software</i>	0	1	1	3	0	1	0
N. de registro de desenho industrial	0	0	0	0	1	0	0
N. de registro de direito autoral	0	0	0	0	0	1	0
N. de registro de marcas	0	9	1	0	0	4	3
Público atendido – Professores	10	7	12	9	17	11	10
Público atendido – Alunos	6	1	10	15	6	10	16
Público atendido – Técnico-Administrativo	32	1	4	1	2	2	2
Público Externo	6	1	0	0	16	30	28

Fonte: UnB/CDT, 2004 e 2006.

Nota: *Recursos utilizados para a manutenção do Programa: Sebrae e iniciativa privada

Obs: as linhas 8 e 9 foram incluídas recentemente pela unidade.

Obs: houve alteração do N. de depósito de patente em co-titularidade no ano 2000 de 0 para 1.

Obs: houve alteração do N. de depósito de pedido de patente (Invenção e MU) no ano 2004 de 6 para 5.

10.2. Gestão transparente e Elementos do Balanço Social da Universidade

A Universidade de Brasília implementou, em plena crise dos anos noventa, um projeto de desenvolvimento institucional inovador, que buscou assegurar à comunidade acadêmica as bases materiais necessárias à manutenção do crescimento do ensino, da pesquisa e da extensão. O novo projeto teve como elementos básicos a ampliação da captação de recursos - a partir da ampliação da prestação de serviços a outras organizações - e a consolidação da política de conversão do patrimônio imobiliário. A execução desse projeto exigiu, da UnB, adaptações em sua estrutura e na gestão de recursos financeiros.

O sucesso da ampliação da captação de recursos próprios, complementares ao recursos repassados pelo Tesouro, foi assegurado a partir da consolidação da experiência



de descentralização do processo de gestão das unidades de prestação de serviços. Essa descentralização compreendeu a delegação de competências aos gestores de unidades de prestação de serviços, o que lhes permitiu captar recursos junto a outras organizações públicas e privadas, e, atendidas as normas estabelecidas de execução orçamentária e financeira, gerir ágil e eficientemente os recursos que lhes foram repassados.

A evolução dos recursos orçamentários da UnB e das receitas próprias são mostrados na tabela 48. A tabela seguinte, procura evidenciar a evolução das receitas, e analisa a situação financeira da Instituição considerando, para tanto, a estrutura das despesas financiadas (Tabela 49).



Tabela 48: FUB/UnB- Evolução dos Recursos Orçamentários e das Receitas Arrecadadas, 1998 até o 3º trimestre de 2006

Indicadores	1998		1999		2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006	
	Valor	%TRD	Valor	%TRD	Valor	%TRD	Valor	%TRD	Valor	%TRD	Valor	%TRD	Valor	%TRD	Valor	%TRD	Valor	%TRD
1. Orçamento Global Aprovado	295,780		364,856		424,750		400,073		445,256		475,594		582,964		666,444		682,454	
2. Receitas da União Realizadas	166,406	57.7	228,202	67.5	278,851	71.6	245,302	63.9	257,598	60.5	265,597	59.2	327,246	62.1	333,497	54.7	288,576	
	56.3		62.5		65.7		61.3		57.9		55.8		56.1		50			
3.Receitas Próprias Total Realizado	66,747	23.1	89,010	26.3	82,621	21.2	96,467	25.1	116,611	27.4	121,468	27.1	128,883	24.5	168,019	27.5	144,330	
3.1 Receitas Próprias – Unidades Descentralizadas	52,685	18.3	70,022	20.7	72,633	18.7	83,036	21.6	86,762	20.4	88,790	19.8	92,350	17.5	107,430	17.6	87,663	
3.2 Receitas Próprias – Unidade Central	14,062	4.9	18,988	5.6	9,988	2.6	13,431	3.5	28,849	6.8	32,677	7.3	36,532	6.9	60,588	9.9	56,667	
4. Receita de Convênios Realizada	15,226	5.3	14,679	4.3	13,728	3.5	24,241	6.3	32,175	7.6	33,224	7.4	47,405	9	81,256	13.3	53,773	
5. Transferências Realizadas(RT) (SUS/HUB)		0		0	10,706	2.8	14,530	3.8	14,851	3.5	21,263	4.7	21,438	4.1	24,856	4.1	26,576	
6. Total de Recursos Realizada (2+3+4+5)	248,379	86.1	331,891	98.2	385,906	99.1	380,540	99.2	421,235	99	441,552	98.4	524,972	99.7	607,628	99.6	513,255	
7. Recursos a receber da União, precatórios e outros	38,065	13.2	6,044	1.8	3,367	0.9	3,251	0.8	4,201	1	7,361	1.6	1,664	0.3	2,416	0.4	46,782	
8. Total das Receitas inclusive a receber (6+7)	286,444	99.3	337,935	100	389,273	100	383,791	100	425,436	100	448,913	100	526,636	100	610,044	100	560,037	

Fonte: FUB/DAF/DCF: Prestação de Contas Anual de 1998 a 2005

Notas: 1) Orçamento Global: Compreende o limite autorizado pelo Congresso para gasto durante o exercício. Inclui as receitas do Tesouro e próprias. Os valores relacionados as transferências e aos convênios são incluídos no orçamento dos órgãos de origem;

2) Receitas da União: Recursos transferidos pela União à Universidade de Brasília para o pagamento das suas despesas de pessoal e gastos de custeio e capital;

3) Receitas Patrimoniais Próprias: Recursos oriundos da venda de parte do patrimônio imobiliário da Instituição. Por exigência legal só pode ser despendido em investimentos;

4) Receitas Próprias- Unidades Descentralizadas: Recursos arrecadados diretamente pelas unidades descentralizadas com o objetivo de financiar suas atividades de apoio acadêmico ou comunitário ou a prestação de serviços.

5) Receitas Próprias - Unidade Central: Receitas arrecadadas pela UnB com aluguéis, taxas de ocupação de imóveis, taxa do Fundo de Apoio Institucional (FAI) e com a cobrança de outras taxas;

6) Receitas de Convênio: Recursos transferidos à UnB por meio de uma de suas unidades para financiar as despesas decorrentes da realização de alguma atividade específica a órgãos ou empresas públicas;

7) Receitas de Transferências: Recurso transferidos pelo Sistema Único de Saúde para financiar as atividades de atendimento à saúde da população realizadas pelo Hospital Universitário;

8) Compreendem, exclusivamente, as doações em equipamentos feitos à UnB. A parte mais significativa refere-se a doações feitas pelas Fundações de Apoio;

9) Total das Receitas: Somatório de todos os recursos arrecadados pela Universidade de Brasília para financiar suas atividades acadêmicas, administrativas e de prestação de serviços.



Tabela 49: FUB/UnB – Evolução das Despesas Realizadas, 1998 até o 3º trimestre de 2006

Discriminação	1998		1999		2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006	
	Valor	%TR	Valor	% OG	Valor	% OG	Valor	% OG	Valor	% OG	Valor	% OG	Valor	%TR	Valor	%TR	Valor	%TR
1. Total da Receita	286,444	100	337,935	100	389,273	100	383,791	100	425,436	100	448,913	100	526,636	100	610,044	100	597,855	
2. Despesas Específicas																		
2.1. Folha Bruta de Pagamento de Ativos	102,421	35.8	143,379	42.4	159,514	41	124,034	32.3	128,247	30.1	137,470	30.6	169,716	32.2	156,660	25.7	174,603	
2.2 Folha Bruta de Pagamento de Inativos	71,761	25.1	53,190	15.7	53,974	13.9	53,464	13.9	58,045	13.6	62,532	13.9	74,374	14.1	80,279	13.2	56,618	
2.3 Folha de Visitantes	3,578	1.2	4,286	1.3	4,878	1.3	4,711	1.2	6,370	1.5	4,802	1.1	4,545	0.9	4,890	0.8	3,719	
2.4 Folha de Funcionários Temporários	8,590	3	11,965	3.5	13,692	3.5	14,801	3.9	13,574	3.2	19,609	4.4	25,091	4.8	31,458	5.2	7,302	
2.5 Folha Temporários HUB	3,842	1.3	185	0.1	5,318	1.4	6,210	1.6	6,878	1.6	8,953	2	8,020	1.5	9,342	1.5	7,455	
2.6 Precatórios e Sentenças Judiciais	5,561	1.9	11,763	3.5	35,288	9.1	17,301	4.5	42,384	10	37,227	8.3	37,972	7.2	43,218	7.1	35,605	
2.7 Despesas de Exercícios Anteriores/Outros –Pessoal	233	0.1	1,701	0.5	3,699	1	5,294	1.4	2,810	0.7	4,823	1.1	8,852	1.7	6,270	1	1,435	
2.8 Remuneração de prestação de serviços a docentes e técnicos – CESPE	12,569	4.4	23,683	7	18,040	4.6	16,658	4.3	30,063	7.1	35,924	8	42,189	8	35,082	5.8	30,254	
2.9 Total de Gastos com Pessoal (2.1 a 2.8)	208,555	72.8	250,152	74	294,403	75.6	242,473	63.2	288,371	67.8	311,340	69.4	370,759	70.4	367,199	60.2	316,991	
2.10 Despesas de Convênios	15,270	5.3	14,679	4.3	9,056	2.3	32,562	8.5	40,149	9.4	40,596	9	55,119	10.5	102,533	16.8	72,374	
2.11 Precatórios de Custeio		0	100	0	357	0.1		0		0		0		0	-		0	
2.12 . Outras Despesas Unidades Descentralizadas	39,325	13.7	41,604	12.3	52,860	13.6	64,895	16.9	55,228	13	51,334	11.4	48,442	9.2	43,735	7.2	36,902	



Tabela 49: FUB/UnB – Evolução das Despesas Realizadas, 1998 até o 3º trimestre de 2006

Discriminação	1998		1999		2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006	
	Valor	%TR	Valor	% OG	Valor	% OG	Valor	% OG	Valor	% OG	Valor	% OG	Valor	%TR	Valor	%TR	Valor	%TR
2.13 Despesas Globais de Manutenção	19,029	6.6	28,082	8.3	22,186	5.7	38,494	10	35,732	8.4	34,674	7.7	41,275	7.8	69,216	11.3	32,186	
2.14 Despesas de Capital	2,274	0.8	4,835	1.4	8,105	2.1	4,652	1.2	4,256	1	10,081	2.2	9,629	1.8	27,241	4.5	3,509	
2 TOTAL DAS DESPESAS	284,453	99.3	339,452	100.4	386,967	99.4	383,076	99.8	423,736	99.6	448,025	99.8	525,224	99.7	609,924	100	461,962	

Fonte: FUB/DAF/DCF: Prestação de Contas Anual de 1998 a 2005 e Relatório de Planejamento do 3º trimestre de 2006

Nota: O valor de R\$ 16.012,00 foi desconsiderado, pois os precatórios são descentralizados para pagamento via justiça.



10.3. Evolução dos Indicadores de Impacto Social da UnB

O exercício da responsabilidade social na UnB envolve dois grupos de ações: o primeiro diz respeito ao amparo ao seu público interno, com vistas a sua promoção social, profissional e humana e à melhoria do nível de qualidade de vida. O segundo refere-se ao apoio da Universidade, por meio da extensão, ao desenvolvimento econômico, tecnológico e social de segmentos desfavorecidos da população.

Internamente, a Universidade definiu programas específicos destinados a atender aos seus três públicos internos: servidores do quadro, força de trabalho temporária e apoio ao alunado. Ao longo de sua história, a UnB também implementou programas de ações afirmativas, destinados a assegurar a permanência de estudantes carentes matriculados na Universidade.

A análise das atividades desenvolvidas ao longo dos últimos anos no atendimento à saúde do público interno da Universidade (Tabela 50) evidencia o esforço institucional visando garantir a ampliação dos atendimentos internos à saúde de alunos, servidores, dependentes, realizado por meio das seguintes unidades: Atendimento Facilitado implantado junto ao HUB, Junta Médica Oficial e do Serviço de Emergência estruturado no Campus.

Em relação às ações afirmativas, implementadas com a finalidade de garantir a permanência de alunos carentes, merecem destaque: as iniciativas de apoio financeiro direto (bolsas e alimentação) e o bom desempenho desse segmento do alunado (vale livro). Em relação à questão alimentar, os estudantes comprovadamente de baixa renda, identificados por estudo sócio-econômico como integrantes do grupo I e II pagam valores subsidiados.

Tabela 50: FUB/UnB: Evolução dos atendimentos à comunidade universitária, 1998 até o 3º trimestre de 2006

Indicadores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
1.Restaurante Universitário - Nº de Refeições (CESPE)	374.421	487.521	297.868	197.246	507.961	624.332	540.428		
Docentes e Servidores Técnicos Administrativos									
2. Usuários do Plano de Saúde DAC/DDS ⁽¹⁾	7,276	7,277	7,285	6,976	7,029	6,881	4,280	4,256	3856
3. Atendimentos à Saúde dos servidores (DAC/SAM)									
Junta Médica	1,587	4,570	8,812	10,396	3,774	4,962	6,237	4,823	5106
Aposentadoria			135	142	47	112	81	43	40
Processos de Alunos			2,331	1,927	699	2,377	3,210	1,378	2404
Homologações de Licenças			5,560	7,513	2,909	2,194	2,679	3,353	2628



Continuação

Tabela 50: FUB/UnB: Evolução dos atendimentos à comunidade universitária, 1998 até o 3º trimestre de 2006

Indicadores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Avaliação de Readaptação Funcional			786	814	59	62	41	5	9
Isenção de Imposto de Renda					45	203	224	42	25
Autorização 28,86%					15	14	2	-	0
Atendimento Facilitado – HUB	8,088	10,464	2,633	2,309	2,533	6,598	8,692	9,873	5858
Consulta para Servidor			1,136	843	392	396	187	125	85
Consulta para Dependente			754	520	270	336	234	78	39
Exames			357	603	1,027	2,738	3,883	3,879	1172
Psicologia					14	957	1,682	1,812	1895
Psiquiatria			386	343	813	1,785	1,642	1,765	1518
Cardiologia					17	386	502	291	541
Clínica Médica							263	81	535
Ginecologia							299	955	606
Medicina do Trabalho	2,557	3,502	2,811	3,200	4,719	5,383	4,765	5,455	5018
Exames Pré-Admissionais			392	429	1,402	1,250	1,193	1,198	1182
Exames Demissionais			33	628	100	20	21	70	76
Homologação de Atestado			2,386	1,595	2,725	2,529	2,732	2,759	2559
Exames Periódicos				548	492	1,584	819	1,428	1201
Enfermagem do Trabalho	2,934	3,935	294	3,815	10,589	14,137	18,936	21,818	16857
Consulta de Enfermagem			91	506	2,295	1,951	2,314	1,936	1274
Exames Solicitados (periódicos)			191	2,932	8,114	11,921	16,393	9,692	12740
Registro de Acidente de Trabalho			5	12	73	73	71	80	41
Visita/Relatório de Inspeção			7	365	105	191	148	97	42
Acompanhamento de Readaptação Funcional					2	1	1	5	9
Acompanhamento de Aluno em Pesquisa/Orientação trabalho acadêmico							9	38	57
Serviço de Emergência	825	1,553	4,508	3,566	3,749	3,985	5,769		4957
Saidas de Ambulância			238	171	256	241	329	339	416
Atendimento a Alunos e Servidores			2,875	1,673	2,395	2,603	2,701	2,769	2704
Consulta de Emergência			741	710	267	74	781	2,510	665
Outros atendimentos (pressão arterial, curativos, suturas)			654	1,012	831	1,067	1,958	633	940
Apoio a Estudantes (DAC (DDS) CESPE (RU) e EDU)									
6. Programa Bolsa Alimentação (3) Beneficiários (2)	2.083	1.527	2.321	2.487	2.384	2.554	2.733	ND	2754
7. Programa Bolsa Alimentação Nº de Refeições subsidiadas para estudantes carentes (DAC-DDS/RU)	131.991	163.742	131.846	ND	196.412	232.402		ND	64189
8. Prog. Bolsa Permanência (4) - Média mensal de bolsistas								ND	250



Continuação

Tabela 50: FUB/UnB: Evolução dos atendimentos à comunidade universitária, 1998 até o 3º trimestre de 2006

Indicadores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
9. Prog. Bolsa Permanência – B.concedidas	1.619	1.627	1.630	1.360	2.445	1.926	1.926	ND	1896
10. Vales Livros a estudantes carentes(5)	385	775	1.040	885	510	810	1.455	1,110	555
11. Moradia Estudantil(6) - Beneficiados	482	522	518	494	515	494	515		578
Moradia Estudantil - Alunos de Graduação/Mês (DAC/DDS)	365	402	408	385	393	392	391	419	483
Moradia Estudantil - Alunos de Pós-Graduação/Mês (DAC/DDS)	117	120	110	109	122	102	124	112	95
Investimento em Capital Humano									
12. Docentes afastados para cursos, por mais de 180 dias	212	222	199					78.704	
13. Técnicos afastados para cursos, por mais de 180 dias	18	18	27					10.092	

Fontes: UnB/Decanato de Assuntos Comunitários.

Notas: (1)Dados preliminares, sujeitos à retificações; 2a) Desde 1996 a FUB não aloca recursos financeiros no programa de saúde de seus servidores;2b) A redução do nº de servidores atendidos se deu pelo constante aumento nos preços dos serviços ofertados pelos planos de saúde, associada a constante queda do poder aquisitivo dos servidores da FUB; 3) fornecimento de refeições a estudantes e servidores comprovadamente de baixa renda, classificados por estudo socioeconômico nos grupos I e II. No período de 1997 a 2001 os estudantes classificados no grupo I pagavam R\$ 0,50 e no grupo II R\$ 1,00. Os demais estudantes pagam R\$ 2,00; 4) Durante 10 meses, 2 refeições em 22 dias/mês; 4) (5) Programa Bolsa Permanência - o bolsista desenvolve atividades em 60 horas mensais, recebendo remuneração mensal de R\$ 97,80. (6) Vale Livro - Os alunos classificados nos grupos I e II têm direito a retirar 5 vales por semestre. Cada vale dá direito a 10% de desconto na compra de livros editados pela Editora Universidade de Brasília.(7) Moradia Estudantil - residências oferecidas pela UnB a estudantes de graduação na Casa do Estudante Universitário (CEU) e aos de pós-graduação no bloco K da Colina.

A permanência do alunado é garantida, também, pela oferta de bolsas concedidas, a alunos de graduação e pós-graduação, com base no mérito acadêmico. A concessão desses benefícios pretende estimular nos alunos o interesse pelo desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão e motivá-los para as atividades acadêmicas. Normalmente, são parceiros da Universidade no financiamento dessas bolsas a Capes e o CNPq, órgãos federais de fomento à pesquisa.

Nos últimos anos, a redução do quadro docente tem propiciado o aumento do envolvimento de alunos, notadamente de pós-graduação em atividades de ensino e pesquisa (ver Tabela a seguir). Na UnB, os bolsistas também têm ampliado sua participação no desenvolvimento de projetos inovadores de ensino de disciplinas básicas. Nos últimos anos, responsáveis pela oferta de disciplinas altamente demandadas por alunos de vários cursos, têm estruturado grandes turmas para atender a todo o alunado de graduação, mediante o envolvimento de bolsistas remunerados ou voluntários. Em tais casos, alunos de



elevado desempenho acadêmico são monitores e orientadores em turmas maiores, o que permite a elevação do número de alunos matriculados por disciplina, reduz os estrangulamentos no fluxo dos cursos, e tem, sem comprometimento da qualidade do ensino, impactos positivos na redução do tempo de permanência na Universidade.

Tabela 51: FUB/UnB: Apoio ao envolvimento do alunado em atividades acadêmicas, 1998 até o 3º Trimestre de 2006

Tipo de Envolvimento do alunado no desenvolvimento de Atividades	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Alunos do Ensino de Graduação									
1. com bolsas de monitoria remuneradas ⁽¹⁾	739	869	1001	974	1007	972	929	985	970
2. Voluntários do Programa de Monitoria	2031	1718	2666	2,033	2,290	2,908	2,479	2633	2551
3. Envolvidos no PIBIC	633	550	629	610	556	584	623	611	803
Com bolsas do PIBIC (remuneradas com recursos próprios)	120	-	20	20	26	32	36	43	50
Com bolsas do PIBIC remuneradas pelo CNPq	466	474	474	474	403	403	403	403	413
Voluntários do PIBIC	47	76	135	116	127	149	184	165	340
4. Com bolsa remunerada do PET/Capes	0	0	118	95	111	189	103	126	130
Subtotal	3,403	3,137	4,414	3,712	3,964	4,653	4,134	4355	4454
Alunos do Ensino de Pós-Graduação									
5. Com bolsas de monitoria (remunerados com recursos próprios)	36	25	15	-	15	7	13	52	12
6. Voluntários para monitoria (DPP)	54	58	23	47	84	63	68	73	18
7. Bolsas concedidas pelo CNPq						428	442	489	511
8. Pós-graduação – Bolsas de monitoria remuneradas com recursos próprios	36	25	15	0	15	7	13	52	12
9. Bolsas concedidas pela Capes						488	488	500	543
10. Alunos na Residência Médica	75	77	76	73	77	87	99	72	65
Subtotal	201	185	129	120	191	1,080	1,123	1238	1161
Alunos da Extensão									
11. Com bolsas de extensão	103	101	120	274	339	273	287	312	195
12. Voluntários	167	94	204	228	261	735	772	108	275
Subtotal	270	195	324	502	731	1.008	1.059		
Subtotal	270	195	324	502	731	1,008	1,059	420	470

Fontes: UnB – Decanato de Ensino de Graduação, Decanato de Pesquisa e de Pós-Graduação e Decanato de Extensão, 2006.

A contribuição da UnB para o processo de desenvolvimento social do Distrito Federal e de sua Região de Influência é realizada por meio das atividades de Extensão. Como já foi dito anteriormente, essa é uma das áreas em que o volume de informações disponíveis na



Universidade ainda não é um fiel indicador da importância dos trabalhos realizados por docentes, alunos, servidores e voluntários. O volume de informações encaminhadas pelas unidades acadêmicas e de prestação de serviços ao Decanato de Extensão - órgão interno responsável pelo fomento e gerenciamento de tais iniciativas - é ainda reduzido. Uma breve pesquisa realizada em 2000, junto a institutos, faculdades, centros e órgãos complementares, revelou que o volume da extensão conhecida oficialmente na Universidade de Brasília correspondia a, aproximadamente, metade daquela efetivamente praticada. Na elaboração da seção sobre o impacto social das atividades desenvolvidas na UnB, foram consideradas as informações sistematizadas pelo DEX e aquelas enviadas diretamente pela FD, FE, FEF e IP (ver Tabela a seguir).

Tabela 52: FUB/UnB: Evolução dos atendimentos sociais à população do Distrito Federal e de sua Região de Influência, 1998 até o 3º trimestre de 2006

Indicadores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
1. HUB									
1.1 Pessoas atendidas em consultas	227,226	218,633	207,526	147,986	202,003	221,424	204,248	203,141	128,867
1.2 Internações realizadas	10,063	10,038	11,670	10,037	10,063	11,229	10,441	10,913	7,758
2. Decanato de Extensão									
2.1. Número de projetos de Ação Contínua	26	28	55	80	81	90	111	114	136
2.2 Bolsas de Projetos de Ação Contínua	103	101	120	274	339	273	287	328	195
2.3 Público nos Projetos de Ação Contínua	nd	nd	68,841	65,132	63,033	111,279	85,100	409325	**
2.4 Universidade Solidária	36	62	8,514			-	-		
• atendidos	1,054	1,563	4,780	5,201	3,180	2,050	2,679	9484	3007
• alfabetizadores capacitados	50	73	214	222	122	82	123	99	149
2.5 GT Reforma Agrária	1.070	2.155	2.292						
3. CESPE									
3.1 Apoio ao ensino Fundamental			2.353	1.342	2.402	3.632	2.291		
• Participantes em Fóruns de Professores			1.317	692	1.349	1.961	1.797		
• Participantes em Fóruns de Alunos			807	600	893	1.635	459		
• Participantes em Fóruns de Pais			229	50	160	36	35		
3.2 Isenções no Pagamento das Taxas de exame vestibular e PAS						5.288	3.863		
3.3 Investimento em Educação Corporativa (sem envolvimento da SRH)						1.210	3.190		
3.4 Ações Afirmativas			-	-	-	10.462	10.104		
• Ingresso pelo regime de quotas			-	-	-	-	386		



Continuação

Tabela 52: FUB/UnB: Evolução dos atendimentos sociais à população do Distrito Federal e de sua Região de Influência, 1998 até o 3º trimestre de 2006

Indicadores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
• Apoio a Portadores de Necessidades Especiais (atendimentos)						10.462	9.718		
4. Dec. de Assuntos Comunitários									
4.1 Particip. externos em eventos artísticos e culturais	16,684	32,310	34,319	47,960	97,695	73,757	64,207	64,196	81960
4.2 Particip. externos em eventos desportivos	7,730	6,215	8,558	2,900	6,724	7,310	4,844	14462	8898
5. FEF: Atendimentos nas Oficinas									
5.1 Oficinas Infantis	1,098	1,124	1,286	1,500	1,403	1,273	719	530	360
5.2 Terceira Idade	-	100	100	100	100	100	100	70	80
5.3 Competições Esportivas	1,200	1,200	1,200	0	0	0	0	860	1636
5.4 Oficinas comunitárias	270	468	415	325	256	213	195	235	256
6. Faculdade de Educação									
6.1 Ensino Especial Deficientes Atendimento de apoio	-	13	18	32	47	61	65	50	76
6.2 Laboratório de Atendimento aos Deficientes Visuais – N. de atendimentos ⁽²⁾	-	40	120	500	220	900	1,250	300	350
6.3 Programa Crianças Superdotadas – Atendimento aos pais ⁽³⁾	-	-	-	-	24	79	40	nd	nd
6.4 Oficinas vivenciais para adolescentes em conflito com a lei e sua família									
• Professores						13	16	3	nd
• Alunos bolsistas						6	8	3	nd
• Alunos voluntários						15	-	1	nd
• Atendimentos realizados						600	220	25	nd
6.5 Círculos de cultura para mães									
• Professores						3	4	nd	nd
• Atendimentos realizados						40	100	nd	nd
6.6 Curso de capacitação de tutores									
• Professores							20	2	2
• Atendimentos realizados							30	61	71
7. Instituto de Psicologia									
7.1 Atendimento CAEP	4,800	4,200	7,032	6,960	7,560	5,520	5,760	5522	
8. Faculdade de Direito									
8.1 Estagiários	21	20	28	86	111	99	86	98	90



Continuação

Tabela 52: FUB/UnB: Evolução dos atendimentos sociais à população do Distrito Federal e de sua Região de Influência, 1998 até o 3º trimestre de 2006

Indicadores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
8.2 Pessoas atendidas	1234	1415	1024	1006	1487	1179	826	1458	892
8.3 Ações ajuizadas	256	184	328	248	283	276	333	239	157
8.4 Causas em andamento	308	215	284	248	260	278	329	258	235
8.5 Audiências realizadas	180	181	201	207	209	203	271	181	158
8.6 Sentenças proferidas	ND	ND	270	186	170	256	309	305	193

Fontes: FUB/UnB: DEX, FD, FE, IP,HUB, FEF, FE e Anuário 1998 até o 3º Trimestre de 2006

Notas: 1) Normalizada para bolsa de 60 horas em 10 meses: total de horas / 60h x10 m; 1: Não houve a programação dos meses 03 e 04/1998, em virtude das obras de recuperação/ reforma do Auditório da Reitoria; 2) O controle do Laboratório de Atendimento aos Deficientes Visuais tem sido controlado por nº de atendimentos, e não por pessoas. Vários atendimentos podem estar vinculados a 1 pessoa. Estão incluídos nos atendimentos os professores, especialistas, alunos e deficientes.

**Números a serem apresentados mediante entrega de Relatório Final dos Projetos de Ação Contínua no Final do ano de 2006.

Os dados apresentados revelam o esforço da UnB para demonstrar o impacto de suas atividades na melhoria da qualidade de vida da população do Distrito Federal e de sua Região de Influência. É conveniente, no entanto, ressaltar tal desempenho com dados financeiros sobre a parcela dos recursos orçamentários destinados ao financiamento de tais atividades. A tabela a seguir procura demonstrar, de forma clara, as finalidades dos gastos realizados pela Universidade nos últimos exercícios.

Tabela 53: FUB/UnB - Balanço Social 2003 até o 3º Trimestre de 2006

Em 1.000

Detalhamento	2006	2005	2004	2003
1. Origem dos recursos				
a.Receitas totais	597,855	610,044	528,864	452,129
b. Recursos governamentais	381,150	335,913	328,910	272,958
c. Doações	0	ND	1,970	3,036
d. Doações de pessoas físicas	0			
e. Contribuições e patrocínios	0			
f. Cooperação internacional	0			
g. Prestação de serviços	144,331	168,019	128,883	121,468
h. Outras receitas	72,374	106,112	69,101	54,666
2. Aplicação dos recursos				
a. Despesas totais	461,962	609,924	525,224	448,025
b. Projetos e ações sociais	0	367,199	370,759	311,340
d. Despesas diversas	0	69,216	41,275	34,674
e. Capital (máquinas, equipamentos, instalações)	3,509	11,109	9,629	10,081
f. Outras despesas (manutenção em geral)	0	162,400	103,561	91,930
3-indicadores sociais internos				



Continuação

Tabela 53: FUB/UnB - Balanço Social 2003 até o 3º Trimestre de 2006

Em 1.000

Detalhamento	2006	2005	2004	2003
a. Alimentação (Restaurante/Vale-Alimentação)	6,496	8,995	8,515	6,266
b. Educação	0		894	
c. Capacitação e desenvolvimento	202	350	250	100
d. creche ou auxílio-creche	480	679	718	716
e. Saúde	0			
f. Segurança e medicina no trabalho	0			
g. transporte	3,081	3,259	3,528	2,976
h. bolsas estágios	0	14,755	12,868	11,220



11. Conclusão

Desde 2002, quando da implantação do Plano Quinquenal 2002-2006, o Relatório Trimestral de Planejamento vem sendo desenvolvido e aprimorado, constantemente. O uso de ferramentas de trabalho (Sistemas de Acompanhamento Eletrônico de Planejamento das Unidades e Fundações de Apoio) foi introduzido para melhor atender aos usuários internos e externos.

A participação da comunidade acadêmica e gestores das Unidades evidencia a credibilidade conquistada, ao longo desses cinco anos de trabalho. Os conceitos de planejamento foram semeados por meio dos instrumentos de planejamento (PQ, PAA, PDI e Relatórios Trimestrais e de Gestão) e, hoje, são considerados fontes de respaldo institucional.

A atual gestão, ainda mais integrada ao planejamento da Universidade, se dispõe a difundir, trimestralmente, os relatórios de planejamento, permitindo que as unidades acadêmicas e administrativas possam identificar as suas atividades de forma consolidada e comparada. Essa iniciativa supera resistências internas e agiliza a continuidade dos processos a curto e médio prazo. Certamente, é uma decisão administrativa que visa à melhoria da qualidade no atendimento aos serviços de ensino, pesquisa e extensão.

Os próximos passos a serem traçados pela Instituição visam à definição do planejamento institucional, tático e operacional para o período de 2007 a 2010. Os novos cenários serão projetados, a partir de análises do ambiente interno e externo, e prioridade de atividades. É relevante que todos estejam envolvidos e conscientes do seu papel para a construção de planos concretos e pertinentes à realidade da UnB.

Em relação às pendências destacadas neste documento no que se refere à aplicação de FAI pelas unidades da FUB e fundações de apoio, espera-se que até o final deste exercício estejam regularizadas.

Timothy Martin Mulholland

Reitor



Referências Bibliográficas

BRASIL. Presidência da República. Lei Orçamentária Anual nº 11.100, 2005.

CFC. Conselho Federal de Contabilidade. Manual de Procedimentos Contábeis para Fundações e Entidades de Interesse Social. Brasília, 2003.

CGU. Controladoria Geral da União. Norma de Execução nº 01, 2006.

Fundação Universidade de Brasília. Plano Quinquenal 2002-2006. Brasília, 2005.

TCU. Tribunal de Contas da União. Decisão Normativa nº 71, 2005.

Universidade de Brasília. Plano Anual de Atividades–PAA, Orçamento Programa Interno. Brasília, 2005.



Anexo I - Demonstrativo dos Recursos de Convênios e Outros Créditos Descentralizados



Tabela 54: Demonstrativo dos Recursos de Convênios e Outros Créditos Descentralizados

Un. Orçamentária	Concedente	Programa de Trabalho	Descrição do Programa de Trabalho	Dot. Descentralizada Líquida	Execução da Despesa
20122	SECRETARIA ESPECIAL DE POLITICAS P/MULHERES	14128015668120001	CAPACITACAO DE AGENTES PARA PREVENCAO - NACIONAL -	99.250	
		14422106809100001	APOIO A ORGANISMOS DE PROMOCAO DOS DI - NACIONAL -	103.212	92.529
20204	INST.NAC.DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO-ITI	04126110949140001	DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS EM SOFTW - NACIONAL -	92.100	
20926	FUNDO NACIONAL ANTIDROGAS - FUNAD	04128066549020001	CAPACITACAO DE AGENTES DO SISTEMA NAC - NACIONAL -	932.420	
		04303066507220001	APOIO A PROJETOS DE INTERESSE DO SIST - NACIONAL -	178.640	
22101	MINISTERIO DA AGRIC.,DO ABAS.E DA REF.AGRARIA	20128036045720001	CAPACITACAO DE SERVIDORES PUBLICOS FE - NACIONAL -	318.373	
24101	MINISTERIO DA CIENCIA E TECNOLOGIA	19571046149470002	Fomento a Projetos de Pesquisa no Centro Internacional de Fi -	2.470.000	347.095
		19573047167020001	DIFUSAO E POPULARIZACAO DE CIENCIA E - NACIONAL -	250.000	
24901	FUNDO NACIONAL DE DESENV.CIENT.E TECNOLOGICO	19571046149470001	FOMENTO A PROJETOS INSTITUCIONAIS DE - NACIONAL -	68.672	
		19572112222230001	FOMENTO A PROJETOS INSTITUCIONAIS PAR - NACIONAL -	96.224	8.850
		19572138821130001	FOMENTO A PESQUISA E A INOVACAO TECNO - NACIONAL -	154.213	24.107
		19572138821890001	FOMENTO A PROJETOS INSTITUCIONAIS PAR - NACIONAL -	223.550	22.492
		19572138829970001	FOMENTO A PROJETOS INSTITUCIONAIS PAR - NACIONAL -	214.356	2.450
		19572138840310001	FOMENTO A PROJETOS INSTITUCIONAIS PAR - NACIONAL -	32.841	
		19572138841560001	FOMENTO A PROJETOS INSTITUCIONAIS PAR - NACIONAL -	67.470	
		19572138841850001	FOMENTO A PROJETOS INSTITUCIONAIS PAR - NACIONAL -	31.184	
26101	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO	12122106783730001	GERENCIAMENTO DAS POLITICAS DA EDUCAC - NACIONAL -	691.300	
		12302107363790001	COMPLEMENTACAO PARA O FUNCIONAMENTO D - NACIONAL -	1.656.641	1.629.935
		12363106263800001	FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACA - NACIONAL -	568.980	
		12364107340040001	FUNCIONAMENTO DA EXTENSAO UNIVERSITAR - RECIFE -	39.300	29.800
		12364107340050001	FUNCIONAMENTO DA RESIDENCIA MEDICA - NACIONAL -	1.836.253	1.835.014



Tabela 54: Demonstrativo dos Recursos de Convênios e Outros Créditos Descentralizados

Un. Orçamentária	Concedente	Programa de Trabalho	Descrição do Programa de Trabalho	Dot. Descentralizada Líquida	Execução da Despesa
26101	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO	12364107344130001	TREINAMENTO ESPECIAL PARA ALUNOS DE G - NACIONAL -	721.644	348.566
		12364107363280001	UNIVERSIDADE ABERTA E A DISTANCIA - NACIONAL -	200.000	149.307
		12364107385510001	COMPLEMENTACAO PARA O FUNCIONAMENTO D - NACIONAL -	239.604	16.821
		12364107386750001	CONCESSAO DE BENEFICIO A ESTUDANTES E - NACIONAL -	121.700	121.700
		12422137709CX0001	APOIO A PROJETOS EDUCACIONAIS INOVADO - NACIONAL -	182.000	15.440
		12571107280070001	FOMENTO A REDE DE PESQUISA E DESENVOL - NACIONAL -	650.000	
26290	INEP-INST.NAC.DE ESTUDOS E PESQ.EDUCACIONAIS	12212106162910001	AVALIACAO INTERNACIONAL DE ALUNOS - P - NACIONAL -	1.673.444	1.521.757
		12366106062900001	AVALIACAO NACIONAL DE COMPETENCIAS DA - NACIONAL -	1.975.525	308.268
26291	FUND.COORD.DE APERF.DE PESSOAL NIVEL SUPERIOR	12364137504870001	CONCESSAO E MANUTENCAO DE BOLSAS DE E - NACIONAL -	6.752.358	5.452.970
		12571137540190001	FOMENTO A POS-GRADUACAO - NACIONAL -	338.783	
26298	FUNDO NACIONAL DE DESENV DA EDUCACAO	12128106143890001	CAPACITACAO PARA O EXERCICIO DO CONTR - NACIONAL -	164.058	
		12128107209DP0001	APOIO A FORMACAO INICIAL E CONTINUADA - NACIONAL -	4.683.752	140.821
		12128107263770001	CAPACITACAO DE RECURSOS HUMANOS PARA - NACIONAL -	830.216	170.418
		12361106105090001	APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO - NACIONAL -	1.148.766	3.814
		12366106005070001	APOIO A INICIATIVAS PARA MELHORIA DA - NACIONAL -	85.000	29.251
		12367137409770001	APOIO A FORMACAO DE PROFESSORES E PRO - NACIONAL -	40.400	
		12813137709EM0001	APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADE - NACIONAL -	29.963	4.360
28101	MINIST.DO DESENVOLV, INDUST. E COMERCIO	22661041966590001	EXTENSAO INDUSTRIAL EXPORTADORA DAS M - NACIONAL -	420.000	
36211	FUNDACAO NACIONAL DE SAUDE	10423015061400001	VIGILANCIA E SEGURANCA ALIMENTAR E NU - NACIONAL -	72.000	
		10423015065010001	ATENCAO A SAUDE DOS POVOS INDIGENAS - NACIONAL -	16.992.399	14.168.244
36901	FUNDO NACIONAL DE SAUDE	1013100162B550001	GESTAO DA PRODUCAO EDITORIAL DO MINIS - NACIONAL -	700.000	55.190
		10301121485770053	ATENDIMENTO ASSISTENCIAL BASICO NOS M - NO DISTRITO FEDERAL -	20.569	19.972



Tabela 54: Demonstrativo dos Recursos de Convênios e Outros Créditos Descentralizados

Un. Orçamentária	Concedente	Programa de Trabalho	Descrição do Programa de Trabalho	Dot. Descentralizada Líquida	Execução da Despesa
36901	FUNDO NACIONAL DE SAUDE	10302121685350053	ESTRUTURACAO DE UNIDADES DE ATENCAO E - NO DISTRITO FEDERAL -	303.950	18.481
		10302122085850053	ATENCAO A SAUDE DA POPULACAO NOS MUNI - NO DISTRITO FEDERAL -	25.038.737	18.471.362
		10571120161650001	FOMENTO A PESQUISA EM VIGILANCIA, PRE - NACIONAL -	463.285	
		10571131285250001	FOMENTO A ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE A - NACIONAL -	49.565	
38101	MINISTERIO DO TRABALHO	1133411332A850001	CAPACITACAO DE AGENTES DE DESENVOLVIM - NACIONAL -	200.000	200.000
		11334113347370001	FOMENTO A GERACAO DE TRABALHO E RENDA - NACIONAL -	2.686.946	2.686.946
		11334113347390001	FOMENTO A REDES DE PRODUCAO E COMERCI - NACIONAL -	400.000	400.000
		11334113382750001	RECUPERACAO DE EMPRESAS POR TRABALHAD - NACIONAL -	109.425	109.425
		11845113309800001	ESTIMULO A CONSTITUICAO E CONSOLIDACA - NACIONAL -	403.629	403.629
39101	MINISTERIO DOS TRANSPORTES	26122022586730001	ELABORACAO E APERFEICOAMENTO DE INDIC - NACIONAL -	241.680	100.551
39250	AGENCIA NAC. DE TRANSPORTES TERRESTRES ANTT	26125022429070107	FISCALIZACAO DA CONCESSAO DOS SERVICO - BR-116/RJ/SP - RODOV -	1.833.104	735.822
		26125022723460001	FISCALIZACAO DOS SERVICOS DE TRANSPOR - NACIONAL -	4.345.696	1.777.740
		26125022723470001	FISCALIZACAO DOS SERVICOS DE TRANSPOR - NACIONAL -	83.478	83.478
		26130022749220001	CONCESSAO E REGULACAO DOS SERVICOS DE - NACIONAL -	176.509	88.255
44101	MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE	18601050662420001	ASSISTENCIA TECNICA AO PEQUENO PRODUT - NACIONAL -	82.649	
44901	FUNDO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE	18541005229650001	FOMENTO A PROJETOS INTEGRADOS DE EDUC - NACIONAL -	119.345	
47101	MINISTERIO DO ORCAMENTO E GESTAO	04126105462740001	NEGOCIACAO COLETIVA NO SERVICO PUBLIC - NACIONAL -	42.486	
		04128105426550001	CAPACITACAO DOS TECNICOS E GERENTES D - NACIONAL -	164.965	112.251
		04128105448370001	APOIO A FORMACAO BASICA PARA SERVIDOR - NACIONAL -	46.397	41.397
49201	INSTITUTO NAC. DE COLONIZACAO E REF. AGRARIA	21363135069520001	CONCESSAO DE BOLSAS DE CAPACITACAO PR - NACIONAL -	25.423	



Continuação

Tabela 54: Demonstrativo dos Recursos de Convênios e Outros Créditos Descentralizados

Un. Orçamentária	Concedente	Programa de Trabalho	Descrição do Programa de Trabalho	Dot. Descentralizada Líquida	Execução da Despesa
51101	MINISTERIO DO ESPORTE E TURISMO	27811018180030001	DETECCAO E AVALIACAO DE ATLETAS DE AL - NACIONAL -	16.752	
		27812125024260001	FUNCIONAMENTO DE CENTROS DE DESENVOLV - NACIONAL -	10.494	5.830
		27812125039880001	IMPLANTACAO E MODERNIZACAO DE CENTROS - NACIONAL -	12.900	4.400
		27812802826260001	PROMOCAO DE EVENTOS E PARTICIPACAO DE - NACIONAL -	10.443	10.443
54101	MINISTERIO DO TURISMO	23122100122720001	GESTAO E ADMINISTRACAO DO PROGRAMA - NACIONAL -	58.992	58.992
		23122116622720001	GESTAO E ADMINISTRACAO DO PROGRAMA - NACIONAL -	200.000	124.767
Total				85.343.992	51.971.390



Referências

BRASIL. Presidência da República. Lei Orçamentária Anual n. 11.100. 2005.

BRASIL. Presidência da República. Lei Orçamentária Anual n. 11.306. 2006.

CGU. Controladoria Geral da União. Norma de Execução n. 01. 2006.

DCF. Diretoria de Contabilidade e Finanças. Relatório de Execução Orçamentária e Financeira. 1o trim./2006.

FUB. Fundação Universidade de Brasília. Plano Quinquenal 2002-2006. Brasília, 2005.

TCU. Tribunal de Contas da União. Decisão Normativa n. 71. 2005.

UnB. Universidade de Brasília. Plano Anual de Atividades–PAA 2006. Orçamento Programa Interno. Brasília, 2006.

FUB. Fundação Universidade de Brasília. Manual Modelo de Apuração de Custos da UnB. Brasília, 2005.



Lista de Tabelas

Tabela 1: FUB/UnB – Orçamento 2006: Resumo por Fonte de Recursos e Grupos de Despesas.....	31
Tabela 2: FUB/UnB – Proposta de Orçamento-Programa Interno, 2006.....	33
Tabela 3: Detalhamento da Receita Própria Estimada por Unidade Arrecadadora, 2006.....	34
Tabela 4: FUB/UnB – Demonstrativo de Recursos de Convênios e Portarias no Exercício/2006	35
Tabela 5: FUB/UnB – Comparativo dos orçamentos de 2005 e 2006 na Fonte Tesouro	36
Tabela 6: FUB/UnB –Gastos com Cartões de Pagamento do Governo Federal, anos 2003 até o 3º Trimestre de 2006.....	38
Tabela 7: UnB: Recursos demandados pelas unidades com a linha de financiamento aprovada x tipos de gastos – 2006.	40
Tabela 8: UnB: Atividades planejadas e executadas, segundo a área de planejamento, no Plano Anual de Trabalho – 2006.....	43
Tabela 9: UnB – Números de objetivos totais apresentados pelas Unidades e respectivas realizações em 2006.....	44
Tabela 10: UnB: Síntese dos objetivos e recursos financeiros planejados e executados por unidade – 2006.	46
Tabela 11: FUB/UnB – Controle de liberação de recursos à conta do fundo de obras de reformas, 2006.....	56
Tabela 12: FUB/UnB - Recuperação de coberturas em prédios do Campus Darcy Ribeiro, 2006.....	59
Tabela 13: FUB/UnB – Controle de Obras Novas na UnB – Ano 2006	61
Tabela 14: FUB/UnB - Plano de Obras UnB XXI – Ano 2006.....	63
Tabela 15: UnB: Dificuldades Enfrentadas pelas Unidades na Execução do Plano Anual de Atividades 2006	67
Tabela 16: UnB: Ações Apresentadas pelos Gestores para Garantir a Consecução dos Objetivos Planejados em 2006	68
Tabela 17: Arrecadação de ocupações comerciais no Campus, administradas pela SGP em 2006 ⁽¹⁾	74
Tabela 18: Arrecadação de aluguéis pela PRC na UnB – Ano 2006.....	78
Tabela 19: FUB: Demonstrativo de Subsídio Imobiliário Concedido pela Universidade	79



Tabela 20: Demonstrativo de subsídios concedidos às unidades da UnB com imóveis comerciais.....	81
Tabela 21: FUB: Evolução do Demonstrativo de Imóveis Residenciais que Compõem a Carteira Imobiliária da FUB/UnB, até 2006.....	82
Tabela 22: Doações realizadas à FUB em 2006	82
Tabela 23: FUB/UnB – Detalhamento do Resultado da Arrecadação de Unidades Geradoras de Recursos – 2006.....	86
Tabela 24: FUB/UnB – Demonstrativo da receita arrecadada com e sem incidência de FAI – Resumo.....	88
Tabela 25: FUB/UnB – Arrecadação de receitas decorrente de prestação de serviço com incidência de FAI, informado pelas Unidades – 2006	89
Tabela 26: FUB/UnB – Demonstrativo da taxa FAI não repassada por unidade (1) – 2006.....	90
Tabela 27: FUB/UnB – Receitas não incidentes na taxa FAI – Ano 2006	91
Tabela 28: FUB/UnB – Evidenciação das receitas registradas no SIAFI e receitas de FAI repassadas pelas unidades ⁽¹⁾	92
Tabela 29: Evidenciação das despesas informadas no Sistema de Planejamento –2005 e 93	
Tabela 30: FINATEC – Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, até o 3º trimestre de 2006	96
Tabela 31: FUBRA – Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, 2006.....	99
Tabela 32: FUNSAÚDE – Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, 2006.....	100
Tabela 33: FEMAT – Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, ano 2006..	101
Tabela 34: Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora: FEPAD (1) – ano 2006.....	102
Tabela 35: FAHUB – Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, 2006.....	103
Tabela 36: Demonstrativo Sintético do Ingresso de Recursos ao FAI UnB/Fundação apoiadora, 2006.....	104
Tabela 37: Custo Corrente por aluno sem HUB 2006 – Metodologia TCU até 31/07/2006.....	105
Tabela 38: Custo Corrente por aluno com HUB 2006 – Metodologia TCU até 31/07/2006.....	105
Tabela 39: Demonstrativo das Receitas e Despesas do RU – Ano 2005 e 2006.....	106



Tabela 40: FUB – Evolução da Força de Trabalho, 1997 até o 3º trimestre de 2006	108
Tabela 41: UnB – Esforço docente e técnico administrativo, 1991 a 2005	110
Tabela 42: UnB: Evolução das Atividades de Educação Corporativa na UnB, 1997 a 2005	113
Tabela 43: FUB/UnB: Cursos Oferecidos pelo PROCAP/SRH, até o 3º trimestre de 2006	114
Tabela 44: FUB/UnB: Investimento em Capital Intelectual, por unidades, até o 3º trimestre de 2006	115
Tabela 45: FUB/UnB: Servidores capacitados por unidades, origem dos gastos e valores investidos, até o 3º trimestre de 2006	117
Tabela 46: FUB/UnB - Evolução da Produção Intelectual e das Atividades de Extensão 1998 a 2005	123
Tabela 47: FUB/UnB/CDT - Indicadores de apoio ao desenvolvimento tecnológico, 2000 a 2006	124
Tabela 48: FUB/UnB- Evolução dos Recursos Orçamentários e das Receitas Arrecadadas, 1998 até o 3º trimestre de 2006.....	126
Tabela 49: FUB/UnB – Evolução das Despesas Realizadas, 1998 até o 3º trimestre de 2006.....	127
Tabela 50: FUB/UnB: Evolução dos atendimentos à comunidade universitária, 1998 até o 3º trimestre de 2006.....	129
Tabela 51: FUB/UnB: Apoio ao envolvimento do alunado em atividades acadêmicas, 1998 até o 3º Trimestre de 2006.....	132
Tabela 52: FUB/UnB: Evolução dos atendimentos sociais à população do Distrito Federal e de sua Região de Influência, 1998 até o 3º trimestre de 2006	133
Tabela 53: FUB/UnB - Balanço Social 2003 até o 3º Trimestre de 2006.....	135
Tabela 54: Demonstrativo dos Recursos de Convênios e Outros Créditos Descentralizados	140

Lista de Gráficos

Gráfico 1: Fonte de Recursos do Tesouro – 2006.....	32
---	----



Lista de Quadros

Quadro 1: UnB: Correspondência entre objetivos institucionais, áreas do planejamento, programas, ações e indicadores existentes no planejamento institucional 2006.....	19
---	----



Lista de Siglas e Denominações

FUB/FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

CONSELHO DIRETOR

SCD/Secretaria do Conselho Diretor

UnB/UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

CONSELHOS SUPERIORES

CONSUNI/Conselho Universitário

CEPE/Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CEG/Câmara de Ensino de Graduação

CEX/Câmara de Extensão

CPP/Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação

CCD/Câmara da Carreira Docente

CAD/Conselho de Administração

CAC/Câmara de Assuntos Comunitários

CAF/Câmara de Administração e Finanças

Conselho Comunitário

REITORIA

PJU/Procuradoria Jurídica

AUD/Auditoria

VRT/Vice-Reitoria

GRE/Gabinete do Reitor

SCA/Subsecretaria de Comunicação Administrativa

SOC/Subsecretaria de Órgãos Colegiados

PRC/Prefeitura do *Campus*

DECANATOS

DEG/Decanato de Ensino de Graduação

CPN/Coordenadoria UnB à Noite

DAIA/Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica

DEX/Decanato de Extensão

CAL/Casa da Cultura da América Latina

DTE/Diretoria Técnica de Extensão

DPP/Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação

CAP/Coordenação de Apoio à Pesquisa

CPG/Coordenação de Apoio à Pós-Graduação

DAC/Decanato de Assuntos Comunitários

DDS/Diretoria de Desenvolvimento Social

DEA/Diretoria de Esporte, Arte e Cultura

**DAF/Decanato de Administração**

SGP/Secretaria de Gestão Patrimonial
SEI/Secretaria de Empreendimentos Imobiliários
DOR/Diretoria de Orçamento
DCF/Diretoria de Contabilidade e Finanças
DRM/Diretoria de Recursos Materiais

ASSESSORIAS E SECRETARIAS

CERI/Coordenação do Cerimonial
NTI/Núcleo de Tecnologia da Informação
ACS/Assessoria de Comunicação Social
AEF/Assessoria de Estudos do Futuro
CEPLAN/Centro de Planejamento
INT/Assessoria de Assuntos Internacionais
SPL/Secretaria de Planejamento
SRH/Secretaria de Recursos Humanos
EMP/Secretaria de Empreendimentos¹⁹
SAA/Diretoria de Administração Acadêmica

ÓRGÃOS COMPLEMENTARES

BCE/Biblioteca Central
CPD/Centro de Informática
EDU/Editora Universidade de Brasília
FAL/Fazenda Água Limpa
HUB/Hospital Universitário de Brasília
RAD/Rádio e Televisão Universitárias

CENTROS

CDS/Centro de Desenvolvimento Sustentável
CDT/Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico
CEAD/Centro de Educação a Distância
CEDOC/Centro de Documentação
CEFTRU/Centro de Formação de Recursos Humanos em Transportes
DATAUnB/Centro de Pesquisa e Opinião Pública
CET/Centro de Excelência em Turismo
CIFMC/Centro Internacional de Física da Matéria Condensada
CIORD/Centro Integrado de Ordenamento Territorial
CME/Centro de Manutenção de Equipamentos Científicos
CPCE/Centro de Produção Cultural e Educativa
CESPE/Centro de Seleção e de Promoção de Eventos
RU/Restaurante Universitário
CEAM/Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
 NEAB/Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros
 NEAGRI/Núcleo de Estudos Agrários
 NEAL/Núcleo de Estudos e Acompanhamento das Licenciaturas

¹⁹ Esta secretaria foi extinta em 10/11/2005, conforme Ato da Reitoria 1270.



NEASIA/Núcleo de Estudos Asiáticos
NEAZ/Núcleo de Estudos da Amazônia
NEBC/Núcleo de Estudos do Brasil Contemporâneo
NECLA/Núcleo de Estudos Caribenhos e Latino-Americanos
NECOIM/Núcleo de Estudos da Cultura, Oralidade, Imagem e Memória do Centro-Oeste
NEE/Núcleo de Estudos Europeus
NEFP/Núcleo de Estudos dos Fenômenos Paranormais
NEIJ/Núcleo de Estudos da Infância e da Juventude
NELI/Núcleo de Estudos da Linguagem e da Ideologia
NEM/Núcleo de Estudos do Mercosul
NEMP/Núcleo de Estudos sobre a Mídia e Política
NEP/Núcleo de Estudos para a Paz e dos Direitos Humanos
NEPeB/Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética
NEPeM/Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre a Mulher
NEPPOS/Núcleo de Estudos em Política Social
NEPTI/Núcleo de Estudos e Pesquisa da Terceira Idade
NESCUBA/Núcleo de Estudos Cubanos
NESP/Núcleo de Estudos de Saúde Pública
NESPROM/Núcleo de Estudos em Educação e Promoção da Saúde e Projetos Inclusivos
NESUB/Núcleo de Pesquisa sobre o Ensino Superior da Universidade de Brasília
NEUR/Núcleo de Estudos Urbanos e Regionais
NP3/Núcleo de Pesquisa em Políticas Públicas, Governo e Gestão
NPCT/Núcleo de Política Científica e Tecnológica
NPH/Núcleo de Estudos para Habitação
TRANSE/Núcleo Transdisciplinar de Estudos sobre a Performance

UNIDADES ACADÊMICAS

FACE/Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação

ADM/Departamento de Administração
CCA/Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
CID/Departamento de Ciência da Informação e Documentação
ECO/Departamento de Economia

FAC/Faculdade de Comunicação

DAP/Departamento de Audiovisuais e Publicidade
JOR/Departamento de Jornalismo

FAU/Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

PRO/Departamento de Projeto, Expressão e Representação em Arquitetura e Urbanismo
TEC/Departamento de Tecnologia em Arquitetura e Urbanismo
THAU/Departamento de Teoria e História em Arquitetura e Urbanismo

FAV/Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária



FD/Faculdade de Direito

FE/Faculdade de Educação

MTC/Departamento de Métodos e Técnicas
PAD/Departamento de Planejamento e Administração
TEF/Departamento de Teoria e Fundamentos

FEF/Faculdade de Educação Física

CO/Centro Olímpico

FM/Faculdade de Medicina

NMT/Núcleo de Medicina Tropical

FS/Faculdade de Ciências da Saúde

DSC/Departamento de Saúde Coletiva
ENF/Departamento de Enfermagem
NUT/Departamento de Nutrição
ODT/Departamento de Odontologia

FT/Faculdade de Tecnologia

EFL/Departamento de Engenharia Florestal
ENC/Departamento de Engenharia Civil e Ambiental
ENE/Departamento de Engenharia Elétrica
ENM/Departamento de Engenharia Mecânica

IB/Instituto de Ciências Biológicas

BOT/Departamento de Botânica
CEL/Departamento de Biologia Celular
CFS/Departamento de Ciências Fisiológicas
ECL/Departamento de Ecologia
FIT/Departamento de Fitopatologia
GEM/Departamento de Genética e Morfologia
ZOO/Departamento de Zoologia

ICS/Instituto de Ciências Sociais

CEPPAC/Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas
DAN/Departamento de Antropologia
SOL/Departamento de Sociologia

IdA/Instituto de Artes

CEN/Departamento de Artes Cênicas
DIN/Departamento de Desenho Industrial
MUS/Departamento de Música
VIS/Departamento de Artes Visuais



IE/Instituto de Ciências Exatas

CIC/Departamento de Ciência da Computação

EST/Departamento de Estatística

MAT/Departamento de Matemática

IF/Instituto de Física

IG/Instituto de Geociências

GEO/Departamento de Geologia Geral e Aplicada

GMP/Departamento de Mineralogia e Petrologia

GRM/Departamento de Geoquímica e Recursos Minerais

SIS/Observatório Sismológico

IH/Instituto de Ciências Humanas

FIL/Departamento de Filosofia

GEA/Departamento de Geografia

HIS/Departamento de História

SER/Departamento de Serviço Social

IL/Instituto de Letras

LET/Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução

LIV/Departamento de Lingüística, Línguas Clássicas e Vernácula

TEL/Departamento de Teoria Literária e Literatura

IP/Instituto de Psicologia

CAEP/Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos

PCL/Departamento de Psicologia Clínica

PED/Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento

PPB/Departamento de Processos Psicológicos Básicos

PST/Departamento de Psicologia Social e do Trabalho

IPOL/Instituto de Ciência Política

IQ/Instituto de Química

IREL/Instituto de Relações Internacionais



1 Relatório e Parecer do Conselho Diretor referentes aos documentos “Relatório de Execução Orçamentária e Financeira” e “Relatório de Planejamento”, correspondentes ao primeiro trimestre de 2006 – 444ª Reunião de 18.05.2006.

2 Decisão Normativa do TCU nº 71 de 7/12/2005.

3 Linha de Financiamento compreende o conjunto de projetos e atividades proposto pelas unidades integrantes do Sistema de Planejamento e que pode ser financiado, a partir do primeiro ano de planejamento, com os recursos disponíveis no orçamento anual da Instituição.

4 Atendimento à Decisão Normativa do TCU nº 71 de 7/12/2005, especificamente, anexo II que trata do Conteúdo do Relatório de Gestão, item 01 “Dados gerais de identificação da unidade jurisdicionada ...”.

5 Diretriz incluída no Sistema de Planejamento, posterior à definição da estrutura de planejamento – período 2002 a 2006.

6 O conteúdo desta seção foi extraído do Relatório de Execução Orçamentário e Financeira, 3º trimestre de 2006.

7 Reunião nº 58 da Câmara de Administração e Finanças (CAF), realizada nos dias 01 e 07/06/2006.

8 Reunião nº 280 do Conselho de Administração (CAD), realizada em 28/06/2006.

9 Reunião nº 324 do Conselho Universitário (CONSUNI), realizada no dia 21/07/2006.

10 Transformação da Diretoria de Assuntos Acadêmicos (DAA) em Secretaria de Administração Acadêmica (SAA), vinculada ao GRE, conforme o Ato da Reitoria n. 1436/2005.

11 Elaborado por Luzia Maria Dias Rodrigues, Socióloga e membro do Grupo Técnico de Planejamento e Lindalva Lima Costa, Administradora.



12 Baixa Renda I – Situação sócio-econômica considerada insuficiente para a manutenção do estudante na universidade.

Baixa Renda II – Situação sócio-econômica considerada parcialmente insuficiente para a manutenção do estudante na universidade.

13 O Plano de Obras UnB XXI, aprovado pela RCD n. 28, de 3/12/2002, consistiu na revisão do plano de obras existente, com a indicação de ampliação de espaços de ensino e pesquisa e de liberação de áreas acadêmicas nos edifícios. Os recursos financeiros são provenientes da alienação de imóveis de propriedade da FUB no Plano Piloto de Brasília. Compreende a construção dos Institutos de Ciências Biológicas, com 24.945,50 m², de Química, com 8.691,35 m², da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação, com 7.833,30 m², do Centro de Seleção e Promoção de Eventos, com 3.852,25m² e do Centro de Desenvolvimento Tecnológico, com 3.357,45 m². A transferência destas unidades acadêmicas permitirá a liberação de aproximadamente 20.685 m² no Instituto Central de Ciências e de 2.000 m² em diversas unidades acadêmicas, possibilitando a ampliação da capacidade de salas de aula e de laboratórios dos institutos e faculdades instalados.

14 Unificação prestação de serviço do Cespe.

15 Recursos de R\$ 1,24 milhão referentes ao orçamento 2005, mas registrados em 2006.

16 O CEAM foi considerado como Unidade Acadêmica para efeitos do disposto no § 5o do art. 5o da Resolução CAD n. 1/1998 que regulamenta a taxa FAI, consoante Ato da Reitoria 576/2001. Nesse sentido, atribui-se incidência da taxa FAI de 5%.

17 Elaborado Nair Aguiar de Miranda, a partir de informações encaminhadas por Afonso de Souza, Gláucia Lopes e Roberto Mizuno (SPL). Revisão técnica de Luzia Rodrigues. Atualização dos dados do Relatório de 2005.

18 Elaborado por Nair Aguiar de Miranda, Assessora do Reitor, a partir de informações encaminhadas por Samuel Faria de Abreu (DFC), _____ (DEX). Revisão técnica de Luzia Rodrigues. Atualização dos dados do Relatório 2005

19 Esta secretaria foi extinta em 10/11/2005, conforme Ato da Reitoria 1270.